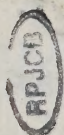
EPITOME
DA
VIDA, E ACC,OENS
DE
DOM PEDRO
ENTRE OS REYS DE CASTELLA
o primeiro deste nome.

EPITOME
DA
VIDA, E ACÇOENS
DE
DOM PEDRO
ENTRE OS REYS DE CASTELLA
o primeiro deste nome.

OFFERECIDO
AO MVITO ALTO, E MVITO PODEROSO REY
D. AFFONSO VI.
NOSSO SENHOR.

ESCRITO POR
IOÃO NVNEZ DA CVNHA
VISO-REY DA INDIA,
E GENTIL-OMEM DA CAMERA DE
SVA ALTEZA.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de Antonio CraesbeecK de Mello, Impressor de
SVA ALTEZA. *Anno 1666.*

SENHOR.

OFFERECE a Voſſa Mageſtade o meu agradecimento tudo o q́ póde, mas não tudo o que deve, os beneficios dos Principes não ſe ſatisfazem pella deſigual medida dos vaſſallos. Iuntei ás acçoens de hum Rey juſto as acçoens de hũ Rey tyrano, ambas as hiſtorias ſe encaminhaõ ao meſmo fim, que he perſuadir os mortaes com os exemplos a virtude, amedrentandoos com o terror do caſtigo, ou convidandoos com a fermoſura do premio; o mayor que eſ-

pero

pero he que conheça V. Mageſta-
de o animo com que lhe dedic[o]
com profundo reſpeito todos [os]
meus affectos, porque não ſer[ia]
juſto que reſpire acçaõ que na[õ]
ſe encaminhe a paga da minh[a]
eterna divida. A Real peſſoa d[e]
V. Mageſtade guarde Deos mui-
tos annos. Porto 16. de Abr[il]
1665.

Ioão Nunez da Cunha.

QUELLES que eſcrevèraõ hiſtorias gèraes de hum Reyno, ainda que repetiſſem ſucceſſos infelices, achàraõ outros glorioſos, com que deleitar a curioſidade dos leitores. Os que eſcolhéraõ materia para exercitar o engenho, tomàrão por aſſunto de ſeu trabalho Principes grandes, om o louvor dos quaes crecẽ tanto a mayor eſtima os ſcritores, quanto he mayor a veneração que àquellas iemorias illuſtres conſagrão os humanos. Bem conhei o perigo da minha eſcolha; porèm o intento me livrà da culpa. Fallarei de hum Principe cruel, com a veeração que ſe deve aos cetros, & com a verdade que e deve à hiſtoria: eſta quando não ſirva de exemplar, ervirà de exemplo; & os que lendoa não ſe emendarem os vicios, temeràõ o caſtigo delles. Os males introduîraõ no mundo a Medicina: para os pequenos quaeſuer remedios foraõ grandes: a triaga leva peçonha: untese a triaga ao veneno hum dia: & bem ſerâ poſſivel ue muitos, querendo achar do ſeu crime no alheo crie a ſemelhança, topem com o deſengano na ruìna; c quando não bebão neſte vaſo o arrependimento, poleràõ conſentir a advertencia nelle: reſerve a fortuna a outra penna ſuperior à doutrina dos homens, para que ivão em virtude; que eu com as ſombras daquellas luces lhes moſtrarei ſómente o perigo dos vicios, para que partados delles mereção o ſuſpirado ſeculo de noſſos nayores.

De Dom Affonſo, entre os Reys de Leaõ, & Caſtela, o ſegundo deſte nome, & Dona Maria filha de Dom Affonſo o Quarto Rey de Portugal, & Dona Brites Infanta de Caſtella, naceo Dom Pedro, ſegundo o me-

lhor computo, em os annos de 1335. de noſſa Redenção. Celebrou Eſpanha com ignorantes alegrias o dia infauſto de ſeu nacimento: cuidavão todos que ſe perderia a occaſiaõ da guerra com os Portugueſes, & que ſe acabava a que os Infantes de Aragão preveniaõ para entrar na ſucceſſaõ do Reyno de Caſtella: prometiaſe felice o Imperio deſte Principe, pois ſegurava hũa paz, evitava hũa guerra, & conſervava a generoſa eſtirpe dos temidos Godos. Creceo Dom Pedro em belleza, & agrado; & bem que as acçoens incautas o pronoſticaſſem cruel, o amor univerſal das gentes honrava cõ titulo de valor a tyrania, & chegavão appetecer mudãças no governo, ainda que não pudeſſem eſperar melhoras. O Sol adoravão alguns Gentios, antes no berço, que no ſepulcro: a natureza humana como não pòde achar ſatiſfação no que goza, a buſca no que eſpera. Fartãoſe com a terra os brutos, não ſe ſatisfazem menos que do Ceo os homens: & aſſi os que procuraõ no que tem limite a felicidade, chorão a falta de mais mundos; & os que ſó na eternidade poem os deſejos, ſobejalhes o que piſaõ do mundo.

Crecia Dom Pedro, moſtrando jà naquella idade, aſſi no aſpecto feròz (inda que fermoſo) como nos exercicios de que goſtava, a crueldade do ſeu animo. Os vicios que a inclinação traz conſigo, melhor ſe conhecẽ quando o entendimento menos os domìna: depois q̃ a razão nos ſenhorea, atè as eſtrellas vencemos cõ o juizo.

Paſſou Dom Pedro atè os 15. annos, em que ficou Rey, com os exercicios que os Principes daquelle tempo coſtumavão, adeſtrando mais as forças do corpo com o trabalho das armas, que as do entendimento com a lição dos livros. A lança era naquelles tempos o cetro: a neceſſidade forçava os Reys acompanhar os vaſſallos

no

o perigo: a ſua grandeza não paſſava ainda à exorbi-
ıncia de ſoberanìa: o temor de Africa, a vizinhança de
ranada, & as diſcordias dos Catholicos, erão a cauſà
eſta modeſtia; porque nem os Principes daquelle tẽpo
nhão mayor virtude para moderalla, nẽ aos q̃ lhe ſuce-
èrão faltou valor para deſeſtimar o poder; porèm o re-
:o, & a liſonja depois fez idolos de homens: eſtes abor-
ciaõ as ſciẽcias ignorantemente,& a ſua valẽtia,como
dos outros animaes,ficava ſem louvor,ſem fama.

Perdeo o Reyno as bem fundadas eſperanças de
lRey Dom Affonſo, que o Março daquelle anno aca-
ou ſobre Gibaltar,trabalhando por recuperar eſta pra-
a,que em ſeu tempo ſe havia perdido; não lhe pare-
endo igual recompenſa a eſte dano as vitorias innu-
ıeraveis de ſua vida, que baſtavão a lhe prometer no
Ceo immortal gloria,na terra eterna fama. Sentio Caſ-
ella a ſua falta; mas ignorantemente ſe derramavão as
igrimas, pois choravão o Rey que perdiaõ, & não o
ıceſſo que eſperavão. Trocouſe o luto em gala, pa-
ı feſtejar o novo Principe: o corpo daquelle jà de-
ınto foi levado a Sevilha: não houve o ſegredo conve-
iente na retirada:o temor,ou o ſentimento fez publica
morte de Dom Affonſo. Os Mouros ſabendoa reſpei-
ırão aquellas cinzas, contra as quaes ſe atreviaõ ſeus
aſſallos,& com ambição infame profanavão ſedicioſa-
ıente, querendo que o receo que atè entaõ os oppri-
ıia,ſe converteſſe em vingança,que Caſtella tornaſſe às
evoluçoẽs paſſadas.

Sepultouſe Dom Affonſo, & com elle por largos dias
gloria de Caſtella: repartirãoſe os officios da Caſa
Real,proverãoſe os da guerra, conforme a valia de cada
um: os mayores os conſeguìraõ, mas nem por iſſo
odos os melhores: os favorecidos de Dom Joaõ

Joaõ Affonſo de Albuquerque(primeiro movil daquelles Reynos, unico valìdo do novo Rey, confidente a ſua mãy)ameaçavão com a ſogeição do Principe, mais que com a juſtiça propria: cedião os pequenos ao poder, irritavãoſe os grandes com a ſoberanìa, & vinha a ſer gèral o deſcontentamento, avexados huns, queixoſos todos. A mayor parte deſte odio ſe encaminhava contra Dom Pedro, ſendo quem mais livre eſtava deſta culpa: taõ ſogeitos vivem em todas as idades os Reys à calumnia dos vaſſallos, os quaes medem o caſtigo conforme a ſua dor,& não conformes com a razão della. Se hum rayo quebrantou hum edificio, ninguem ſe queixa da mão que o fulmina,antes do rayo.

Coſtuma a natureza,para deſengano da noſſa fragilidade,derrubar a planta mais crecida, ſem outro peſo que o do ſeu proprio fruto: os pomos que a ornão a quebrantão, ou para advertencia da primeira culpa, ou para exemplo de noſſas miſerias.Erão o luſtre da monarquia Caſtelhana tantos & tão grãdes ſenhores,como neſte tẽpo tinhão aquelles Reys por ſubditos; porèm eſte meſmo ornato lhes ſervia de perigo. Havia temido o Rey defunto tanto poder em Reynos tão pequenos, valeoſe de alguns crimes para derrubar os mayores: conforme a juſtiça arrezoada foi a vingança; mas como os delictos deſtes homens erão caſtigados poucas vezes,ſeguir os termos da razão pareceo eſcandaloſo; ſe bem a meſma difficuldade introduzio eſpanto nos vaſſalos, & novo reſpeito no Principe; com que a mayor parte da ſua vida paſſou;obedecido daquelles,que antes intentàraõ dominallo com grandeza: a ſua creceo com eſte obſequio; & aſſi acabou entre os natutaes, & os eſtranhos venturoſamente temido.

Raro he o diamante ſem defeito: mais raro algum

mano sem culpa: nos Principes não he tão arriscada
nclinação, como o poder; porque não se julgão gran-
s quando se vencem, estimãose soberanos quando o-
aõ o que não pòdem os outros. Muitas virtudes teve
Rey Dom Affonso; deslustradas com vicios que
escurecèrão: era fermosa a Rainha Dona Maria,
menos bellas outras, por quem elle a deixava: firme
a não ser casto mudou de pareceres, atè que de todo
excessos de Dona Leonor de Guzmão occasionàraõ
guerras de Portugal, & Castella, que a trabalhàrão cõ
rias fortunas hum & outro Reyno. Porèm nenhum
rigo divertio o seu animo; antes continuou na mesma
lpa. Dividio a tanto amor a morte, & interessou a vida
m muitos filhos, dos quaes direi os nomes, porque
m prospera, ou adversa fortuna haõ de ser largamente
petidos nesta Historia: Dom Pedro, Dom Sancho, Dom
enrique, Dom Fadrique (ambos iguaes no nacimen-
tanto como desiguaes na ventura) Dom Fernando,
om Tello, outro Dom Sancho, Dom João, outro Dom
dro, & Dona Joãna. Não necessitava de menos cadeas
berdade de hum Rey grande; mas elle, que havia de-
ado tirar o poder aos mayores, para não viver sogeito
seu Imperio, agora deixa por competidores delRey
om Pedro seu filho todos estes Principes, crecidos com
seu favor na estimação dos vassallos. Desejou sempre
angear Dona Leonor os grandes para a caìda que jul-
va certa; porque a infamia da culpa, aindaque se logre
m applauso, sempre dura com receo: que o privilegio
não temer nenhum successo ficou sò para a virtude.
uitos acomodãdose com o tempo seguiaõ Dona Leo-
r: ella pagava a todos com beneficios, julgando que
guns poderiaõ deixar de ser ingratos.

Morto Dom Affonso, trocado o cetro à maõ de
Dom

Dom Pedro,revoltàraõ logo as parcialidades, & huns &
outros se começàraõ a aparelhar para a vingança d
Rainha,querendo cada qual ser o primeiro para descul
par melhor erros passados. Os novos ministros determi
nàraõ que fosse presa Dona Leonor: & como neste ag
gravo, nem o odio se satisfazia, nem a injuria de seus fi
lhos se moderava, pareceo divertir estes inconveniente
com a sua morte, a qual executada occasionou muitas
como se poderà ver no discurso desta Historia; se ben
parece que este foi o pretexto das guerras civìs, & o
desejo de dominar, a causa; porque naquelles tempos
como em todos, arrastrava o interesse a honra, & a ra
zão.

Padeceo Dom Pedro nestes dias hũa perigosa en
fermidade, a qual teue em mayor aperto o Reyno, que o
Rey; porque a dous pretendentes passou a esperança do
cetro; & os homens duvidosos temiaõ que cada qua
destruisse as terras de que se desejava fazer senhor.

Pretendia a successaõ da Coroa Dom Fernando
Marquès de Tortosa, Infante de Aragão, comofilho d
Dona Leonor, filha delRey Dom Fernando o Quart
de Castella: apoyava a sua parcialidade Dom Joaõ Af
fonso de Albuquerque, com todos os que respeitavão a
duvidosas luzes do valimento que acabava.

Aspirava por outra parte ao cetro Dom Joaõ d
Lara, como neto de Dom Affonso o desherdado, a quen
as violencias de Dom Sancho o Bravo seu tio usurpàrã
os Reynos de Castella, que elle deixou a seus descenden
tes, mais firmes, que justificados: acompanhava esta pre
tensaõ Garci-Lasso, portẽtoso favorecido do morto Re
D. Affonso: seguiaõno aquelles que nos tempos da su
fortuna conseguirão beneficios de sua valia, & por ess
mesma causa no presente aggravos.

Divi

Dividida eſtava Caſtella neſtes dous bandos. Os
eys vizinhos deſejavão de melhorar com novas revolu-
ens a ſua grandeza: os nobres eſperavão crecer com
as ruìnas: ſómente o povo, conhecendo o mal que o
eaçava, ſentia o perigo do ſeu Rey: os pretendentes
n diſſimulação trabalhavão por ſe moſtrar taes ao cõ-
im, quaes era razão que foſſem em particular: funda-
nos parenteſcos o direito, & o bom ſucceſſo nas ar-
s: mas a juſtiça dos Principes (conforme o coſtume)
conſiſte nà melhor cauſa, ſenão na mayor força: aſſi
m Henrique, havendo depois de ſer o Rey, não ſe
gou com razão baſtante para ſer oppoſitor agora: não
deu o tempo melhor dereito; mas offereceolhe tal
caſiaõ a fortuna, que tudo o que lhe negou de eſperā-
lhe pagou depois com a poſſe do cetro.

Cobrou ElRey ſaude, todos receo: cada qual deſe-
a deſmentir as diligencias que havia feito; & quanto
yores foraõ as primeiras, tanto mais creſcida era a li-
ija. Encobrio ElRey o odio; porque a grandeza dos
inquentes, & o ſequito das parcialidades impoſſibi-
va o caſtigo; & aſſi diſſimulada a queixa, recebeo
is amoroſamente os mais aborrecidos. Seu irmão o
eſtre Dom Fadrique, ainda que não culpado, dimitio
ſi a jurdiçaõ de prover as forças que no dominio das
s terras caìaõ. Todos procuravão alcançar a graça
lRey, não tànto para ſe conſervar nella, como para e-
alla aos inimigos: tanto mais poderoſa que o amor,
a inveja.

Dom Henrique não podia ſogeitar o animo gene-
ſo a tratos infames: os penſamentos que o haviaõ de
zer Rey, nem ſe acomodavaõ com a cautela, nem ca-
aõ na liſonja. Haviaſe caſado com Dona Joanna filha
Dom Joaõ Manoel, melhorando com eſte vinculo
ſegu-

ſeguranças de muita conſequencia ; mas como fal-
tou o applauſo de Dom Joaõ Affonſo ao caſamẽto,logo
correo riſco o acerto. Retirouſe Dom Henrique par
Aſturias, por entre perigos que ſeus contrarios lhe or-
denàraõ, de que o livrou a fortuna, antes que o valor;
porque eſte ſó não baſtava mais que para lhe dar occa-
ſiaõ de morrer honradamente.

As merces dos Reys ſaõ o premio dos que ſervem,
& a juſtiça he commũa a todos os vaſſallos; mas o favor
he particular. Naõ cõvem que o favorecido preceda ao
benemerito, nem que a razaõ ſe arraſtre tras o podero-
ſo; mas he licito que o Principe ſeja homem,& como tal
ſe incline. Crerèmos que he juſto o Rey,que buſca as
virtudes do valìdo; mas naõ crerèmos que he melhor
Rey,porque naõ tem valìdo.Antigo coſtume he dos ho-
mens eſtimar o beneficio da maõ do ſuperior, & aborre-
cello da maõ do igual; mas eſte defeito que introduz
a ambiçaõ,& a inveja no mundo,naõ he ley,antes pare-
ce encontra a ordem da natureza. O ſupremo Arche-
typo,depois de criar o Univerſo,cometeo o governo do
mundo às cauſas ſegundas, as quaes taõ inviolavelmen-
te obſervaõ a primeira ordem,que ſe naõ he por decreto
abſoluto do meſmo Deos,nem o Sol ſe pàra, nem a terra
ſe move: ſe em lugar do Sol,que reparte fielmente a luz,
tiveramos outro que a roubàra, perderaſe em as trevas
o mundo; mas Sol que reſplandeça ſómente,he benefi-
cio univerſal dos homens.O que em todos podia ſer ad-
vertencia, era vermos que ſe levantavaõ tantas maqui-
nas ſobre as cinzas de hum Rey que morria, como ſe
foraõ immortaes os pretendentes, & eterno o mun-
do.

Entre aquelles que por qualidade,ſenhorio,& gran-
deza,mayor oppoſiçaõ faziaõ ao meſmo Rey: era Dom
Joa

)aõ de Lara,o qual com o ſequito popular, & a liança
)s grandes , & pretenſaõ ao Reyno antiga , ſe havia
ſoberbecido tanto , que julgava dependente o ſoſ-
go delle da ſua vontade: quebrantou o exercicio deſta
reſunção o valimẽto de D. João Affonſo de Albuquer-
ue, ſenhoreado da vontade do ſeu Principe, & tam alti-
) com eſte dominio, que appetecia as difficuldades; pa-
ſogeitallas aborreceo a ſuperioridade Dom Joaõ de
ara, & paſſou a Burgos, com deſejos de inquietar aquel-
s povos; porèm a morte atalhou os ſeus deſignios, & as
aquinas que havia levantado para deſtruição de Caſ-
lla, ſe convertérão em dano ſeu, com não pequena dor
e muitos que ſeguravão a ſua grandeza , mais que nos
ierecimentos proprios, nos embaraços do Reyno. Tãto
alia entre elles a ambiçaõ, taõ pouco a fidelidade. O re-
eo do novo dano , & o temor do paſſado , obrigou El-
.ey a Cortes; & em quanto ſe juntavão em Valhadolid
aſſou a Burgos : auſentaràoſe os culpados , porq̃ ainda
gnoravaõ os homẽs, que podiaõ tambem temer os inno-
entes. Dõ Tello Garcia Manrique, & Pedro Rodrigues
e Vilhegas, fiados hũ no parenteſco delRey, outro na
miſade de D. Joaõ, quiſeraõ ganhar a graça do Principe,
õ o odio de Garci-Laſſo; o qual pella nobreza adquiri-
a por varios ſuceſſos, tãto como pella cõſtancia devida,
: ſequito popular, era grande: depois de derrubado aſſi
s torres, perdẽ a fortaleza cahidas, mas impedem os ca-
iinhos as pedras eſpalhadas.

Nos tempos d'ElRey D. Affonſo, como jà diſſemos,
oi Garci-Laſſo o mayor entre os muito favorecidos , &
ẽpre deſejado; porque os validos não ſe aborrecẽ pella
grandeza do poder, ſenão pello modo cõ q̃ o exercitaõ:
)s q̃ vivem para ſi, ſaõ tyrãnos; juſtos os q̃ vivẽ para a pa
ria. Entre Pedro Rodriguez, D. Tello; Garcia Mãrique,

&Garci-Lasso, ouue palavras q̃ passarão aos ouvidos del Rey; desassocegadamente apazigou as vozes, mas os a nimos não, com que a pendencia ficou suspendida, nã apagada. Ao seguinte dia vindo Garci-Lasso fallar ElRey, lhe derão a morte por ordem sua, dentro en seu proprio Paço: o corpo daquelle varaõ foi lança do em a praça, donde os touros se corriaõ, para que fossem testemunhas da semrazão os homens, que havião de ser authores da vingança; o cadaver desprezado foi deshonra, & acusador do Principe cruel, antes que castigo de hum tronco jà sem alma; porque com semelhantes expectaculos havia mostrado Roma em varios Principes, o desengano das grandezas humanas as quaes sem estas advertencias puderão dar exemplo as mais antigas Monarquias. Não parou aqui a vingãça; a innocencia da mulher, os poucos annos do filho foraõ entregues a hum carcere, sem outra culpa que o odio de seus contrarios: este delito ainda não era delRey, porque era Dom Joaõ o que governava; mas as crueldades que depois succederão, fizerão esta tambem sua.

Retirado vivia Dom Nuno de Lara, & seguro entre a innocencia dos poucos annos; porem o rayo que cõtra Dom Joaõ seu pay se fulminou, ainda com a sua morte não havia quebrantado a furia; & assi temião seus vassallos, que a tardança era para derrubar de todo a casa: reconheciaõ a natureza delRey, o odio dos que o aconselhavão, a nobreza, & senhorio dos Laras; junta com a injuria dos Lacerdas; huns, & outros aborrecidos dos Reys; se aquelles por grandes, estes por verdadeiros successores do Reyno: em quanto o aggravo andou dividido, & Dom Affonso sem poder, servia só de melhorar as conveniencias dos Reynos circumvizinhos a Castella, com o nome de desherdado: aborrecia aos povos por ra-

ão das guerras; & olhava cada hum primeiro para a sua
astima, que para a miseria alhea, todos lhe tinhão abor-
ecimento, nenhum piedade; mas agora experimen-
avaõ o contrario seus descendentes: depois que reco-
hidos ao Reyno apparentàrão com os Grandes, favore-
èraõ os humildes, queixandose injustamente da recom-
ensa injusta, & da sentença impia, que os dous Reys de
Portugal, & Aragão pronunciàraõ em favor de seus cõ-
rarios. Os homens amigos de novidades, viaõ ar-
nada hũa guerra cruel, & desejavão ter grande parte
nella; mas deteveos a aspera vingança, com que Dom
Affonso se fez respeitado: com este receo não quiserão
iarse, os que seguiaõ Dom Nuno, da verdade d'ElRey,
fugìraõ para Biscaya: porèm a morte, que atalhou o cas-
igo de seu pay em Burgos, o livrou agora a elle do sup-
plicio, acabando naturalmente a vida. Os Biscaìnhos
mal firmes sem esta pequena segurança, & opprimidos
das armas, vierão às Cortes.

Duas principaes materias desta Historia deixavamos
confundidas, & cõ causa; porque se D. Pedro tratava sò-
mente do estrago de seus subditos, pouca razão teria, quẽ
contasse o seu governo, primeiro que as suas crueldades.

Chegou a Burgos nestes dias ElRey de Navarra,
para concluir com o de Castella algũa liança segura; sus-
tentava a este Principe mais o ciume dos vizinhos, que
a grandeza propria; elle com este receo, vivia continua-
mente desassocegado, & desejava contemporizar com
todos, pois não tinha armas para aggravar nenhum: po-
rèm os Hespanhoes, & Francezes, inda que o temessem
pouco, respeitavão a sua neutralidade, medindo as suas
forças juntas às do contrario: Dom Pedro o recebeo sem
desprezo, mas não com agasalho; & elle passou a Mom-
blanco a ver ElRey de Aragão, para o livrar da queixa

que na jornada de Caſtella lhe podia ter dado.

Continuarãoſe em Valhadolid as Cortes, não com pequenos ameaços, porq̃ he ao tal ruina de hũa Republica, a mudãça dos coſtumes; & aſſi he melhor ſeguir os erros antigos, q̃ as opinioẽs modernas, quando de todo naõ ſaõ prejudiciaes as q̃ ſe guardaõ, porq̃ sẽpre ſaõ de dano as q̃ ſe invẽtaõ: o povo ignorante fóra dos ritos de ſeus mayores, logo ſe julga violẽtado: o amor q̃ introduz o coſtume, & a ignorãcia do cõmũ, deſpreza as opinioẽs ſutis, porq̃ como o ſeu entẽdimẽto rudo as não conhece, reprova o q̃ naõ alcãça; & muitas vezes ſerà prudencia nos Principes ſeguir o cõſelho menos util, porque he menor mal ter os inimigos por cõtrarios, q̃ os vaſſalos. Era antigo uſo de algũs povos, o eleger ſenhores, jà cõ pleno alvedrio, jà cõ limitaçaõ de familias (preheminẽcia q̃ a guerra dos Mouros trouxe conſigo:) a eſte modo de eleiçaõ chamavão elles behatrìas, dirivãdo aquelle do nome dos bẽfeitores. Deſejava D. Joaõ, q̃ repartiſsẽ eſtas jurdiçoẽs, porq̃ cuidavão ſenhorear, & deſpẽder cõforme a ſua võtade, o ſangue de ſeus hõrados cõquiſtadores, não querẽdo q̃ duraſſe a memoria do valor, mas que ſe ſogeitaſſe o poder da valia. Era deſarrezoada a propoſta, mas cõveniẽte ao Reyno. A teima dos procuradores desfez o intẽto, quebrãtou a authoridade, & ficârão depois de victorioſos malcõtẽtes. Tratouſe o caſamẽto delRei, cõcluioſe, q̃ entre as filhas do Duque de Borbõ ſe lhe eſcolheſſe mulher: partiraõ os Embaixadores, & os povos celebràraõ as eſperãças do ſucceſſor, em q̃ cõſiſte o poder real, q̃ sẽ eſtes arrimos tẽ pequena eſtimação, pois depẽde do ſucceſſor do Reyno, viver mais q̃ hũ homẽ, hũ Rey, & hũ Reyno.

Appeteciaõ os ſedicioſos novas revoluçoẽs, tomãdo por pretexto a ſogeição d'ElRey: o de Aragaõ fomẽtava eſtas queixas, cõ tanta induſtria, q̃ apenas lhe levava

ntagẽ, o excesso com q̃ D. Affonso Rey de Portugal
sejava acaballas; passou a verse cõ o neto em Ciudad
odrigo, alcançou perdaõ ao Conde D.Henrique, ajus-
u outras conveniencias menores, & com a opiniaõ de
as armas, & do seu conselho, aos valìdos, & aos rebel-
s deixou medrosos.

Morto Garci-Lasso, como havemos repetido, ficàraõ
dos os da sua parcialidade receosos do perigo, porq̃ se a
a grãdeza se segurava naquella vida, a sua ruìna cõsis.
naquella morte. Hũ dos mais arriscados neste crime
que as mudãças do tẽpo deraõ este nome) era D. Affõ-
Coronel, emulo antigo de D. Joaõ de Albuquerque, &
nhado do morto Garci-Lasso: cõ este receo fortificava
guilar, praça inexpugnavel às maquinas daquele tẽpo.
ra naturalmẽte D. Affõso de espirito desassocegado, de
imo inquieto; nẽ cabia no Reyno, nẽ sabia vìver fóra
lle: fabricava anticipadamente as suas resoluçoens, &
tẽpo de executallas, jà tinha premeditado outras, cõ
ie a imaginação consumia em consultas, os espaços
terminados para a obra; mas estas faltas não des-
stravão outras virtudes: foi singularmente valeroso,
o, & Catholico. ElRey, a quem desvelava mais o
sejo de castigar os homens, que de emendallos, per-
adido tambem daquelles que pretendiaõ alcançar o
vor do valìdo, a troco de qualquer infamia; mandou
ie Gutier Fernandez de Toledo avistasse Aguilar, &
ubesse o que determinava Dom Affonso; o qual como
havia prevenido para a resistencia, não lhe pareceo
onveniente a entrega: temeo Gutier Fernãdez a indig-
ação d'ElRey, investio o lugar, & depois q̃ em balde fo-
iõ arrojadas de parte a parte algũas lanças, se partio a
ontẽda, ficando ElRey cõ o sentimento de ver as suas
andeiras rotas por maõs de seus vassallos; as armas
ami-

amigas voltadas contra os naturaes: o exemplo odioſo deſta culpa, & a impoſſibilidade do caſtigo, por falta de forças, pudera diſſimular conforme a neceſſidade o pedia; porèm a indignaçaõ venceo a cõveniencia, & ainda o caminho da vingança: declarou ElRey a Dom Affonſo por rebelde, & partioſe a buſcar o Conde Dom Henrique, que mal ſeguro entre tantas tempeſtades fortificava o ſeu partido.

Dom Tello ſabendo que alguns mercadores paſſavão quantidade de fazenda a Burgos, ſahiolhes ao encontro, & paſſouſe a Aragão com o roubo: a crueldade d'ElRey tinha facilitado eſtes delitos; porque como entre a culpa, & a innocencia, não havia diſtinção, de premio, ou de caſtigo, querião os homens pagar o peccado, logrando o intereſſe delle, antes que morrer com deſeſperação de ſer condenados, ſendo innocentes: porque a virtude da paciencia, he de poucos, & a maldade he natural aos homens.

Caminhava a Xixon ElRey; & depois do cerco porfiado daquelle lugar, alcançou do povo a omenagem com tanto que perdoaſſe ao Conde: dura condição para o ſeu odio; porèm como o quebrala eſtava na ſua mão, de pouca importãcia era. Tornando dalli aos lugares de Dom Tello, apazigou os alvorotos que havia nelles, & voltou para Aguilar, que ſe lhe entregou depois de quatro meſes de cerco. Morto Dom Affonſo com a mayor parte dos que o ajudavão, ſe foſſegou Caſtella; mas ElRey ſentio nova guerra, que a elle, & ao Reyno foi de mayor perigo, quando paſſou a Aſturias, não ſem algũas diligencias de Dom João de Albuquerque. Admirou a fermoſura de Dona Maria de Padilha, que em ſua caſa ſe criava: não era eſta beleza capaz de hũa izenção, antes de muitos rendimentos; o juizo

com

modado com o parecer, a graça, & o modo, mayores
e os dous primeiros inimigos; os annos de Dom Pe-
o, a occasião, & a lacivia eraõ iguaes; com tudo uzouse
resistencia com traça; perdeo o sentido Dom Pedro,
a cobrou amor, não foi necessaria nenhũa violencia,
gũa industria si, para fazer mais appetecido o crime:
nfo marãose de maneira os affectos, que não faltou
cunstancia à entrega: naceo de entre ambos em Cor-
va, dẽtro em pouco tempo, hũa filha: igualàraõ as ale-
ias ao delito, & difficultosamente se fizerão tantas
llo verdadeiro successor (tal he a força do peccado.)
z doação ElRey dos lugares que havia ganhado (aos
e chamou rebeldes) a esta filha, dando por emenda de
a tyrania outra mayor culpa; porque parece que só
ra esta maldade podia appellar a primeira semrazão;
s como as suas creciaõ, quanto elle mais se apartava
remedio, & se empenhava no mal, atè o casamento
petecido pellos seus povos, & sofrido delle aborrecia.
eterminàraõ os mesmos que vituperavão os ilicitos a-
ores de Dona Maria, hum tornèo, no qual celebràrão
m afronta publica a culpa de seu Rey, authorizada
m a sua lisonja, que deviaõ converter em adverten-
a para atalhar no Principe o mal, & em si a infamia;
as a justiça divina permitio, que do peccado sahisse o
rependimento, quando não a emenda: recebèo ElRey
tornêo hũa ferida, da qual por grãde espaço se não po-
vedar o sangue; desprezou o perigo, & tornou às mal-
des sem receo.

O intento principal dos Reys he melhorar a gran-
za das suas terras com dano dos Principes, que confi-
o com os seus limites: & aquillo que em hum parti-
lar as suas leys castigão, louvão seus Coronistas nel-
s.

Taõ longe anda a verdade do conhecimento dos homens, taõ apartada a virtude das obras. Dos humanos a larga paz com que os Portuguefes fe fuftentavão, grangeada com o furor da guerra, à cufta do fangue Mahometano, fazia refpeitar dos vizinhos o feu belicofo foffego; & pella mefma caufa tratavaõ os Reys de Aragaõ & Caftella, de ganhar cõ alianças, o favor daquelle Reino, cujo cetro neftes dias lograva Dom Affonfo o Quarto defte nome, em valor, & prudencia igual a quantos Heroes celebrou a antiguidade fabulofa; & verdadeiramente affi fe vio a hum mefmo tempo inftar Dom Pedro o Quarto Rey de Aragão, & o Primeiro de Caftella, fobre o cafamento da Infanta de Portugal Dona Leonor, o qual appetecia aquelle, e ftorvava efte, offerecendo cada hum por meyo de feus Embaixadores todas as conveniencias, que parecèrão neceffarias para o bom fucceffo do feu negocio: prevaleceo a parte dos Aragonezes, & a Infanta foi levada a Barcelona. Muito fentia ElRey de Caftella, não poder defunir àquelles novos parentefcos; & depois de efgotar quantas traças tinha imaginado, ordenou a Dom João de Albuquerque, paffaffe a Portugal, fiado tanto na fua induftria, como nos parentefcos entre ElRey, & Dom João, por fer filho de Dom Affonfo Sanchez, & netto de ElRey Dom Diniz. Pouco aproveitou a prevenção, fervio fómente de authorizar com tão qualificada teftemunha, o novo aggravo: efte obrigou Dom Joaõ a voltarfe logo: chegou com o defejo que coftumaõ os favorecidos dos Reys em femelhantes aufencias, imaginando nos oppofitores que deixàrão, reparando no femblante do Principe, vendo com curiofidade os que eftaõ mais perto delle, à qual refponde com aggrado de quem zomba com diffimulaçaõ, para quem olha com feveridade, que de todos

fe teme

e teme a cobiça do poderoſo, & todos recèa quem na
ua opiniaõ he taõ grande. Não durava jà em Dom
Pedro o amor do valìdo; o reſpeito era ſómente quem
ilatava a ſua cahida: porque o coração de hum Princi-
e entregaſe facilmẽte, & a ſua liberdade mal ſe cobra.
Dom João de Lacerda, que andava em Portugal deſ-
errado, acompanhou o de Albuquerque: recebeo o El-
Rey com favores, & com mercès, não porque deſtas o
azia ſer avaro o odio, & a cobiça.

Grande foi a revolta que interiormente padecè-
ão muitos, vendo que haviaõ faltado a Dom João,
omo ſe houvera cahido; & elle fôra do coração d'El-
Rey, tudo mandava com mayor ſoberanìa: depois que
maginou podia ſuſtentarſe fóra de ſua graça; po-
èm as couſas humanas nunca ſe ſuſtentão em hum
er, as humildes ſobem, as altas precipitaõſe. Jà
Dom João tinha menor eſtima; os parentes de
Dona Maria de Padilha erão a cauſa; advertio elle
o riſco, & conhecendo, que o cortar dos ramos he para
que creça a arvore: determinou deſtroncar as raizes, me-
dio a occaſiaõ com o ſeu intereſſe, & achou a honra, & a
conveniẽcia em perigo; & aſſi depois de examinar o go-
ſto do Principe, & de o empenhar cõ obrigaçoẽs antigas,
& adulaçoẽs modernas, rompendo o ſilencio, que atè en-
tão guardàra, lhe fallou neſte ſentido.

Senhor. Os vaſſallos que recebem de ſeus Principes
beneficios grandes, como os não pòdem pagar cõ os ſer-
viços, contentãoſe de os ſatisfazer com o amor, & com o
agradecimento; mas eu creyo que deſcobri hoje novo
caminho para igualar o favor que vos devo; pois quem
vos ama, como eu vos amo, merece muito, em arriſ-
carvos a hum deſgoſto, que ainda que ſejà ſem cauſa,
me ha de obrigar a viver hum inſtante em odio

 voſſo,

voſſo,não quiſera eu a vida com eſte encargo; & aſſi ſó eſtimàra aquella dor,quando trouxeſſe conſigo a emenda,repetirvos os emulos com que naceſtes,& chorar comvoſco os perigos que paſſaſtes, he lembrar hum dano a que muitos deraõ principio,& eu ſó o remedio. Os animos que então ſe empenhàrão com eſta eſperãça, ainda a não largàrão de todo,antes como a cauſa ſe não evita, o engano della dura: eſcolhèrão os voſſos vaſſallos,por conſentimento voſſo, hũa Princeſa, qual a conveniencia do voſſo Reyno, & a do voſſo goſto podia pretender.fermoſa,prudente,intereſſada em grandes parenteſcos em França, com que o voſſo Reyno, dandolhe ſucceſſor,fica ſeguro,& tendo inimigos, emparado; porque eſte intereſſe q̃ adquiris cõ a Coroa de França, ſendo na qualidade,& nas conveniencias do meſmo Rey, he mayor no Duque; porque aquillo meſmo que ElRey de França refuſára,ſendo mais parente voſſo, ha de conceder com facilidade,a hum vaſſallo tam poderoſo,& eſte ſem as obrigaçoens de Rey, he certo que ha de arriſcar a patria por melhorar as utilidades da filha; mas o que cuidava ſegurança a voſſa Coroa,converteſtes em ruìna della,por culpa da voſſa vontade: pois aquelles que vos havião de ſocorrer em os trabalhos,ſe hãode unir agora para vingar o deſprezo:& quando,como a Rey, vos não obrigue eſta politica, vençavos a verdade,como a homem, ſogeitevos a conciencia como a Chriſtão; não vos peço que vençais o amor, aborrecendo o que quereis, mas conſiderando os defeitos delle, pois vos ſenhorea hum appetite com mayor cegueira que deſculpas, quando ſe não anteponha a conſervação ao goſto, a verdade ao engano,a virtude ao peccado,obriguevos o meſmo que amais; porque Eſpanha,ainda tem na memoria o eſcandaloſo ſangue de Raquel, mais bella, quando

não

io taõ nobre. Devavos Dona Maria esta fineza: cuidai
o futuro, ou antes no perigo presente, que jà vos amea-
, & não sei se vos chegou o golpe, a brevidade, & a re-
lução vos haõ de dever vossos vassallos : porque da
ertinàcia , ou ainda da duvida, pòde nacer grande
erigo; & entendei, Senhor, que quando chego a darvos
te pezar, he porque anteponho a vossa conservação à
inha : mas pouco me deveis, que he certa em ambos a
ína, se não aproveitais a advertencia, & em mi a glo-
a de haver arriscado atè o vosso amor, pello vosso inte-
sse.

Ouvio ElRey com respeito a Dom Joaõ ; a reposta
oi a jornada de Valhadolid, com que mostrou quanto
stimava o seu parecer ; o de Dona Maria o empenhou
ogo em grandes saudades, procedidas (como alguns af-
rmão) de hũa cinta, mais que dos seus olhos, à qual,
m ser a fabulosa de Venus , atribuhiaõ effeitos mais
iperiores: mas eu creyo, que nem aquella belleza ne-
essitava de encantos , nem hà conjuros mais podero-
os que hũa fermosura.

Notavel foi o alvoroço com que o povo esperava
lRey, os Grandes com mostras de alegria, Dom Hen-
ique, & Dom Tello, vindo assistir ao casamento de seu
rmão D. Pedro, se não davão por seguros : achacavão a
ulpa deste seu temor a Dom João , por conselho do
ual partio ElRey a Sigales, com a gente que pode con-
uzir: ordenàrão os contrarios a sua; atalhàrão os paren-
es de Dona Maria a batalha , que com a amizade dos
rmãos d'ElRey determinavão fazerse mais poderosos,
ue o valido: converteose em paz a guerra, mas não em
mor o odio: satisfesse Dom Pedro do obsequio de seus
rmãos, porque sem elle se não dava por seguro; & por-
que em odio de Dom Joaõ se fizera aquella liga: tanto

 era

era o aborrecimento que lhe havia tomado pellos conselhos, & tanto o respeito que lhe tinha pella criação; & assi davalhe mais forças, quando intentava desbaratalo por aquelle caminho. Dom Henrique, a quem chegàrão estas novas, como por alvitre da pouca segurança de Dom Joaõ, as julgou pello contrario; della se inferio o poder que lhe negavão: reconciliouse, o que lhe não foi difficil, pello temor em que Dom João vivia na valia do tyrano; venceo o interesse a queixa, & a pezar da honra se conformàrão ambos, desejosos de se conservar, pois se não podiaõ destruir.

As tormentas de Castella prometiaõ algũa serenidade, considerando os Grandes em serviço d'ElRey, & elle para casarse, julgavão todos a fortuna de D. Branca, desigual de seu merecimento, digna de mayor Imperio a sua fermosura; fallou verdade o agouro, mentio a razão. El Rey que antes de casado viveo sem Dona Maria alguns meses, passando de hũa a outra parte do Reyno, depois de recebido não pòde enganar hum instante, nem o respeito da mãy, nem as lagrimas da mulher, nem as diligencias dos Grandes, quebrantou a obediencia, o matrimonio, & rogo; porque estes desatinos julgava por finezas.

Partiose a pezar destes interesses, seguirãono muitos, jà por odio do valìdo, jà por habito da lisonja, que entre alguns he poderosa, sem outro fim que a servidão, & a infamia. As Rainhas, mulher, & mãy, encomendàraõ a D. Joaõ Affonso, & ao M. de Calatrava, o seu sentimento: partirão elles a encontrar ElRey; porèm as noticias de que corria perigo a vida de ambos, deteve a brevidade com que caminhavão: confirmou os nesta sospeita Samuel Levy Thesoureiro, & confidente d'El-Rey, o qual os desuadio do perigo, & lhe aconselhou que

se

apressassem, & elles argumentàrão desta diligẽcia do
migo a sua morte.

Os que não entendiaõ esta traça julgavão, que o a-
or de ElRey solicitava Dom Joaõ, por donde adqui-
, quando mais arriscado, mayor grandeza: temiaõ
emulos, esforçavãose os amigos, os neutraes du-
lavão; & elle certo do engano de todos, se partio
seus lugares, aconselhando ao Mestre fizesse o mes-
: porque as torres jà mais cahem sem igual ruîna a
grandeza.

Detevese ElRey menos dias do que desejava, por-
e lhe foi necessario partirse a Toledo a concluir com
reliquias, que de Dom Joaõ de Albuquerque fica-
o; assi porque a parcialidade sua tinha em todas as par-
arrimos, como porque o seu poder havia crecido
nto, que sem a desunião parecia incontrastavel ao mes-
Principe.

Receosos alguns dos parentes de Dona Maria, do
candalo que occasionavão no Reyno os excessos de
m Pedro, apetecèrão menor grandeza; com mayor
gurança aconselhàrão a ElRey a jornada de Valhado-
. Persuadido da violencia, partio por contemporizar
m aquelles que o governavão: detevese dous dias,
ndo os primeiros, em que voltava a ver a Rainha sua
lher; resultou desta cõmunicação hum novo abor-
cimento; & assi não houve mais valor em nenhum ho-
em para intentar persuadilo a que a visse. Tanta força
ha a obstinação do peccado, taõ pouca no seu animo
belde a fermosura da virtude.

Corriaõ jà por França as novas do miseravel cati-
iro que a Rainha padecia. Temiase que experimen-
se Castella a pena deste aggravo; & era tal a desgraça
s vassallos, que sentindo mais que os mesmos France-
zes,

zes, o dano daquella Princeſa, a ſua vida, & a ſua fazen-
da, havia de ſer a ſatisfação daquella ira, padecendo em
hum ſó mal duas vinganças; hũa procedida do Rey, ou-
tra de ſeus inimigos: tão grande he o dano que ſe ſegue
de ſe ſogeitarem os Principes às leys do goſto. Taõ po-
deroſo fizerão os favores de ElRey a Dom João, que
jà ſe não atrevia a caſtigallo como a inferior, antes de-
ſejava a ſua amizade como igual: pediolhe em refens ſeu
filho Dom Martin Gil; entregouo, porque ſe não duvi-
dàſſe da ſua confiança, acompanhouo Dom Alvaro Pe-
rez de Caſtro, & Alvaro Gonçales Moron: ſentia ElRey
ver o ſequito com que Dom João permanecia, como ſe
não houvera ſido a cauſa deſta deſordem, determinou
vingar nos dous o odio, & eſcarmentar nelles os outros
que o ſeguiaõ.

Dona Maria de Padilha, antevendo a determina-
ção, os aviſou, com que elles puderão eſcapar em Por-
tugal, donde ſómente ſe derão por ſeguros. Dom Mar-
tin Gil ficou em refens, livres com os companheiros do
perigo.

A Dom Fadrique Meſtre de Sanctiago deſvelava o
odio de ElRey, deſejou introduzirſe na ſua graça, a qual
adquirio, dando a Comenda mayor a hum irmão de Do-
na Maria, & ſem outra diligencia ficou ſeguro. Dom
Tello caſou com Dona Joanna Senhora de Biſcaya; fa-
vor que os parentes de Dona Maria lhe alcançàraõ, fi-
cando todos poderoſos na graça de ElRey; ſeus irmãos
com ajuda dos validos, & elles com a authoridade de
taõ grandes Senhores: huns, & outros deſejavão extin-
guir as memorias, & a grandeza de Dom Joaõ; caſtiga-
vão quantos o havião ſeguido, como ſe deſte delito não
forão elles primeiro, authores, ſugeitandoſe â ſua va-
lia.

A Rai-

A Rainha Dona Branca foi mandada para Arevalo
no presa. Guadalquivir creceo de maneira que ar-
nou Sevilha, & deu ainda mais que temer como pro-
io, que com o dano. Mayores que os rios andavão as
ordens; mais se tratava de cometer culpas, que de e-
ndar delitos; & assi como faltava advertencia, cami-
ıvão sem impedimento os males.

Vivia, como dissemos, retirado em Aragão, o Mes-
de Calatrava, constrangido da necessidade, ou fiado
innocencia: passouse a Almagro, donde esteve alguns
s: soube ElRey a sua chegada, mandouo cercar com
nos gente da necessaria, para menor intento; mas o
ɔstre não querendo fazer culpa da defensa, deixou
resistir: naõ lhe bastou obedecer, foi levado a hũa
zaõ, dõde lhe tiràraõ a vida; & tevese por taõ riguro-
sta crueldade, que atè ElRey se envergonhou de ser
uthor della: achacavaõ a Dom Garcia de Padilha, ir-
õ de Dona Maria, este delito; premiouo ElRey com
Iestrado que vagàra, & perdeose em todo o Reyno
orror das culpas; antes assi como em outro tempo
viaõ para merecer favores as virtudes, agora obra-
maldades para alcançar mercès; porèm os que rece-
õ beneficios por esta causa, lhe davaõ depois o pre-
segundo o crime; & assi os que escapavaõ à tyrania,
bavaõ com razaõ por justiça: tanto cuidado tinha
uelle Principe do mal de seus vassallos, que havendo
entregar ao juizo de seus ministros, o conhecer das
ısas, & o sentencialas, tomava para si a execuçaõ, & o
zo: & deste modo caminhavaõ os homens cegamen-
pois nem sabiaõ o que lhes havia de occasionar a
orte, ou dar a vida; porque a confusaõ, & a desordem
tal, que nem o innocente vivia seguro, nem o culpa-
estava livre.

Dom

Dom Joaõ de Albuquerque se prevenio contra o rayo, que o ameaçava; & assi provèo de maneira as suas praças, que intentandoas ElRey, levou dellas pouca honra, & muito dano. Deixou em Badajòs & nos lugares fronteiros aos de D. João, o Conde, & o Mestre seus irmãos, & Dom Garcia de Padilha; & ordenou Embaixadores que partissem a Portugal a pedir a este Rey, a entrega de Dom João, que se havia passado àquella Corte. Estava nella para receberse com a Infanta Dona Maria, o Infante de Aragaõ Dom Fernando, que movido do interesse que lhe podia grangear a lisonja, ajudou aquella causa, empenhandose com odio, & naõ sem interesse nella. Estava ElRey seguro na reposta; mas detinhase por authorizar com a tardança a embaixada, & por naõ escandalizar nenhũa das partes. Dom Joaõ (bem que naõ entendesse o contrario daquelle grande Principe) querendo fazer publica a sua queixa, fallou a ElRey, & disse.

Senhor. A grandes males naõ se pòde aplicar remedio pequeno, nem dilatar o conveniente: de tanta diligencia necessita a conservaçaõ da vida; porèm a honra mais fragil, & de mayor importancia, nem consente dilaçoẽs, nem admite desculpas: & assi se eu com as armas pudera mostrar a verdade, antes o fiàra das minhas obras, que das minhas razoens. Arrojaõse os ministros de Castella a pedirvos hum homem como eu, & a hum Principe como vòs; atrevimento he este, a que naõ sei dar nome; mas infiro delle, que como os Grandes se sustentaõ da guerra, a querem intentar comvosco; porque como sois o inimigo, que póde fazer mayor dano a Castella, soìs o que lhe pòde dar mayores acrecentamentos a elles: & se naõ he esta a desculpa, naõ sei que possa dar outra: a minha quero principiar com os serviços

par

ara que se conheça a força da verdade. Alguns tem-
os governei Castella; os males que obrei naquelle
Reyno, forão unir o meu Principe com todos os que
em hoje por aliados, quebrantar as forças de alguns re-
eldes, livrar de avexação os menores: procedeo
esta (que estimão) culpa o odio dos Grandes, cujos
undamentos derrubei fiel. Durava sem naufragio aquel-
Reyno, tanto pella industria do Piloto, quanto pello
esinteresse; arrogei ao mar os meus thesouros; por con-
servar o baixel, em que navegava ElRey; & assi lhe ser-
irão de viagem as borrascas, & as tormentas, reconhe-
endo a perdição arriscàrão o Reyno, para conservar in-
acta a sua miseria; mas desesperados de vẽcelo cõ força,
eterminàrão sogeitalo com industria, conseguiraõno.

Calarei por modestia os intentos de D. Leonor de
uzmaõ, & agora os de seus filhos, afronta de Portugal,
ùina de Castella: temiaõ todos esta mulher; & tanto, q̃
eu lhe fiz opposição, seguindo as partes da Rainha,
o partido d'ElRey: mas como estas obrigaçoens em
i erão naturaes, suspendo a repetição dellas. E tornan-
o à minha causa a defenderei com as armas, ficando
verdade sogeita ao valor, ou com razoens, deixando
conhecimento livre as provas: & esta prevenção não
e querer salvar a vida, que para conservar Castella, me
rrisquei à morte com menos causa; & assi o que agora
etermino he, que não tenha desculpa no meu amor, a
yrania dos ministros d'ElRey, pois o meu intento não
e procurar honras, mas evîtar maldades: porèm o que
e espanta he, q̃ se fizessem confidentes a ElRey aquel-
s q̃ o aborreciaõ tanto, & que me culpem zelosos, os q̃
unca tratàrão mais que da destruição do Reyno. Quẽ
ra o primeiro mal, que ElRey padeceo, soubera dõde
rocediaõ estes; bẽ conhecia eu o modo por dõde havia

 de con-

conservarme senhor de todos ; mas por meyos infames creça só o infame, que pellos caminhos da honra sobem os honrados. Se eu consentira nos excessos de lacivia, & crueldade que elles aprovaõ , duràra no poder que tinha, pois abominando estes vicios, me conservei tanto tempo senhor de todos ; mas reprehendia a ElRey com amor, & liberdade ; & daqui naceo algum aborrecimento , que fomentado por elles foi culpa : mas quando merecèra tanto louvor, nenhũa innocencia que chegue a igualarse com este delito. Este he o meu zelo, esta a sua cautella; aquelles os meus crimes & os seus serviços estes : seja a utilidade sua , que eu me contento com a inveja que todos confessaõ a honra desta ruína.

Acabadas estas razoẽs, determinàraõ os Embaixadores com a authoridade vencellas , antes que com a contradição; mas ElRey os despedio desabridamente , com que se suspendèrão novas importunaçoẽs.

Entretanto o Conde, & o Mestre tratavão de unirse com Dom João ; difficultosa parecia a empreza porèm o interesse a fez facil : a este se sugeita o amor, & o odio ; elle começa, & acaba as guerras, & dà principio às cousas humanas ; porque só delle depende a conservação de todas. A vide logra o arrimo do chòpo, & elle na sua fermosura a gála: a natureza em tudo nos deixou exemplos, mas em nada nos deixou ordem; tanta estima fez dos homens , que fiou delles tam grande acerto: porèm o juizo não ficou livre, para q̃ a culpa fosse toda sua grande he a que escrevemos; não se lembra o valido do amor do Rey ; esquecemse os irmãos da lealdade do Principe, corrompeos hũa ambição particular, & o mundo chama politica a estas maldades, sendo infamia, sendo crime: mas quando o successo he felice, não se contentão

ntão com lhe dar outro nome, que o de virtude : tão
onge anda o conhecimento della deste mundo, que a
ocão pello seu contrario. Foi preso Dom Garcia de
adilha, concertados os tres, escapou aquelle. Divul-
oulse a nova, detevese a Rainha Dona Maria, que pas-
va a Portugal a ver seu pay: temeo ElRey, & elles fo-
o adiante com a treição, offerecendo ao successor de
ortugal a Coroa de Castella. O valor inconsideravel
este Principe aceitou a empreza. A prudencia virtuo-
de Dom Affonso seu pay, encontrou a resolução, pri-
eiro com razoẽs, depois com ameaços. Grande Rey,
n cujo coração somente coube o licito; não mereceo
nome de Prudente com tal acção; & concedeo o mũdo
dous Principes, que com menos dereito se apoderàrão
os Reynos alheos.

Restituhio segũda vez D. Affõso o ser a D. Pedro, & a
astella a liberdade, se antes na memoravel victoria do
lado, agora no desvio de outras armas mais perigosas;
ão se aplacàrão as civis; mas moderarãose os rebeldes; a
ainha D. Maria partio para Touro; & D. Pedro comba-
do da belleza de Dona Joanna de Castro, desejou cõ-
uistalla; não admitio ella nenhum rendimento, sofreo
s combates, atè que o ultimo a sogeitou, com hum en-
ano honrado, de menos desculpa, que vergonha. Os
ispos de Salamanca, & Avilla, annullàrão o casamen-
de Dona Branca, & recebèrão Dom Pedro com Do-
a Joanna: durou este amor, o que os mais apetites, o tẽ-
o necessario para o crime, que ella depois cobrio com
titulo vão de Rainha.

Foi Dona Joanna de Castro filha de Dom Pedro de
Castro, & casada com D. Diogo de Aro, cuja qualidade
le pay, & marido era tanta, que só na Coroa, & não no
angue, lhe fazia ElRey ventagens.

 Jà

Jâ começavão a trabalhar Caſtella os tumultos ElRey, por ſegurar alguns dos Grandes,caſou o Infante D. João com Dona Iſabel de Lara,nomeandolhe os Eſtados de ſeu pay em dote: o Meſtre tornava a ganhar os Caſtellos, que havia largado ao principio; o de Montie lhe defendeo Pedro Rodriguez, dando por deſculpa a omenagem que avia dado a ElRey: & deſejando ſatiſfazer ambas as obrigaçoens, deixou o Caſtello baſtecido,& foi acompanhar o Meſtre, porque era Freire, & ſeu criado. Louvo o intento que teve de acertar eſte homem; o acerto não, pois ſó a fé do Principe he inviolavel, & aquelle poder como procedido delle, ſogeito a ſua obediencia.

Deſejava ElRey quebrantar a força dos conjurados, aos quaes ſe juntou Dom Fernando de Caſtro: havia ſoſpeitas, de que os Infantes de Aragão eſcolhiaõ eſte partido, com que o de El Rey ficava deſemparado.

Vivia Dona Branca na conſtancia de ſuas miſerias, com tanto repouſo, como ſe não viera para ſer Rainha, & como ſe não nacèra merecedora deſte titulo, primeiro por virtudes, que por qualidade. Offendiaſe ElRey deſte ſofrimento, julgando em o ſilencio daquella queixa, mais publica a ſua tyrania, que no exceſſo de ſua ſemrazão: ordenou a João Fernandez de Iniſtroſa, que a levaſſe a Toledo, lugar mais acomodado para lhe dar a morte. Chegada pois com funeſtro triumpho, recebida com lagrimas laſtimoſas, pedio licença para entrar na Igreja primeiro que na priſaõ: concedeoſelhe; & ella, por conſelho de algũs, ſe não quiz ſahir daquelle lugar, tomando o ſagrado delle por amparo de ſeu favor. Não ſe determinou Joaõ Fernandez em obrigalla, recorreo a ElRey, que ouvindo as laſtimas com que o povo a recebèra,

ꝛra, reſervou a determinação daquelle negocio para a
a chegada. Ella, que no deſcuido ſe vio ameaçada do
ayor dano, valendoſe do conſelho de Dona Leonor de
ldanha, mulher de ſingular nobreza, valor, & virtude,
determinou em juntar as ſenhoras principaes da-
uella cidade, para informallas da ſua razão, o que fez,
zendo: Como ſe queixava mais das ſuas miſerias, por-
ue lhe impoſſibilitavão o aggràdecimento das obriga-
ens que lhe devia, que por ſentimento da crueldade
om que era tratada; mas que a ſua deſgraça ſe aca-
ava com a vida, que por razão havia de durar pou-
o nella; mas os empenhos, que repetia além deſ-
s termos, tinhão ſeu limite; que ElRey para ter occa-
ião de exercitar tyranias, tomava o titulo de ſeu eſpo-
, pois a natureza lhe negàra ajurdição de ſeu Rey,
ue eſtiveſſem certas, em q̃ a pezo de ſua infelicidade
avia de deſtruir aquelle povo; o qual eſtava conde-
ado, porque a ſuſtentárão viva; & para ſatisfação
e França depois ſe a entregaſſem morta; que to-
os eſtes contàgios trazia o ſeu mal; mas que na ſua
andeza delle, fiava a piedade dellas; que quem lhes
edia ſocorro, era hũa mulher afflicta, a qual ſe con-
ntava, depois de ſer eſcolhida para Princeſa, de vi-
er como miſeravel, pois à fortuna não lhe ficava lu-
ar mais alto donde a ſobir, nem parte mais ſuperior
onde a derrubar.

Interrompèrão as lagrimas as razoens, & as referi-
as forão entre ſuſpìros pronunciadas; mas eſſa era a ma-
or eloquencia, baſtante a perſuadir outros coraçoens
ais duros; & aſſi os peitos feminîz deſtas mulheres fo-
o de maneira combatidos daquella laſtima, & daquel-
fermoſura, que houve poucas que a quizeſſem acom-
anhar na queixa, guardando todos os affectos para
a vin-

a vingança: com este desejo se partîrão a representa
aos pays,aos maridos,aos filhos,aos criados, & ao povo
a sua lastima, & a sua dor, pedindo ao Ceo justiça, aos
homens piedade, amedrentando os Cidadoens com a
ira divina,se não evitassem o crime de seu Rey; & lem
brandolhe as tyranias passadas, para que tratassem do
remedio dellas, evitando esta como a mayor de todas.
Bastàra menor persuação,para que os homens de Tole
do tomassem as armas, com a furia dos quaes prendè
rão os confidentes de ElRey, chamando em socorro o
rebeldes,& apellidando o nome de liberdade, & convo
cando para a defensa commũa os povos mais vizinhos
& os mais remotos; com o ameaço huns, com authori
dade outros,& todos com a razão. O exẽplo de Toledo
fez declarar contra ElRey, Cordova, Cuenca, Jaen. Os
Infantes de Aragão,vendo crecer os rebeldes, temèrão
que o Reyno de Castella, se repartisse entre os levanta
dos,sem que elles tirassem utilidade daquellas revoltas
& assi medindo as conveniencias presentes,& não a jus
tiça,achàrão nesta causa os melhores interesses,aindaque
na outra mayores obrigaçoens: porêm a cobiça he mais
poderosa que a verdade; porque nos homens saõ mais
naturaes os vicios, que as virtudes: mas que muito que
nacendo na culpa, não saibão viver fóra do pecca
do.

Corriaõ por hũa parte os povos às armas, & diziaõ
por outra os Grandes,que o sofrer dos vassallos tinha li
mite,quando a desordem dos Principes não tinha meyo:
q̃ os Reys, nem ainda as merces, as devem repartir com
absoluto dominio; mas dar os castigos,que lhe não toca
senão aos julgadores; que padeciaõ muitos, sem se lhe
processarem as culpas,porque as não tinhão,& os mata
va o odio antes que o delito. Tras estas queixas, havia
algũas

lgũas em particular, dignas de mayor ſentimento; por-
ue a lacivia, & cobiça de ElRey, não tinha reparo,
rofanava a nobreza, & roubava os patrimonios; & aſſĩ
honra andava ſempre em perigo, & a fazenda duvido-
.,a vida arriſcada; & o remedio deſtes males conſiſtia
o deſterro, ou na approvação das culpas: o amor dos
aſſallos, depois de ſe adquirir, ſe perde muitas vezes;
epois de perdido jà mais ſe cobra: os homens ſaõ deſar-
zoados, & os Principes ſaõ homens: o Rey que guar-
ır a juſtiça com inteireza, & a fé com ſinſeridade, in-
uìo neſtas duas virtudes quantas toda a perfeição de
ım Principe póde retratar. Com hũa mereceo Traja-
o nome de Juſto: com outra alcançou Numa o titulo
ainda que vaõ) de Religioſo. Aquelle que unir ao ver-
ıdeiro conhecimento Evangelico, eſtas incomparaveis
rtudes, ſerà tanto mayor que os dous Principes, quan-
he differente a verdade do engano: mas quem, como
om Pedro, uſar o contrario, perderà os vaſſallos, & o
eyno; que o haver queixas, he natural dos humanos;
as com eſta diſtinção, que ſe os bons ſe laſtimão, o
rincipe não he perfeito; mas ſe preverſos, ſe temem o
ey, he juſto: & porque de huns, & outros ſe compoem
mundo, hà ſempre queixoſos.

Deſvelava a Dona Leonor, Rainha que foi de Ara-
ío, tia de Dom Pedro, o deſaſſocego grande de Caſtel-
, porque via ſeus filhos perigoſos no vencimento de
ıalquer das partes: ſe prevalecia ElRey, ficavão elles
aydores; ſe o Conde, perdiaõ as eſperanças da ſucceſ-
õ: durar nas contendas, era remedio de poucos dias,
nada proveitoſo, ſenão hum concerto honeſto; to-
ando por pretexto do intereſſe o zelo, & amor; acon-
lhou a ElRey, que ſe apartaſſe de Dona Maria, reco-
eſſe Dona Branca, & emendaſſe as queixas; que os
Reys

Reys bem podiaõ moſtrar que erão poderoſos ſem ſe
crueis; que com eſtas condiçoens, a elle mais neceſſa
rias que ao meſmo Reyno, ſe lhe entregariaõ todos obe
dientes. Não valèrão as razoẽs, continuou ElRey no
ſeus exceſſos, & na ſua rebeliaõ os vaſſallos. Em Medi
na, donde então ſe achavão os levantados.

Adoeceo Dom Joaõ Affonſo de Albuquerque, fo
leve o mal, a medicina não, pois lha aplicou ElRey po
ordem de hum Medico. Morreo eſte varaõ, digno d
algũa memoria; era Portuguez, & taõ chegado à Caſ
Real, como diſſemos: com o valimento de Dom Pedr
eſcureceo parte de ſua fama: porque como aquelles qu
andaõ junto do Principe, coſtumão facilitarlhe as ſua
inclinaçoens, por ſatisfazer a ambiçaõ do ſeu poder, D
Joaõ foi culpado em muitas: ſervio na guerra com va
lor, & com fidelidade na paz; para hũa, & outra couſ
tinha animo, & juizo acomodado: ordenou, que o ſe
corpo acompanhaſſe aquelles que acompanhara vivos
moſtrando que as armas erão em ſerviço d'ElRey, &
conſtancia digna de quem morre pella virtude. Aſſi
tia o ſeu Mordomo mòr nos Conſelhos, & o ſeu corp
andou errante em hum tumulo, atè que a guerra ſe aca
bou de todo.

Confuſo eſtava ElRey com eſtas alteraçoẽs, nem ſ
atrevia a apartarſe do que amava, nem cria o ſeu pode
baſtante contra tantos inimigos; & conforme os receo
ou o amor, mudava de opinioens todos os dias. Deter
minou ajuntarſe com os rebeldes, para concluir com el
les algũa conveniencia. Aviſtaraõſe entre Toro, & Mo
ràles com igual poder, & ſeguranças. Tanto tinha abati
do a Mageſtade Real o temor de ſeus povos, que a pe
zar da obediencia, & do reſpeito, ſe moſtravaõ iguaes, o
ainda ſuperiores. Ordenuu ElRey a Gutier Fernande

d

de Toledo, que propuzesse a sua determinação, o quelle fez nesta forma.

Grande he o sentimento, que ElRey padece de ver os principaes de seu Reyno, em quẽ tinha mayor segurança o seu amor, pellos parentescos, & serviços interessados, sem causa, na perturbação de Castella, na ruîna de seus povos com estes ajuntamentos, que jà prometem antes hũa guerra civìl, que hum concerto favoravel; porque ninguem julga menos semrazoens da vossa culpa, pois não vos contentando de mandar o Reyno, quereis emendar o Rey, dissimulando com industria, ou com ignorancia, o respeito que aos Principes se devem. As Magestades Reaes não tem outra differença, que a soberanìa que imprimio com caracteres de veneração nelles a natureza, reservandose a nòs outros a gloria só de obedecerlhe. Culpais ElRey de defeitos que em qualquer particular forão odiosos, com intento de o fazer odiado; tomais com o pretexto o que vos havia de servir de confusaõ: o amor de hum Principe de pouca idade, casado cõtra o seu gosto por gosto vosso, pareceolhe razão contentarvos, & por isso vos não contentais cõ a razão: passa adiante o seu amor, q̃ atè das vossas culpas tira motivo de obrigação, & assi vos agradece as advertẽcias, & vos segura sogeitarse ao pezo do Matrimonio; com tanto, que não convertais em soberba a sua modestia: mas quem se fiarà de vossa fidelidade, vendo que pedis a ElRey conta da administração do Reyno, & lhe preguntais a causa porque fez mercès, ou castigou delitos: & passando a mais a vossa imprudencia, lhe quereis prohibir atè o amor, como se este procedesse do seu alvedrio, ou da vossa obediencia. Determinais, por ventura, ser juizes da vossa, & da

alhea causa, premiandovos hũs aos outros, sem reservar a soberanìa do Principe, nem esta pequena soberanìa: callarei os authores destas maldades, porq̃ o crime publico envergonha a poucos, & o segredo pòde occasionar arrependimento a muitos; & assi não fallarei nos complices, antes só no delito, para que abominandoo, vos façais capazes de piedade, que comvosco deseja exercitar o nosso glorioso Principe: mas he tal a nossa fortuna, & a sua grandeza, que não satisfeito do perdaõ, me obriga a que vos offereça honras, pois conhece que a divida dos vossos serviços he mayor que a inadvertencia da vossa culpa; & assi logo se obriga a dar satisfação ao que pretendeis, pois nada pòde ser proveito seu, quando resultar em dano vosso: quer o Reyno para o repartir com vosco; com tanto, que aceiteis igualmente da sua mão o que hoje determinais cõquistar com mais cobiça que zelo, disponde vòs os modos com que se satisfaça a razão de todos, com que se castiguem os delinquentes, & se premiem os benemeritos, & vòs sereis os superiores; porque se o seu desejo he escolher o melhor, quem primeiro o apontar, esse serà o Rey; no vosso valor, & no vosso conselho consiste a grandeza: logo obedecei a tal Principe, sem outras contradiçoens; & temei as cinzas de vossos mayores, que a cõtinuar o vosso engano, sairàõ dos sepulcros, donde habitão, a castigar a vossa soberba, & a obedecer a seu natural senhor.

Ouvidas estas razoens, as da parte contraria propos Fernão Perez de Ayala, hum dos Chronistas desta Historia, dizendo:

A primeira cousa, de que vos pedimos perdaõ, he de querer seguranças para chegar, Senhor, ante vossa presença: desculpenos o receyo de vossos ministros, os quaes nos obrigaõ a esta cautella, reconhecendo, que nem vós sois

sois Rey cativo delles, nem nòs podemos ser subditos de outrem que não sejais vòs: não queremos honras, porque estas havemos adquirido na opposição de vosso gosto, & no trabalho com que procuramos a vossa conveniencia: não queremos mercès, porq̃ isso fora vendermos vos o vosso Reyno, & sogeitar ao nosso interesse a vossa grandeza, & mostrar ao mundo, que a mesma acção que podia immortalizarnos na memoria dos homens, agora com a cobiça nos envergonha infamemente: reconhemos todos, que se obrardes com o discurso livre, haveis de conhecer o vosso perigo, & a nossa verdade; mas guiãdovos dous contrarios trabalhosos, amor, & desconfiança; aquelle empregado no ilicito, esta procedida do engano de alguns lisongeiros: o que sentimos he, que seja adulação vossa, o descredito destes fieis vassallos, de quem vossos validos quizerão o obsequio; pois em quanto os não reconhecemos superiores, tem mais de perigo, que de segurança, a sua soberania: como se póde negar, que he a Rainha nossa senhora indigna de tantas vexaçoẽs, & merecedora de mayor estimação; se o seu merecimento he tal; porque ha de ser mais poderosa a desgraça, que a razão: a desculpa de que a escolha foi nossa, não vos desobriga, & obriganos a nòs; & assi se por conta da vossa vontade corre o desprezo, pella nossa corre o desempenho; & daqui se vè, que ou nenhum cõmeteo delito, ou os que vos aconselhàraõ: sómente o mundo sente, Senhor, as vossas desordens; chorão os vassallos, ver que a vergonha deste apetite vos hà depois de retirar delles, reconhecẽdo a cegueira em que andais. Quereis curar o mal sem lhe aplicares remedios, depois que vos desemparou a natureza, sem nos deixar outro alivio, que as violencias das medicinas: buscar milagres sem arrependimento, antes he temeridade, que confiança:

os auxilios com q̃ Deos vos ſocorre ſaõ as abominaçoẽs deſte delito; chegára o rayo donde o temor não chega, padecèrão os que vos aconſelhaõ males; vòs não, q̃ ſois executor ſómente dos crimes alheos; chamaõvos cruel os q̃ não ſabem donde nace a tyrania; morrèrão muitos Grandes por ambição, não por culpa; a nenhũ ſe formou proceſſo, a poucos concedeo a defenſa; & no fim quãdo ſe lhe admitia por melhor q̃ foſſe, o não livrava da morte; os piquenos não ſe atrevẽ a numerar as queixas, porque temem o trazellas â memoria, como ſe pudera caſtigarſe a imaginação como a lingoa; os clamores não chegão a voſſos ouvidos, aſſi porque os não recolheis, como porque o coração medroſo ſe não atreve arrojalos; a juſtiça he verdadeiramente de Reos, o Rey he miniſtro ſeu na terra, ſe nos faltar em vòs, havemos de buſcalla nelle, donde he certa ſem diminuição, & antes ſe ha de medir tudo cõforme as obras, & cà na terra por ordẽ ſua cõforme as armas. Jà renunciamos todas as mercès, nem por paga de ſerviços, nem por grandeza voſſa as queremos, logrem deſtas felicidades voſſos valîdos, que nos contentamos de naõ dar forças a voſſos cõtrarios cõ eſta deſuniaõ: mudai de conſelheiros, & mudaremos de conſelho; não queremos outra remuneração, que a voſſa melhora: o noſſo intento he, adquirir muitos Reynos à voſſa Coroa, & não tirarvos o de Caſtella, de q̃ ſois Senhor. De quãto tenho repetido em nome de todos, vos tomo a vòs por juiz, deſoccupaivos do odio cõ q̃ nos ouviſtes, & conhecereis que o voſſo acerto pende das noſſas razoẽs, & a noſſa obediencia da voſſa emenda.

Acabadas eſtas palavras, q̃ a ElRey ſervirão de vergonha, mais que de remedio, ſe retirârão, deixando quatro dos principaes nomeados, para de hũa, & outra parte cõferirem a concluſaõ daquelle negocio; porèm ElRey fian-

ındose mais das suas traças, q̃ da razão verdadeira, de-
rminava desunilos para os acabar a todos, querẽdo an-
s esta guerra que a melhor cõcordia: como se as pedras
faltão aos fundamentos não servissem de ruina aos edi-
:ios, sendo que a fortaleza dos alicesses sustenta as ma-
ıinas quando a fermosura das torres as derruba. Tan-
differença se considera entre o essencial, & o aparente;
que mais se levantão, menos durão; os q̃ fabricaõ com
prudencia, nem o vento se lhes atreve, nem as agoas se
combatem, os quebrantaõ.

Os juizos grandes querem mais aproveitar que luzir;
verdadeira eloquencia he a das obras, que a falsidade
engano, encobrese com o adorno das palavras; es-
ısado he para inculcar o proveitoso, buscar outro in-
resse, que a utilidade, para levar ao perigo servem as di-
gencias.

Cègo D. Pedro não conhecia as razoẽs do seu dano,
ıtes, obrigado do seu gosto, se inclinava a seguir qual-
ıer precipicio, como se despenhasse delle; não ignorava
risco, bem sabia como todos os maos, q̃ a culpa tem ca-
igo; mas o naõ se emendarem, he porque a maldade he
ayor que o medo.

Em tudo a natureza differençou os Principes dos ou-
os homẽs, dandolhe occasiaõ cõ a soberania, ou de ex-
rcitar virtudes, ou de cõmeter delitos, tanto mayores,
uanto he menos indepẽdente o seu poder; assi aquelles
venerão a justiça, podendo quebrantalla, saõ melho-
s que todos os homens; mas se quebrantaõ as leys,
evendo veneralas, saõ peores que todos os homẽs; por-
ue a grandeza quando serve de exemplo com a virtu-
e, he beneficio, & quando com a maldade serve de exẽ-
lo, he crime.

A gente q̃ havia concorrido àquelles lugares, fez co-
meçar

meçarse a sentir a carestia. Por esta causa caminhou pa-
ra Urenha ElRey, & outros a C,amòra, de donde a Rai-
nha Dona Maria os chamou a Touro. obedecèrão elles,
& resultou da concordia, escreverem a ElRey, q̃ se vies-
se logo àquelle lugar: a soberania disfraçada, com os po-
deres da mãy fez atrevidos os vassallos. Contendeo El-
Rey hum pouco com o temor, & a indignação, propos a
seus validos o perigo, todos vierão em que ElRey não
partisse, só João Fernandez de Inistrosa, não lhes offere-
cendo o amor estas lisonjas, contradisse os outros, offere-
cendo a cabeça ao cutello.

Samuel Levy aprovou este conselho, a authorida-
de destes homens obrigou a ElRey a jornada, os mais fi-
càrão: partìrão elles, porque se entendeo que os conse-
lheiros, cujos votos saõ singulares, & duvidosos, he razão
se arrisquem ao mesmo dano, porque deste modo erão
como interèssados, & não como interesseiros. Chegou
ElRey, & logo os dous forão presos, privado elle da au-
thoridade Real, sem outra distinção de grandeza, que o
obsequio; corria tudo por mão dos rebeldes, jà infames,
jà traydores, pois descubrìrão, que o interesse particu-
lar, & não commum os movia: & assi aquella acção, que
pudera ser dos brutos, ficou dos Cesares. As Fortalezas
do Reyno se entregàrão aos seus confidentes, excluindo
aquelles que por algum caminho o podiaõ ser a ElRey:
elle que sempre viveo sogeito a seus validos, hoje reben-
tava com a soberania de seus irmãos: os despachos lhe
faziaõ assinar por força, estimandoo como Idolo, a quem
o concurso offerece victimas para regalo de seus sacer-
dotes. A hum bronze mal limado, offereciaõ os Orien-
taes devotos sacrificios: a hum Rey sem authoridade, so-
geito, & oprimido, dedicão os Castelhanos a sua obedi-
encia: enganavaos o vulto, as cores trazião tingidas a p-
paren

rencias,de todas ſe valiaõ os traydores, ſenão das verdeiras: o brãco recebe as tintas,sẽ q̃ nenhũa finja aquel natural candideza. Os authores deſta maldade, conhe-ndo,que duravão no engano,& que eſte pouco tempo ra, & aquelles que o ſeguem, ſe ſuſtentão raras vezes lle: jà caminhavaõ nos mares de ambição com mais rteza do perigo, que da viagem,nenhum ſe dava por guro na graça d'ElRey,ainda que o livraſſe; & todos ſpeitavão,que penſamentos de livralo traziaõ todos. Rey, a quem naõ faltava valor,& engenho, vendo o leo de imaginaçoens que cada hum formava,as quaes conhecia na triſteza dos ſemblantes, na confuſaõ das lavras, na variedade dos votos, & em outras acçoens, ie ainda nos mais advertidos ſe não eſcondem muito mpo, determinou uſar da occaſiaõ com brevidade. ermetiaõ lhe os rebeldes o ir à caça, mas com guardas ayores que toda a cautella. Em hum dia que a nevoa encobrio as ſentinellas, vendoſe ſó com D.Tello, de iem fazia particular confiança,& não vẽdo os outros, i lhe diſſe:

Preſentes vos ſaõ, Dom Tello,as minhas queixas; aſſi porque nunca duvidei do voſſo animo,como porie o meu coração vos enſinària eſta verdade, deixo de petillas. Meus vaſſallos me tem no eſtado que vedes, iberdade que procuro he mais para tratar,fóra da priõ, da emenda, que para caſtigar eſte aggrauo; pois ſe condenar leves culpas,me arriſcou o Reyno, quero ie o perdoar as graves,mo reſtitua: as mercés com que os determino premiar, haõ de ſer agora as que apontas, & depois quantas hum animo agradecido puder nceder: não vos lembro que ſois meu irmão, porque is meu amigo; & donde hà eſte vinculo, he eſcuſado o eſengano; porque os parẽtes ſaõ quaes a fortuna quiz,
& os

& os amigos quaes a virtude escolhèo; não he crime ser inimigo dos parentes, mas he delito não ser amigo dos bons: não hà razão logo que me não facilite a esperança do remedio: eu sou vosso Rey, a afflicçaõ em que vos peço socorro, he grande, ou mostrai a fineza do vosso amor, & da vossa honra, em me ajudar na determinação, ou me guardai segredo no referido.

Ouvio Dom Tello com desassocego quanto lhe ElRey disse, sem turbaçaõ, & fazendo dividir a gente que jà os seguia, obrigou a ElRey a que em hũa Hermida lhe escrevesse as mercès, que foràõ quaes elle pedia, mas rubricadas em hum papel roto, com caracteres taõ mal pronunciados, como a tençaõ de quem os offerecia. Seguro o campo, as mercès firmes, lançaraõ se ambos ao rio, que com perigo os encontrou hum espaço; vencèraõ emfim a corrente, chegàraõ a Segovia. Os de Touro, certificados da jornada, sentia cada qual interiormente o naõ ser o author della, que para sustentar o pezo do governo, & da maldade, se naõ sentiaõ com hõbros bastantes; assi porque hum Principe, ainda que naõ acuda com o remedio, dura na justiça, como porque jà o poder do engano se havia descuberto com cartas d'ElRey em que deu por nullo quanto na prizaõ lhe fizeraõ obrar, pedindo socorro aos povos contra aquelles inimigos. A mentira, em quanto se naõ conhece, se nàõ distingue da verdade, mas tanto que se alcança, todos a temem; nos povos, & nos rebeldes se vio claramente; estes duvidosos na resoluçaõ, envergonhados com o delito, antes queriaõ a morte, que o remedio; aquelles chamados a Cortes, naõ houve cousa em que não consentissem, porque lhes pareceo a treyçaõ mais fea nos vassallos, que a crueldade no Principe.

ElRey com grandes socorros partio a Touro, donde

e

n as escaramuças perdeo poucos, & muitos: cõ o mo-
o Conde, & o Mestre, para divertilo, passàrão a To-
do; os da cidade tratavão de conservarse cõ ElRey, por
o lhe negàrão o abrigo; porèm alguns facilitàraõ o ne-
ocio, de maneira que roubando a Judiaria, & atemori-
ndo os Realistas, franqueàrão a entrada os rebeldes:
receyo dos que seguiaõ a parte de ElRey, obrigou a
amalo; acodio elle de Torrijos dõde estava; cõbateo a
onte de S. Martin; ganhou as portas, depois de abrazal-
s; em tanto tomàraõ elles o caminho de Talaveira.

A Rainha D. Branca, a quem estes combates desen-
navaõ do remedio, entregue nas maõs de seus inimi-
os, foi presa, & mandada a Siguença, adonde o
u Bispo, por sospeitas do que havia aconselhado,
deceo a mesma prisaõ. Foraõ entregues à crueldade
ElRey vinte & dous dos plebeos; entre estes havia
um que passava de oitenta annos, quanto mais ha-
a vivido, tanto mais sentia a morte. Hum filho
u, que não chegava a dezoito, querendo pagar o
r, q̃ do pay recebèra, se offereceo a ElRey, para mor-
r por quem lhe dera a vida: não duvidou aquelle
troca, sabendo que ao velho havia de acabar a na-
ureza com a carga dos annos, & ao moço podia
errubar agora a tyrania na flor da idade. Acção
oi esta indigna de memoria dos homens, mas dig-
a de eternizarse no sentimento delles. Morreo em
m aquelle miseravel tão livre do suplicio, pellos pou-
os annos, como o pay pellos muitos; exceição que
dereito concedeo ao decrepito; & ao menor, & que
lRey agora quebrou a ambos para conseguir mayor
nfamia.

Partio ElRey a Cuenca, donde por concertos aca-
ou o que não pode com força; o medo, & a desuniaõ jà

lhe entregavaõ tudo; paſſou a Touro, por concluir co
os rebeldes; defendiaõſe ſó com o temor da crueldad
do Principe, obrigavaos o odio,& o receyo a ſe não d
por ſeguros com as promeſſas;& aſſi a conſtancia daqu
les homens,premanecia ſó na deſconfiança. Taõ grand
mal he no Principe a crueldade, & o engano, que fa
duvidoſos quantos o buſcão fieis. Por todas as part
começavão a perder muito os rebeldes; porèm Biſcay
ſe ſuſtentava com grave dano dos Realiſtas : o Cond
não imaginando nunca na entrega, & conhecendo o
animos diſpoſtos àceitar qualquer conveniencia, ſe pa
tìo a Galiza; porque os penſamentos, que o occupavã
tinhão raizes em outras terras, que do Reyno bem ſab
elle havia de tirar mayores invejas que ſocorros.

Cuidadoſo o Paſtor da Igreja do remedio dos C
tholicos,antevendo o perigo de Caſtella, deſejava to
nar ao rebanho as ovelhas perdidas, ou porque de tod
lhe não deſapareceſſem, ou porque a fome da ira infe
nal as não acabaſſe, eſcolheo para remedio deſtes dan
hum varão inſigne daquelles tempos, em letras, & vi
tudes, Cardeal de Bolonha : eſte como o ſeu intento e
tornar a ſerenidade ao Reyno, começou a diſpor
couſas de tal modo, que parece levavão caminho de c
certo. Deſtruhio ElRey eſta eſperança, ſoltou o Biſ
de Siguença, levantouſe o interdito, que por eſta cau
ſe havia poſto, & a guerra começou com mayor f
ria.

Cançados jà com o pezo dos inſultos os rebelde
nem ſe davão por ſeguros, nem por contentes. O Me
tre,que reconhecia eſta variedade,paſſouſe a ElRey.
temor deſte ſucceſſo, fez deſejar a entrega a muitos; m
quando a execução do intento ſe determinava, & ell
gaſtavão em conſultas o tempo, apareceo a villa entr
d

1,guarnecidas as ameas de infantaria inimiga, forma-
os os esquadroens nas praças,patentes as portas , rou-
idas as fazendas, executados varios generos de mortes
m distinção de culpa , ou de nobreza . O emparo da
ainha servio a poucos,acabou ao seu lado Pedro Este-
anes Carpinteiro, Affonso Tellez Giron, & outros de
ō alta qualidade como estes. A Rainha, ou com o te-
or dos golpes,ou com o espanto delles, cahio em terra,
ilpádo mais a sua desgraça em ter tal filho,que a cruel-
ade sua em tirar taes vidas.

A Condessa Dona Joanna foi presa, os aborrecidos
ascados pella villa primeiro que os delinquentes, por-
ue a justiça se reservava para aquelles, para estes a fu-
a; & assi cada qual queria satisfazer o odio, & não e-
nendar o delito: tal era o estrago, que nos proprios pa-
entes faziaõ as armas civìs; mais sangue tinhão as espa-
as,que os corpos: o interesse de adquirir, fazia licita
ualquer maldade; a d'ElRey permitia todas. Passou a
allensuela,& dahi a outros lugares que ganhava deser-
os dos seus habitadores.

O Conde, a quem não espantavão , nem entreste-
iaõ estas novas , pedio licença para passarse a França,
que lhe foi concedida, com a companhia de muitos. A
erra cançada de sofrer tal Rey, ou tal monstro, tremeo
spantosamente: Nestes dias succedèrão outros prodi-
ios;interpretados dos sábios com medo, & ouvidos dos
gnorantes ; sem o menor aballo fallaràõ muitos varia-
nente destes ameaços. Forão vãos os agouros, erràraõ,
omo he costume,aquelles que só por maldade prono-
ticão os males futuros.

Tremeo a terra obrigada da disposição da natureza;
o curso ordinario das obras humanas tem esta varieda-
de,& o nosso juizo estes vãos discursos.

 A Rai-

A Rainha Dona Maria inquieta com o desassocego passado, se partio a Portugal, elRey a San Lucar, donde soube que a Armada de Aragão caminhava em favor de França contra os Ingrezes, cujas porfiadas guerras aballáraõ toda Europa: as de Genova, & Aragaõ, ainda que exercitadas cõ menos poder, não eraõ de menos odio; emparadas jà do porto, determinàrão escapasse alguns Baixeis da Republica; os Aragonezes com mais atrevimento que razão, as senhoreàraõ. Dom Pedro que se não podia então vingar com as armas, quiz valerse dos rogos; domouse aquelle fero coração, mas negouselhe o que pedia; & rebentando em ira prendeo os Aragonezes que havia no Reyno, & desafiou o seu Rey, em caso que lhe não entregassem o culpado; juntou novas causas a esta, que mais pareciaõ convenientes para dar cor a hũa guerra, que para soldar hũa desconfiança: appellou aquelle Principe para as conveniencias, mostrando ao de Castella a pouca causa, que tinha para não admitir outra satisfação que a das armas. E em quanto o entretinha com estas razoens, prevenia o seu Reyno para qualquer successo. Dom Pedro, que tardava com desejos de admitir desculpas, ordenou a Gutier Fernandez de Toledo fosse a Molina. Mostrou o primeiro encontro, a pouca justiça com que se obrava aquella guerra, foi desbaratado Gutier Fernandez, morto hum filho seu, grandes os despojos, & a reputação que resultou aos Aragonezes desta victoria, cujo Rey mais acautelado, que soberbo, julgou aquella occasiaõ acommodada para tratar de concertos, porque costumão os ignorantes medirse com a fortuna propria, como se não tivera tambem forças a contraria: prudencia he não perder o tempo, mas segurar nos alheyos males, he

igno-

norancia. Murmuràrão alguns aquella acção, porque tambem haviaõ de censurar a contraria, & elle etecia as pazes, governado antes pella razão de us conselheiros, que pellas vozes do povo, o qual stuma queixarse, não do que he mal feito, senão do ue o Rey obra.

As tyranias de Dom Pedro traziaõ desterrados ande parte dos senhores de Castella: na conta destes ıtrava Dom Alvaro Garcia de Albornòs, & Dom Ferio Gomes seu irmão, favorecidos do Conde Dom Héque. Pareceolhe a ElRey de Aragão, reduzir a seu serço o Conde, por via destes homens, ordenou que passem a França, a tratar com elle das conveniencias que ıe podiaõ resultar do dano de ElRey seu irmão. Dom Ienrique, medindo com valor as esperanças, & a ccasiaõ com a fortuna, tudo julgou possivel, tudo ıcil; & determinado jà a seguir mayores pensamenos, juntouos Castelhanos foragidos, & passouse ao cãpo dos Aragonezes.

Hum mal succede a outro, & todas as mais vezes or culpa dos Principes que vivem como soberanos, z não como superiores. Dom Alvaro Perez de Guznão, crecido por qualidade, & por merecimentos, estava por Fronteiro de Aragão, servindo como quem tiıha na memoria a honra de seus passados, antes que o ggravo presente da morte de Dom Affonso Fernãdez Coronel seu sogro. Porèm ElRey ingrato aos beneficios do vivo, com desejo de mayor vingança, não perdoou às cinzas do morto, intenta a fermosura de D. Aldonça, mulher de hũ filho de outro, cuja belleza era menor que a culpa, & fóra della em nenhum modo grande; mas a segueira do peccado, & não a do amor, mostrava a differentes luzes aquelle rostro. Venceo El Rey,

mas não ſoube vencerſe, perdeoſe por hũa viſta, & ex
poſſe à do mundo todo ; dando occaſiaõ para que che
gadas as novas a Dom Alvaro Perez , & a Dom João de
Lacerda, genro tambem de Dom Affonſo Coronel, par-
tiſſe hum a revolver Andaluzia , & outro a fomentar a
guerras de Aragão, deſemparando cada qual a fronteira
que lhe eſtava entregue.

De todas as partes ameaçavão Caſtella as malda
des do ſeu Rey , as quaes traziaõ inquietos os nobres
queixoſos os humildes, atrevidos os eſtranhos, & rebel
des muitos vaſſallos. Tanta era a deſcompoſição dos cri
mes, eſtando longe a eſperença do remedio. Começava
no Principe a deſtruição da Republica , continuavaſe
nos mais com o meſmo odio , nos inimigos por melho
rar de ſenhorio , nos naturaes por melhorar de ſenhor
A Rainha Dona Maria, de cuja authoridade ſe eſperava
a quietação dos povos, & a moderação d'ElRey , vivia
em Portugal, não ſem as ſoſpeitas de hum ſocego menos
honeſto do que convinha à ſua authoridade ; porêm a
ſua morte apagou, ſe a houve, a noſſa infamia ; & ainda a
alhea; quem lhe deu o ſer, ſe cuida lhe tirou a vida, a vio-
lencia ſuave do veneno, fez natural a ſua morte ; os ſen-
timentos della melhoràraõ a ſua fama , a qual entre os
Eſcritores Caſtelhanos corre duvidoſa , entre os Por-
tugueſes paſſa em ſilencio: a razão imagino eu, não che-
gar à noticia dos noſſos eſta culpa, porque não foi, o que
ſe prova da ſingeleza das noſſas Chronicas, donde ſe pu-
blicão, não ſó verdades, mas impertinencias, & na conta
de hũas, ou de outras havia de entrar eſte ſucceſſo. Ve-
mos tambem, que Dom Martin Tello ficou vivo, ſendo
o complice, & o rigor devia de começar pello atrevimẽ-
to do vaſſallo. A morte deſta Princeſa , ſe foi reynando
ſeu pay, ou ſeu irmão, não toca â noſſa Hiſtoria averi-
guar

nar este computo, que Duarte Nunez faz duuidoso, & om a sua authoridade Mariana certo, mas ainda assi te- ho por mais forçosa a opiniaõ contraria; entre tantas uvvidas se não póde absolver, nem condenar esta Prin- sa; se o crime repetido não foi verdadeiro, muitas vir- des teve Dona Maria, as quaes passarèmos em silen- o; porque o precioso das pedras mais resplandecentes, om melhor engaste que o ouro, perdem muito do lus- e. O Sol quando se eclypsa, não larga a fermosura dos us rayos, antes he o defeito da nossa vista, & com tudo ão deixa esta opiniaõ errada, de mostrar achacosa aquel . belleza: pois se esta falta entre o Monarqua das luzes e grande, mayor deve ser entre os Principes, quando e certo que pódem peccar como homens: tal he o pe- go dos que vivem em lugares altos, nenhum defeito se hes encobre, alguns crimes sem causa se lhes imputão, & inda assi desejaõ poucos o seguro esquecimento dos umildes. Não lhe bastava a Dom Pedro o descuido, & o de Aragaõ o trabalho, para que os successos de Cas- ella não fossem prosperos. O Cardeal trabalhava por oncluir algũa tregoa, que alcançou sómente de poucos lias, o temor dos Aragonezes era grande; porèm o a- nor, & a fidelidade muita. Dom João de Lacerda inqui- etava em tanto Sevilha; custoulhe a morte a imagina- ção atrevida, ficando desbaratados os seus, & temerosos os Grandes. Porèm como estas revoluçoens depois con- servaõ faiscas entre as cinzas mais apagadas, Dom Pedro prorogou a tregoa para prevenir a guerra estranha, & extinguir a civil. Partio a Sevilha apressar, & refazer a Armada, para aquietar, & socegar os animos.

A Condessa Dona Joanna, mulher do Conde Dom Henrique, padecia em hũa prisaõ por culpas do marido, Pedro Carrilho industriosamente a livrou della, & a pas- sou a França.

A

A afronta de Alvaro Perez o levou fóra do Rey-
no, mas esquecido agora do que devìa àquella acção, c
de testavel, & infame cobiça, ordena a sua mulher qu
venha tratar as suas conveniencias. Chegou com este in
tento a buscar ElRey, arrojouse elle a satisfazer os de
sejos, resistio ella o tempo que lhe bastou para ser ma
apetecida, foi lograda; largoua ElRey com temor d
Dona Maria. Perdeo Alvaro Perez a honra, não alcan
çou o que desejava; que tal he o fim de quem prefere
comodidade ao respeito, perde ambas as cousas: pell
contrario quem se arrisca a conservalla, porque o louvo
he certo quando o perigo duvidoso; a morte glorios
por aquella causa, infame o acrecentamento nesta; a vid
conservada com vergonha, he perpetuo cativeiro; & hũ
honesta morte, & eterna liberdade.

Os premios que a infamia alcança, puderão faze
tratar os homens do seu credito; mas o engano do mal
cobrese com hũa esperança suave, verde antes da culpa
& murcha logo que o delito se comete: mas essa he a ig
norancia entre o mal, & o bem; naõ escolher o melhor
essa he amaldade entre o vicio, & a virtude não procura
perfeição.

Partiose ElRey de Cramona, onde este successo
havia passado, & chegou a Sevilha, resoluto em não es
perar mais tempo à morte de Dom Fadrique seu irmão
para effeito da qual fallou a Diogo Perez Sarmento
muy valido seu, & muito inimigo do Mestre, & ao Infan-
te Dom João, em quẽ era mayor o interesse, não sendo
menor o odio. Levado desta conveniencia os juntou,
para lhes dizer os aggravos que havia recebido do Mes-
tre, o perigo que corria a sua vida, & o Reyno todo, que
a necessidade o empenhava a perder o amor de irmão
pellas obrigaçoens de Rey, pellas utilidades da Repu-

blica,

lica, & que ſó pedia perdaõ aos vaſſallos, do tempo
m que o ſangue fora primeiro de ſeu irmão, que da pa-
ria que obſtinadamẽte perſeverava D. Fadrique em ſer
ngrato a tantos beneficios como havia recebido delle; q̃
gora buſcava nos mais confidentes reſolução para ta-
anha empreza; & ſe nos mayores inimigos do Meſtre
rocurava a morte de D. Fadrique, nos mayores amigos
e D. Pedro eſperava a vida d'ElRey. Tras eſtas razoẽs
ffereceo a Diogo Perez favores, porq̃ entendeo ſatisfa-
em hũ meſmo animo nobre pellas virtudes: ao Infante
iſcaya, porque vio que ſó com intereſſes ſe obriga hum
eito infame pellos vicios.

Aos accidentes repentinos, quando não tem lugar a
dvertencia, poucas vezes encobre o roſtro os effeitos
o coração; & ainda que o Infante quizeſſe diſſimular a
egria, não podia deixar de teſtemunhala a preſença;
as por não deixar duvidoſa a infamia, conſentio
a morte de Dom Fadrique, & acrecentou o pedir a
lRey a execução della, deſejando que ſó ao ſeu bra-
o ſe encomendaſſe aquella vingança. Diogo Perez
onfuſo entre o que ouvia, mais deixava de reſ-
onder, perſuadindoſe a que era ſonho quanto ha-
a paſſado, que por lhe faltar animo para encon-
ar qualquer ſucceſſo, que à ſua honra, à ſua pa-
ia, & ao ſeu Rey não foſſe conveniente: eſtranhando
o Infante a ſua util offerta, lhe diſſe, que a ElRey
o faltariaõ bèſteiros para exercitar o officio que
le pretendia; & deſaprovando a acção, aconſelhou ao
u Principe neſta forma.

Senhor. As obrigaçoẽs de vaſſallo, & a confiança q̃ te-
no nos voſſos favores, & nos meus ſerviços, me empe-
não a duvidar a voſſa reſolução, & aſſi direi primeiro o
vos convẽ, & obedecerei depois ao q̃ me mandardes.

Igual he a justiça, & tanto que não perdoa aos qu
mais se amão, nem castiga aos que mais se aborrecen
antes serve sómente no mundo de distinguir a culp
& a innocencia. Logo, Senhor, se o mayor encarecimen
toda sua virtude he não perdoar aos filhos, & aos ir
mãos criminosos, qual deve ser o delito de os entrega
ao cutelo sem causa. A differença que o juiz recto fa
aos outros, he porque julga sem differença, esquecend
as ternuras do parentesco: as crueldades do odio, nin
guem julga contra a razão, quando lhe não vay nada n
contrario, porque em iguaes balanças, atè com os pey
res peza mais a justiça; quando a vendem, he por respe
tos, ou por interesses. Eu considero muitos na morte d
vosso irmão, porèm não vejo causa por onde mere
perder a vida, & se tem delito, tambem o Reyno te
leys, que saõ a espada com que tam grandes troncos
derrubão. O Principe he soberano, não deve ser juiz; l
Senhor das vidas, mas por meyo dos Tribunaes cõden
morte; não terà castigo, mas não deixarà de cometer c
pa, porq̃ a fortuna pòde fazelo soberano, mas não inn
cente: a vista do Rey dà vida ao condenado, com q
parece evitou o dereito morrer ninguem à vossa vist
prendase o Mestre, formese acusação, & seja exemp
em hum teatro, se he que aspirou a ser Rey em hũa ca
panha: digão os vassallos cuja foi a culpa, & certificad
nella, acabem as inconfidencias de vossos subditos; e
tregailhe esta vingança, pois a elles toca, & he afron
sua dizer, q̃ fostes necessario para ella. Não mostrão gr
deza os Principes em obrar cõforme à võtade, senão e
obrar conforme à virtude: não saõ os nossos tempos p
ra deixar a opiniaõ com escrupulos, a nossa felicida
logo que nos deu tal Rey, nos tirou a occasião da caut
la: ninguem pòde aconselhar o mal, a todos he necess

o, para viver na vossa graça, querer o licito: eu que vos
mo, não posso intentar o contrario; vòs quando me fa-
orecestes, me tirastes a imaginação deste crime; offen-
ersehà a vossa grandeza, & o meu credito se deixar o
ue me ensinastes, & se faltar ao que aprendi de vòs.
`razei à memoria, não os aggravos, mas os successos do
Iestre; castigar os pẽsamentos he só para Deos, mas elle
ue os conhece, perdoa não só os delitos da imaginação,
orèm os das obras. Se vos quereis parecer a Deos na
iencia, imitayo na misericordia, para que não corra a
ma de vossa severidade quando pàra a razão da vossa
istiça. E com isto, Senhor, cobraràõ os vassallos con-
ança, temor os inimigos, & o vosso Reyno ficarà se-
uro.

Ouvio ElRey estas razoens, & conhecendo na ver-
ade dellas a sua culpa, bem que rebentasse em ira, rom-
eo em agradecimento, que foi o fruto que se tirou da-
uella pratica.

Grande obrigação devem os Principes a quem os
onselha com desinteresse, serrando os olhos à conve-
iencia, & à lizonja, porque os homẽs tem introduzido
os ouvidos do Rey tal armonìa, que nada faz nelles pe-
or consonancia que a verdade: quem se costumou âs
evas, ofendese da luz; estranha a razão do prudente,
uem viveo entre a mentira do adulador, & poucas ve-
es trazem à memoria os homens a lembrança dos que
om engano se perdèrão: porque he mais facil a muitos
eixar a vida, que a inclinação: que errado he este cami-
ho, que certa a ruína, & que duvidoso o premio; recear-
e hum Infante, filho de hum Rey poderoso, aparentado
om todos os Grandes de Europa, que fim teve; & hum
omem de nenhum merecimento, se o igualamos com
quella grandeza, viver seguro, & respeitado, a pezar

 da

das crueldaaes de hum tyrano : a Historia fallarà por mim, em quanto eu prosigo com as tyranias de Dom Pedro.

O Castello de Jumilha cobrou no tempo das tregoas, por pretençoẽs antigas, hum senhor Aragonèz; o Mestre agora desejando de acrecentar aos passados este serviço, restituhio este lugar á Coroa, & a Dom Pedro a honra que com elle havia perdido; acrecentouse a ingratidaõ ao beneficio, & apressou a crueldade de Dom Pedro, a fidelidade de Dom Fadrique; porque como a culpa, que se lhe queria impor, era treição, quanto mais a desmentisse, tanto mais se aggravava a innocencia com o castigo. Temia Dom Pedro aos povos, & não temia a justiça divina; & por isso se enganou. O Mestre obedeceo ao preceito d'ElRey, que com dissimulação lhe prometia iguaes esperanças aos seus serviços : chega depois, correo a beijarlhe a mão, não advertindo nos desusados favores, porque os julgava merecidos. Passou a ver Dona Maria, achou nas suas palavras occulto o seu mal, & no seu rostro clara a sua morte, que alguns cuidão tivesse principio na sua fermosura.

Embaraçado no contentamento que levava, nem soube conhecer o perigo nas palavras, nem antevelo no semblante; baixou para recolherse, o movimento de tantas festas, vio se havia trocado em hum socego funebre: parouse duvidoso, temendo tudo, senão a sua morte, quando parece a tinha mais presente : preguntou a hum criado, que o acompanhava, o fim daquella novidade: certificoulhe este o seu fim, & apontoulhe caminhos de salvarse, em quanto duvidava na escolha. Chegou hũ recado d'ElRey, que o fez subir a sua presença: os que estavão destinados para a execução, obedecendo ao

eceito,começàrão a obra. O Meſtre ſem poder deſem-
taçar a eſpada, por culpa de hum capote, trabalhado
m as feridas mortaes, cahio envolto no ſeu ſangue; &
ando ainda a alma com o corpo para deſpedirſe; orde-
u ElRey a hum criado ſeu, que o acabaſſe, dandolhe
nſtrumento daquella ultima execução. Acabou de
do Dom Fadrique, Principe certo digno de melhor
rtuna, de agradavel preſença, de eſtranho valor, &
baſtante juizo; porèm eſte luſtrava maìs com a be-
gnidade, que com a cautella, facil em crer, difficulto-
em enganar, mais por nobreza de coração, que por fal
de entendimento. Mas a virtude entre os preverſos
mpre corre perigo; andar entre os bons, he ſómente
ſeguro, mas quem ſe não acomodar com os maos, não
oderà viver entre os homens.

Tanto que o Meſtre acabou, como havemos repe-
do, trabalhou logo ElRey por deſcobrir os criados
e o ſeguiaõ, ou os amigos que o acõpanhavão; depois
mortos algũs, apareceo Sancho Rodriguez de Vilhe-
s cõ D. Brites filha d'el Rey nos braços; cuidou q̃ o amor
ternal fizeſſe algum effeito naquelle coração tyrano;
as onde a juſtiça não achou entrada, como havia a pie-
de de alcançar abrigo: tiroulhe ElRey a filha cuberta
s lagrimas, que a natureza mais que o entẽdimẽto lhe
ſinavão a derramar; & logo cõ a ſua propria mão deu
morte àquelle miſeravel.

Muitos Principes forão crueis no mundo, & não
enos tyranos que Nero, & Tiberio, com tudo affectou
te de modo as ſuas acçoens, que corrèo duvidoſa ſem-
re a ſua fama, & ultimamente a poucas horas de vida ſe
e anticipou a morte; ao contrario Nero, que na flor de
us annos, o acabou o ferro, ficando o ſeu deteſtavel no-
e por exẽplo de tyrania. Se preguntarmos a cauſa deſta
deſi-

desigualdade, nos dirão as Historias, que peccava sen vergonha Nero em as praças de Roma, & Tiberio ret rado nas concavidades de Capua. He necessario que o Reys sejaõ virtuosos, ou ao menos, que o pareção: en muitas partes he o Sol nocivo, mas em todas luminoso quem da sua influencia não tirou utilidade, ao meno goze da alegria do seu resplandor: assi aos Reys he con veniente o luzir, ainda quando querem offender. Pude ra morrer Dom Fadrique como outro Germanico, & fo ra atribuida a prizaõ â sua morte, mas acabou como Bri tanico; & por isso as maldades de Dom Pedro só terà semelhança com as de Nero: na mesma casa donde o Me stre jazia insepulto, se poz a ElRey a mesa, & sem hor ror do seu proprio sangue, que via derramado, gostou comer sem pena, & com alegria: bem longe estivera antiguidade de infamar as mesas de Thiestes, se alcãçar as de Dom Pedro; mas pois a torpeza daquelles se adiã tou no curso dos annos, a lembrança desta abominave tragedia viva na memoria dos Reys; & conheção, que como Nero, & como Dom Pedro vivem, como elles aca baõ; porque o vèo da Magestade he só de respeito, o qu teme desesperado perder a vida, sem culpas derruba templo cègo, a troco de tomar vingança justa dos ini migos poderosos no fim de muitos seculos, as propria cinzas dos tyranos tornão a desenterrar de novo os Es critores, fazendo das tyranias dos Neros, Panegirico aos Trajanos: pagou com mortes Dom Pedro aos que ajudàrão nesta empreza infame. Passou a Biscaya contr Dom Tello, o qual avizado da sua determinação parti a Bayona; & o infame Dom Joaõ por paga do conselho ou por obrigação da promessa, pedio os Estados de Bis caya: não he todo o tempo igual aos preversos fóra d necessidade, logo saõ aborrecidos; & se a obrigação h

mayor

ayor, ainda vivem mais arriſcados. Paſſou ElRey a
ilbao,acompanhouo o Infante; & chamado a manhãa
guinte à ſua camera,entre cautella, & zombaria lhe ti-
raõ da cinta hũa faca de monte que levava; & abraça-
o com elle Martin Lopez de Cordova, deu occaſiaõ
ara os outros o acabarem,ficando Dom Fadrique vin-
ido, por mãos de ſeu mayor inimigo,ſem que paſſaſſe
e quinze dias ó termo da vingança. Eſte he o fim da-
uelles que determinão ſobir pellas ruìnas alheyas; quẽ
eſejar ſer grande,mereçao com as obras, & não com os
rimes;mas quem por outros caminhos buſca a grande-
a, he porque não pòde chegar a ella com o mereci-
nento.

O corpo daquelle Infante, filho de hum Rey pode-
oſo,& reſpeitado, ſe arrojou em hũa praça publica, gri-
ando Dom Pedro aos Biſcaìnhos, que aquelle era quẽ
eterminava ſenhorealos. Depois que em o terreiro foi
pprobio de tantas injurias, quantas não ſentia;& depois
ue ſervio por grande eſpaço de tragedia verdadeira,
os que vendoa a julgavão mentiroſa; foi mandado ao
Caſtello de Burgos, & logo arrojado em o rio,para que os
narmores,ou os bronzes ſumptuoſos não foſſem jamais
lepoſito daquelle corpo ingrato; a terra engeitou ſeus
oſſos,forçada os recolhe a agoa.Do eſpiritu,mais ſe pòde
er compaixaõ, que eſperança; as horas do arrependi-
nento foraõ breves, as culpas tinhão ſido largas;a miſe-
icordia de Deos he infinita, mas tambem a ſua juſtiça
he incontraſtavel, ordinariamente morre cada hum,co-
no vive, & he certo que todos vaõ ao lugar que mere-
cem quando morrem.

Dona Leonor Rainha de Aragão, & Dona Iſabel de
Lara ſua nora,ultimo deſpojo do Infante jà defunto, fo-
raõ ſabedoras do miſeravel ſucceſſo de Dom Joaõ por
ordem

ordem de ElRey , que lhe apressou a nova, depois q
com a occasiaõ deste pezar,as entregou a hum sentim
to mudo ; passou a alegrarse com varias cabeças de pl
beos,& nobres, que lhe trouxerão a Burgos . Não era
seu odio só contra os Grandes,antes (qual Timon Ath
niense)contra os homens.

O Conde Dom Henrique desesperado com a do
que era grande ,& cõvidado da occasião , que era opo
tuna,começou a entrar pellos campos de Soria; o Infa
te Dom Fernando,obrigado das causas do mesmo sent
mento,acometeo o Reyno de Murcia: os miseraveis p
vos sofriaõ esta oppressaõ , mais cruel, quanto mais cr
cia em o amor dos dous o desejo de seu remedio.ElRe
a quem não faltava animo para encontrar as may
res adversidades , juntando às suas forças algũas Gen
vezas,investio Guardamar,lugar dos Aragonezes;entr
do o arrebalde,começou a expugnar o Castello: pare
que afroxavão os defensores , quando em hum instan
alevantou o vento com tal furia, que varando em ter
huns baixeis,& sovertendo outros,deu lugar a cobrare
os cercados o animo que perdèraõ os offensores. Do
Pedro,que nem sabia perdoar, nem temer,abrazando
lugar ganhado,& os navios perdidos , se partio para A
masaõ,&mandou ordenar segunda Armada em Sevilh
para entregar às ondas novamente a vida,que com ta
to perigo havia escapado dellas.

Os aliados de hũa,& outra Coroa, vendo entrar
novo anno, juntavão socorros para atear a guerra , q
tal he o bẽ do mundo q̃ se conservava só no malalhey
O Cardeal não cessava de representar aos vassallos, &
aos Reys, os interesses da paz, a vizinhança de Afric
os Mouros de Espanha, & as poucas forças da Christan
dade ; mostravalhes como o officio de Pastor da Igrej
er

ra tratar a conformidade entre os Catholicos, & naõ
arlhe armas para ſua ruína, compor as differenças
o temporal, moſtrando as conveniencias, & os intereſ-
:s; & no eſpiritual acodindo às miſerias dos povos, dan-
olhe Prelados, que os governem, & os exercitem na vir-
ıde; porq̃ deſte modo crece a Fè, & apagaõſe os vicios,
: dura a devação nos Catholicos mais firme com
Igreja. A guerra faz impios os homens; a deſo-
ıçaõ militar permite muitos danos, que a piedade
:hriſtãa reprova, aſſì como naquelles que pelejão pella
'è, vive hũa inteireza, que deſcobre a defenſa da
ıelhor cauſa. Tratou, como diziamos, aquelle pio; &
ncto Innocencio, concerto entre os dous Reys; porèm
vontade divina, que para mais altos fins queria o con-
ario, permitio, que não tiveſſe effeito a ſua diligencia;
ıas bem pudera aquella piedade, que não ſervio de re-
ıedio, ſervir aos Principes futuros de exemplo.

Deixàmos a Rainha de Aragão lutando com a pe-
a de ver ſeu filho morto, & encobrindo o ſentimento,
ara poder de algum modo enxugar as lagrimas de
Dona Iſabel ſua nora; mas Dom Pedro as dividio bre-
emente, mandandoas preſas, hũa a Xeres, outra a
Caſtro-Xerix, adonde por ordem ſua forão mortas,
fidelidade dos Heſpanhoes, entre a fereza deſte mon-
ro, ainda durava obediente, mas tão oprimida, que nos
eixa em duvida o ſeu miſeravel ſocego, & nos obri-
a a crer, que a falta de forças, & não de odio era
cauſa, porque ſe dilatavão em ſofrer a ſogeição infame
o tyrano.

Que muito que as cinzas, ou as ſombras dos mor-
os não foſſem reparo deſtas duas Princeſas, ſe a
Dona Joanna de Lara não valeo ter ſeu marido vivo, &

 pode-

poderoſo,foi entregue à meſma tyrania: ſe velha teſt
munha de ſua morte ; o mundo , & as memorias do
homens o ſeràõ ſempre da violencia fatal de tantos cr
mes.

Apreſſavaſe a Armada, conduziaſe a gente para a
fronteiras, baixavão baſtimentos para hum, & outr
exercito; começavão a chegar os ſocorros, marchar o
eſquadroẽs, & a navegar as vellas ; & o ſanto Carde
ainda cuidava de reduzir ao porto os Baixeis que deſa
pareciaõ, & as tropas que caminhavão de hũa, & outr
parte ſem ſocego, moſtrando a conveniencia de cada h
dos Principes cõforme a ocaſiaõ, & o aparelho, q̃ achav
nelles. ElRey de Aragão deſconfiava de hũa paz ſegur
ou arrezoada: o de Caſtella, nẽ admitia a firme, nem qu
ria a proveitoſa; & aſſi impoſſibilitado o remedio, fico
para o ſucceſſo das armas a concluſaõ do negocio. E
Rey de Caſtella chegou à Ilha de Juiza, adonde ſoub
que ElRey de Aragão o buſcava com quarenta galè
caminhou a ſeguilo. Topouſe com a Armada inimig
junto a Calpe, donde ſe teve por noticia, que ElRey d
Aragão não vinha nella: porèm Dom Pedro deſejava d
acabar naquelle dia a guerra, determinou inveſtir os co
trarios: intento, que o Almirante Miſer Gil Boca negr
valendoſe da authoridade, & confiança ; eſtorvou co
razoens muito acomodadas ao tempo, & à occaſiaõ. E
tas detiverão as vellas Caſtelhanas; & outras não men
res as Aragonezas; & aſſi por culpa de todos ſe deixou d
pelejar aquelle dia, & ambos parece que acertàrão, po
que nem o poder de Caſtella era tão deſigual que t
veſſe certa a victoria nas ſuas forças, nem a utilidade d
Aragão conſiſtia na batalha, antes ſòmente em deſviar
inimigo poderoſo. Os aparatos grandes deſta guerra p
ràra

àraõ em a deſtruição dos povos, enfraqueceraõſe às for-
ças da Chriſtandade. Tomàrão alento os Mouros. O
porto de Denia demandàrão os Aragonezes. O de Alicãte
os Caſtelhanos; dali ſe partio Dom Pedro a Tordecilhas,
donde Dona Maria eſtava, para aliviar com a diligencia
as ſaudades da tardança.

Nada obriga tanto a hum vicio, como a conti-
nuação delle, aſſi porque o pejo ſe perde, como porque
o coſtume he poderoſo igualmente q̃ a natureza. ElRey,
em quẽ jà o temor da hõra, ou as lẽbranças da morte, não
ſerviaõ mais q̃ para caſtigo, & não para emẽda, avẽdo to-
mado para o acõpanhar na jornada de Aragão, hũa nao Ve
nezeana, reconhecẽdo as riquezas q̃ trazia, rõpeo o de-
feito das gentes, & cobiçoſo ſe apoderou de quanto nella
vinha; para emẽdar eſta culpa, ordenou a vinte galès ſuas,
que foſſem eſperar doze Venezeanas. Grandes foraõ os
gaſtos deſta empreza; o ſucceſſo contrario com o inten-
to, paſſarão hũas galès ſem ſerem viſtas das outras; per-
deoſe o cuſto de tantos apreſtos, fezſe publica no mun-
do eſta acção infame: a guerra ficou quaſi declarada com
Veneza: faltou o comercio, porque faltàrão as ſeguran-
ças: & eſtes forão os premios que tirou a cobiça. Na terra
não deixou ſó de aver boa fortuna, antes ſe ſeguio aquel-
le mayor dano. Dom Fernando de Caſtro, & Joaõ Fer-
nandez de Iniſtroſa, Fronteiros de Almaſaõ, & Gomà-
ra, ſouberão como o Conde Dom Henrique, Dom Tel-
lo, & alguns Senhores de Aragão entravão por Agreda
Dom Fernando, & Joaõ Fernandez ſaìrão a fazerlhe op-
poſição com mayor poder, ainda que não com gente
igual em a diſciplina; inviſtirãoſe em o campo de Ara-
viana, junto às faldras de Moncayó, & em poucas horas
padecèraõ os Caſtelhanos muito eſtrago, deixando nas
mãos do Conde larga reputação, moderados deſpojos: &

ElRey, entre outras perdas, teve a de Joaõ Fernandez
varão digno de alcançar a graça de melhor Principe, po
mais honrados meyos, de boa qualidade, & de melhore
procedimentos, grande em valor, & virtude, evitou a
guns delitos, desejou que outros se não cometes
sem, pezavalhe de todos, se no modo de adquirir
valìa não foi venturoso, cobrou nella grande fama
& assi como Dom Joaõ Affonso de Albuquerque ga
nhou reputação caìdo da graça d'ElRey, assi João Fer
nandez mereceo applauso sobido nella. Sentio El
Rey a sua morte, chorando a parte de menor estima
que foi o amor que entrou pella culpa, & não a vir
tude, que consistia nos conselhos; & sendo com tan
ta razão choradas as suas lagrimas, a ignorancia as fe
criminosas: acodiose com brevidade às terras invadida
do inimigo, ordenando a Gutier Fernandez de Toled
as socorresse.

Dom Joaõ, & Dom Pedro, irmãos de ElRey, viviã
em o descuido de quatorze atè dezoito annos: a ira qu
concebeo contra Dom Henrique, convertida em odi
destes innocentes, lhes occasionou a morte. Os vassallo
& os estranhos, ao som desta horrivel crueldade, aguça
rão as armas, seguros da ruìna de Castella se ElRey v
vesse, ou a guerra o não despojasse do senhorio, que tyra
nicamente administrava.

Rota a batalha de Aravianna, mortos os Infantes
não houve quem não tivesse jà coração para desco
brir o amor de Dom Henrique, & o odio de Dom Pe
dro, perdia hum vassallo, & ganhava outro subditos; cre
ciaõ as sospeitas, & ElRey usava mayores crueldades
desejando a vingança antes que a emenda; & assi dese
perado do remedio, nenhum queria o perdaõ, a justi
ça differe da tyrania sò no modo, & no intento, que n

exc

xecução: o juiz, & o tyrano ambos condenão, porèm justiça não dà castigo aos homens, senão as culas; não quer o delito, & por isso busca o caminho da menda; deixa de dar mayores penas, por distinguir om ellas as maldades, que a se medirem igualnente todas, ninguem certo na morte deixàra de omar a mayor vingança; & assi quem não faz differença nos casos, não quer o remedio: tal Dom Pedro, que reconhecendo o vicio, que lhe tirava a Coroa, queria antes perdela, que moderalo. O Conde deterninado a seu Rey, procurava empenharse em hũa empreza grande, para merecer o titulo, & alcançar justamente a Coroa. O Infante Dom Fernando, querendo usurpar o fruito da victoria, desejava tambem restituirse ao interesse das condiçoens: as esperanças de hum, & outro, chegârao a contendas entaõ de pouco rumor, depois de largos odios. O Cardeal não desemparava a causa da Christandade, antes sofria com coração modesto, as injurias dos pretendentes, & amotinados; & a pezar de todos os perigos interpunha a purpura entre as armas, para mostrar ao mundo, que aquella sacra dignidade mais serve de empenho a quem a possue, para augmentar a Religiaõ, que de titulo à honra, para obstentar soberanìas; & assi os verdadeiros Ministros da Igreja, mais devem mostrar, que he seu o sangue que se derrama em defensa sua, que o que se recolhe nas veas para sustento da vida. Mas El Rey de Castella trazia o animo occupado em outras emprezas; admitiria pazes com Aragaõ; porèm com os seus subditos só queria guerra. Matou Dom Pedro Alvarez Ozorio, & Dom Diogo Arimas Arcediago de Burgos, & outros, cuja memoria serà taõ impor-

importuna de repetir, que passarà de lastima a cas
saço.

Havia ganhado Dom Pedro, Taraçona, remeteo
ao Papa a duvida, & depositouse em mão de Joaõ Fer
nádez de Inistrosa a cidade; fiava elle antes de sua mor
te da Gonçalo Gonçales de Luzio, para que conform
a sentença fizesse a restituição. Seguirão a causa em Ro
ma os dous Reys, appellando pera o Pastor da Igreja; &
esperando confirmar o dereito da guerra com a defini
ção Apostolica, declarouse em favor de Aragão a sentē
ça; & antes della Gonçalo Gonçales havia tratado con
aquelle Rey a venda, cujo effeito depois teve a desculp
no que se havia julgado, como se não fora igual delit
vender a ElRey de Aragão a cidade que era sua, que
entregarlha sendo alheya. A corrupção dos tempos mu
da os homens, os vicios dos Principes fazem justo qual
quer crime; a terra não pòde sazonar os frutos sem as
sistencia do Sol; os homens não pòdem ser perfeitos sen
os exemplos dos Reys.

Parcial andava a fortuna, não querendo declararse
em favor de Dom Henrique, que tratava hũa guerra in
justa contra o seu Rey; nem por Dom Pedro, o qual so
cometendo tão desordenados delitos, podia fazer me
lhor a causa de seu irmão; & assi elle, & não a ventura fo
rão quem de traydor â parria, lhe deu o nome de defen
sor della.

Dom Tello trabalhava por acomodarse com El-
Rey; sospeitas houve, de que queria entregar
Dom Henrique, costume dos muito culpados o
brar tamanho serviço, que desmintão o erro passado,
como se não estivera mais viva na memoria dos homens
a injuria, que o beneficio, & se deixasse algũa hora de ser
traydor, aquelle que hũa vez não foi fiel. Medio o Con-
de

e o tempo, & o aggravo , pezou mais a neceſſidade que
caſtigo; buſcou pretextos com que deſviar Dom Tel-
o, encarregoulhe os mayores negocios de Aragão , por
he moſtrar, que ignorava a culpa ; & deſte modo ſe deſ-
iou do perigo, & o reduzio com a confiança. Ganhàraõ
om iſto Dom Tello a vida, & a honra Dom Henrique,
um irmão, & hum amigo poderoſo: he certo que quem
e ſeja o melhor, raras vezes lhe ſuccede o contrario , aſſi
orque o juizo ſempre ſe inclina ao proveitoſo , como
orque adquirir as vontades pello caminho que o ini-
nigo as perde, he a mais firme, & a mais induſtrioſa ſe-
gurança.

Em quanto eſtas reſoluçoens trabalhavão aquelle
niſeravel Reyno, hum Clerigo chegou a Dom Pedro, &
he diſſe, que o Conde ſeu irmaõ o havia de matar, & que
S. Domingos lhe revelàra eſte ſecreto; com o mayor que
pode, ſem que ninguem o ouviſſe , repetio elle eſtas pa-
avras: Dom Pedro lhe mandou, que as publicaſſe; obe-
deceo ao preceito; & por ordem de ElRey foi entregue
nhumanamente a hũa fogueira, ſem outra cauſa mayor,
que a repetida, teſtificando aquelle Principe com a in-
olencia, o deſprezo com que tratava as miſericordias de
Deos. Se o Clerigo foi induzido, como elle dizia, porque
he naõ deu tormentos, para ſaber os complices : ſe foi
culpa o publicarſe aquelle ſonho, porque não aguardou
que o Clerigo deſcobriſſe a outros, o que em particular
lhe diſſe a elle ; & ſe o julgou verdadeiro , como ſe naõ
aproveitou da advertencia. Moſtrou depois a ſua morte,
a ſanctidade daquelle varaõ virtuoſo , à cuſta daquelle
Principe tyrano. Vivia Dom Pedro em o letargo das
ſuas tyranias , naõ deſpertava, nem às advertencias do
Ceo, nem aos favores , antes crecia o ſeu delito com os
adverſos, ou proſperos ſucceſſos. Em hum recontro que
teve

teve com Dom Henrique , lhe ganhou o ſeu penda
com outros,desbaratando aquella gente de maneira,qu
o Conde ſe retirou a Najara,deſtruido : recolheoſe El
Rey para o ſeu Real de Aſofra , com tenção de dilata
para o ſeguinte dia a empreza ; a todos parecia facil
pella pouca gente que ficàra ao Conde,pellas diſtancia
dos poſtos em que eſtava repartida , pella fraqueza do
lugares a que ſe havia retirado. Eſtando para lograr
fruito deſtas eſperanças,topou ElRey hum homem ,
qual com mais lagrimas que valor , ſe vinha queixand
da morte de hum parente ſeu . A publicidade infam
daquelle ſentimento,ſervio de agouro a ElRey, quand
as advertencias divinas lhe não baſtàrão para outro ta
effeito : voltou temeroſo de hum caſo accidental,quan
do o não havia obrigado hum prodigio milagroſo ; &
aſſi podemos crer neceſſario aquelle ſucceſſo,para livr
o Conde,o qual ficou em Najara ; & Dom Pedro partio
a Sevilha,donde Dona Maria o eſperava : vencèo o goſ
to a conveniencia, o amor dominou o intereſſe , fogio
occaſiaõ,& perdeo D.Pedro o Reyno.

Aqui nos manda a Hiſtoria repetir aquelles laſti
moſos contratos,que celebràraõ os Reys de Portugal,&
Caſtella. A eſte obrigava o deſejo da vingança de algun
delitos ſem nome; àquelle a memoria, que permanecia
igual em hũa belleza viva, que em hum cadavel jà edio
do; mas foi tal o exceſſo da tyrania , que nem o amor lhe
ſoube dar deſculpa. Publico he entre os naturaes, & os
eſtranhos,quem foi Dona Ignes de Caſtro,cuja belleza,
mais digna de admiração,que de credito , por largos tẽ
pos ſogeitou o coração de Dom Pedro em Portugal , o
primeiro deſte nome. Sentiaõ os vaſſallos a deſordem de
ſeu Principe, & ſeu pay nem ſe atrevia com o pezo dos
annos a domar os apetites do filho, nem a deter as vozes
dos

los vassallos acompanhava a estes com o sentimento, quelle com as advertencias; & de toda esta desor-em era a causa hũa mulher, cuja violenta morte fez orrer os Portuguezes às armas, huns em favor do Rey, outros do successor; durârão pouco as revoltas; erdoou Dom Pedro aos matadores de Dona Ignes, mas lles não se atrevèrão a viver em Portugal: morto Dom Affonso, passados a Castella, esperavão que o tempo os eduzisse à patria com melhor fortuna; porèm dos tyra-os, só os que não lembrão, se pòdem dar por seguros: ssi esquecidos estes dous Reys da sua conveniencia, & a sua verdade, estimando mais a vingãça que a justiça, e concertàrão, em que Dom Pedro Rey de Castella en-regaria os matadores de D. Ignes, & Dom Pedro Rey de ortugal a D. Pedro Nuñez de Guzmaõ, Mem Rodri-uez Tenorio, & outros: expediraõ se as ordens por hũ, outro Reyno, cõ grande segredo; forão entregues, & nortos todos os nomeados, ficando Hespanha com o la-eo, que atè aquelles tẽpos era de Italia. Escapou Diogo Lopez Pacheco deste perigo, para ser depois progenitor e grande parte da nobreza Castelhana; tão varias saõ as ortunas dos homens, tão pouco para estimar as cousas umanas; as mesmas pedras que arruinão hum edificio, evantão outro; & nesta variedade querem aprender os omens a fabricar com segurança.

Gutier Fernãdez de Toledo durava no serviço d'El-Rey, cõ tal constancia, q̃ já a natureza daquelle Principe evia fazer culpa de taõ importuna obrigação; & se esta oi a causa da sua morte, tardoulhe muito a morte; lo-grou os mayores cargos do Reyno, administrandoos om tanta justiça, como se houvera de ter premio em al tempo o seu merecimento; nunca quiz aceitar pre-exto honroso entre os rebeldes; nem elles se atrevèraõ

 a ten-

a tentalo com nenhum partido, no tempo de Dona Leonor de Guzmão sustentou a parcialidade contraria, sendo dos primeiros sempre q̃ nas guerras de Castella arriscava a vida, a qual hõrou decorosamẽte cõ a morte, não faltando a nenhũa circunstancia de valor, de juizo, & de Christandade. A sua cabeça foi levada a ElRey, que lha mandou cortar sem culpa, mas não sem causa; porque convinha, que não vivesse em tão corrupto seculo hum varão incorrupto. Acabou de socegar o tyrano, vendo que por seu respeito commetiaõ os homens taõ horrendos crimes; & assi premeditou outros castigos, que depois se cõvertèrão, como os mais, em dano da sua Coroa, em perda da sua vida.

Nada em os animos adquire mayor poder, q̃ hũa desconfiança: procede em os nobres de hũa sospeita altiva, em que interessado o valor, antes de conhecer a verdade, castiga as apparencias pellos caminhos licitos à hõra; em os de coração fraco, hà mayores riscos, porque conhecendo àfronta, não se atrevem à vingança, sentindo o aggravo, antes por infames modos se valem da treição, & da crueldade; effeitos grandes da covardia. Tal Dom Pedro, não lhe parecendo, que podia ser fiel aquelle que hũa vez ficou escandalizado, não desconfiando como valeroso, antes com cautella de covarde. Mandou a Gomez Carrilho a Algeriza, com acommodamentos dignos de sua pessoa; derãolhe no caminho a morte sem outra culpa, que a de haver sido leal depois de muito aggravado, & a causa da sua fidelidade a foi de sua ruìna: tomou ElRey a mulher de seu irmão Garci-Lasso Carrilho; fogio este para o Conde Dom Henrique, & Dona Maria Gonçales de Inistrosa, sua infelice esposa, ficou entregue à tyrania d'ElRey, o qual por lograr o apetite sem o embaraço da vergonha, commeteo tras

hum

hum crime outro mayor crime. Este, & os mais communicou ElRey com alguns Grandes, os quaes lhe approvàrão os executados ignorantemente, porque no louvor daquella maldade, condenavão as suas vidas; & na reprensaõ do delito, confundiaõ ao menos o malfeitor, ficando segura a honra com o conselho, & duvidoso o perigo.

O Arcebispo de Toledo foi desterrado para Portugal. Os filhos, & mulher de Gomez Carrilho, forão presos. Samuel Levî, aquelle grande valìdo de ElRey, foi morto em os tormentos, porque declarasse onde tinha mais dinheiro, sendo muito o que lhe haviaõ tomado. Não parou a ambição neste crime: alcançou aos parentes a fama da riqueza, houve pretextos para cobrala; & que os não houvesse, ficou nas mãos d'ElRey, a pezar da innocencia, & da lastima.

Entrou o novo anno, começou ElRey a conduzir o exercito, que chegava a grande numero, com os socorros que levou de Portugal o Mestre de Aviz. Não se descuidou o Aragonèz, antes juntou as mayores forças, com intento de apresentar batalha. O mesmo trazia o Castelhano, porque o seu coração grande, & cruel, apetecia mortes, & perigos, para satisfazer o valor, & odio, que tinha à gèracão humana: porêm a vigilancìa do Cardeal interpos entre hum, & outro campo a parte da purpura, que bastou assocegalos, deixando os Reys em hũa paz digna de mayor duração, & agradecidos à constancia do seu trabalho: mas aquelle animo zeloso não tinha outro fim, ou pretendia outra paga, que o remedio dos Catholicos, & a destruição dos Mouros. O sofrimẽto, & a inteireza dos varoens Apostolicos, he a segurança da sua authoridade; porque donde hà respeito, não pòde haver emenda; & donde não hâ paciencia, não

pòde haver Christandade ; a veneração destas virtud
aparta os esquadroens armados , junta as Provincia
mais distantes, & acaba as emprezas mais difficultosas
padeceo o Cardeal quantos perigos o ameaçavão; redu
zio com a sua authoridade a dous Principes inimigos
hũa paz socegada; abraza com as chamas,& bate com
martello,o artifice o ouro, sahe do toque o lustre, & d
industria a perfeição;quem desejar luzir,apurese no cr
sol, que se for ouro,nem ha de perigar nas chamas, ne
nos ameaços da pancada,antes do lugar donde os outr
metaes haõ de sair consumidos, & quebrantados, hà ell
de sair com fermosura,& sem diminuição.

Celebrados os concertos, & concluidas as guerra
dos Reynos contrarios , começàraõ elles a sofrer as d
seus Principes. O de Castella , lembrado de que vivi
aquella miseravel Princesa, que para desgraça de am
bos lhe dera a sorte por esposa, tão innocente, como ca
stigada,tão oprimida como sancta, parecendolhe q̃ rey
nando a sua crueldade,era grande oposição tanta virtu
de; julgou que a vida pura daquella mulher era mais pa
ra confundir seus erros,que para emendalos ; & sentid
deste dano, não se valeo dos meyos , que lhe podia
dar saude , antes julgou , que corria perigo a sua vida
se tardasse aquella morte com peçonha, antes que co
ferro , porque não acabasse hum golpe quem sofr
pode tantos, & assi determinou que o veneno intr
duzido em regalo, fosse o verdugo daquella exec
ção , como se a novidade do regalo não bastasse p
veneno , ou não fosse mais que a mesma peçonha p
rigoso. Chegou o dia , acabàraõ as miserias daquell
Princesa, tão digna de lograr o mundo mais venturos
mas a culpa teve o mundo, que não mereceo esta ve
tura: foi nella extremo a belleza, a descrição, & a san
 ctidad

tidade. Cõpetirão entre ſi eſtas virtudes vinte & cinco
nnos q̃ ella durou na vida, prevaleceo depois o fruito
a mais nobre, q̃ a ha de conſervar glorioſa nas eternida-
es; as outras grandezas entregues a hũ ſepulchro pouco
umptuoſo, ficârão recatadas nelle, mais para exemplo,
ue para depoſito. As Matronas Caſtelhanas ouvindo
ſtas crueldades, trocârão o temor em odio; & não podẽ-
lo executar a vingança q̃ deſejavão, juntavão poderoſas
grimas àquelle innocente ſangue, para que caminhã-
lo ao Tribunal divino, repreſentaſſem nelle aquella
ulpa, eſperando da verdadeira Juſtiça o caſtigo daquel
a maldade.

Acabou Dona Branca, mas não a furia das violen-
cias de Dom Pedro, antes aguçada a ira nas crueldades,
cuidava que neſte mundo não podia temer perigo, nem
ſperar no outro miſericordia, como ſe Deos não fora o
que havia de perdoar as ſuas culpas, & como ſe os homẽs
iveſſẽ paciencia para tanto ſofrimẽto. Deos q̃ não cãça
le ſofrer, ou para remedio, ou para mayor pena, quiz ad-
vertilo cõ a morte de D. Maria de Padilha, q̃ elle chorou
como a primeira que ſentio no mundo, ou antes a pri-
meira, q̃ deixou de feſtejar. Foi eſta mulher de grandes
merecimentos, de muita qualidade, de incõparavel bel-
leza; pudera a ventura concederlhe a que logrou com
boa fama; aborreceo quantas maldades ſe commetèrão,
evitou algũas, & ſendo tal a ſua ternura, nũca foi menor
o amor de Dom Pedro. Sentio o Reyno eſta perda, porq̃
como naõ eſperava em ElRey melhoras, parecialhe que
eſtavaõ os povos deſtituidos do mayor ſocorro. Juràraõ
a D. Affonſo, filho de D. Maria por ſucceſſor da Coroa de
Caſtella; o ſeu corpo foi tirado de Eſtudilho, & cõ põpa
real levado a Sevilha, & em outra Capella, não menos
ſũptuoſa q̃ a dos Reys ſepultado; as ſuas memorias naõ,

em quanto durarem as de D. Pedro vivas.

Antes que a prohibição dos concilios evitasse os d[...]
fios, costumavão permitilos os Principes; segurando
campo, partindo o Sol, medindo as armas, & examina[...]
do as ventagens, para que tudo fosse com igualdad[...]
este, de que daremos breve noticia, foi entre quatro h[...]
mens de principal qualidade, por caso de treição, do[...]
erão parentes de Gutier Fernandez de Toledo, & outr[...]
favorecidos de ElRey, para que concluissem estas mo[...]
tes; & assi com falsidade grande estavão debaixo da ter[...]
escondidos huns dardos com que Lopo Diaz ferio o c[...]
vàllo de Arias Vasquez de dous arremeços, taes que d[...]
satinado o cavallo sahio do campo, & elle foi morto. S[...]
esta infamia era grande, não foi menor a de Lopo Diaz
& Martin Affonso seu companheiro, que com esta des[...]
gualdade investirão a Vasco Perez que ficava; defe[...]
deose elle, protestando contra ElRey a treição: não
moveo esta injuria, mas vendoa o povo, & que implora[...]
va o seu favor Vasco Perez, pareceo razão que se apl[...]
casse a ira, & assi forão tirados do campo sem mais afro[...]
ta, que a que souberão grangear os victoriosos.

A quem Deos desempara, todos os auxilios perd[...]
& obra ao contrario da razão, ainda que tenha juiz[...]
porque a grandeza divina sustenta os rudos, embaraça o[...]
prudentes. Sabemos que Dom Pedro sobre hum valo[...]
temerario, tinha hum entendimento perfeito; & assi de[...]
vemos crer, que os seus erros erão mais castigo de pe[...]
cados, que falta de noticias. No tempo que as porfiada[...]
guerras de Aragão o traziaõ victorioso, & cançado, en[...]
trou ElRey de Granada por muitos lugares de Andalu[...]
zia, metendo a ferro, fogo, & cativeiro quanto havi[...]
nelles. Sentido Dom Pedro desta treição, declarou agor[...]
contra elle guerra, favorecendo a Mahomad seu inimi[...]

go

o: forão os principios ditosos, porèm a ambição de El-
Rey mudou o curso delles. Desbaratados os Granadi-
os no recontro de Linuesa, deixàraõ muitos presos.
lRey, que só se desvelava em descontentar a todos, jul-
ou, que o melhor modo seria tirar a cada hum a utili-
ade do seu perigo, & a gloria do seu trabalho: recolheo
si todos os Mouros, prometeo a paga delles, que não
eve effeito, & cessarão com isto os bons successos da-
uella guerra. Passou o Mestre de Calatrava a Guadix
om outros senhores, não sô por culpa de sua desordem
orão desbaratados, mas por culpas da ambição de El-
Rey; foi cativo o Mestre com muitos que o acompanha-
ão. ElRey de Granada vendo mal segura a sua conser-
açaõ (ainda na prosperidade da sua fortuna) mandou o
Mestre livre com este obsequio, cr eceo a ElRey a so-
erba, investio o Reyno de Granada, donde ganhou mui-
as Povoaçoens de pouco nome, a variedade dos Mou-
os, as memorias de Mahomad, & o temor desta guerra,
ez com que ElRey de Granada, atè aquelle tempo res-
peitado, começasse a temer os proprios que o fizeraõ se-
hor. O commum como naõ considera as virtudes dos
Principes, senaõ os successos, naõ olhando para a o-
posiçaõ, & sentindo as perdas, desejava a paz à custa de
qualquer perigo, como naõ fosse o das armas, que me-
drosamente temiaõ todos. ElRey aconselhado dos mais
amigos, se veyo valer do favor de Castella, que atè en-
taõ tinha por contrario, lembravalhe o muito que vi-
nha offerecer, a restituiçaõ do Mestre, & outras obriga-
çoens, que julgadas pello amor proprio, eraõ mayores
que os aggravos a que dèra causa: porèm como estes os
mede melhor o offendido, que o offensor, & o poderoso
com differentes leys, que o humilde, naõ foi segura a
confiança em quem sabia como ElRey de Granada,
pella

pella experiencia de si mesmo quanto he para temer a verdade dos Principes, quando se nella envolve o seu interesse. Entrou em Castella o pobre Rey miseravelmente, confiado Dom Pedro, lhe facilitou todas as conveniencias da jornada: chegou a Sevilha, & depois das ceremonias costumadas, ordenou a hum Mouro versado na lingoa, & de juizo acomodado para a persuaçaõ, que em seu nome dissesse.

Senhor ElRey de Granada he chegado a vosso poder, naõ constrangido das vossas forças, mas da sua obrigaçaõ; sabe que os Reys daquelle Reyno pagavaõ tributo aos de Castella como de vassallos a Principe, & naõ como de Reys a Rey: este dominio que adquirio a grandeza de vossos mayores, usurpou por alguns dias a guerra, & restitue agora o amor para sempre: se a experiencia naõ mostrou esta verdade, foi por fazer a fortuna mayor a vossa acçaõ com o nosso delito, & assi segurais o gosto de perdoares, & a nòs resulta mayor gloria em obedecervos: ditoso foi logo aquelle mal, que vos grangeou piedade, & a nós conhecimento: porèm louvar o que em vòs he natureza, he crime, porque saõ mais agradaveis as victorias que se alcançaõ do alvedrio com a força do entendimento, que aquelles que sem oposiçaõ ganha a virtude com a força do natural: mas para que saõ louvores, se os eccos que razoaõ em Africa do vosso valor, & da vossa prudencia, atemoriza aquelles Principes, amedrenta aquelles povos, que diraõ logo os que ameaçados da vossa ira, experimentàraõ o golpe antes que o receyo; mas naõ he o temor quem nos embaraça, o empenho he só quem nos obriga, que ainda que o vosso coraçaõ seja tão grande, saõ pequenas as forças, & divididas, os ameaços dos rebeldes, a inconstancia de Navarra, os odios de Aragaõ, os escandalos de França,

a vizi-

vizinhança de Portugal, as correrias de Granada
r os Imperios dilatados de Africa, saõ para temer
uando se passe em silencio ao aggravo de Veneza,
ogo em tempo de tantas calamidades as publicas fóra
o Reyno, de que sabemos todos, & as ocultas
e que temos noticia, bem puderão remontar a nos-
. esperança a algum designio grande; porèm se a uniaõ
a Fee não pòde ser igual, deseja o meu Rey que o sejaõ
s vinculos do amor; & assi me manda vos diga a confiã-
a que faz da vossa grandeza, pois se entrega no vosso
oder, pella segurança que tem na vossa justiça.

Jà tereis sabido as contendas de Mahomad cõ ElRey
ieu senhor, em quẽ se conservou o melhor sangue dos
.eys antigos q̃ governàrão Granada; a injustiça com que
Mahomad possuhia aquelle Senhorio, o obrigava a tratar
s vassallos como estranhos: sentidos elles da vexação, &
ueixosos da tyrania, o empenhàrão a tomar o ceptro
surpado: tornou à opulencia antiga o Reyno, livrarãose
a opressaõ os povos, tinha a justiça authoridade, logrà-
o premio os benemeritos, & dissimulouse com alguns
elinquentes, porque o pedia assi a occasiaõ.

Tomastes por vossa conta o favor de Mahomad, &
randolhe o cutello do pescoço, lhe puzestes a Coroa
a cabeça: desejoso ElRey de não acabar com guerras o
.eyno, de q̃ he Senhor, vos toma a vòs por juiz, & quer q̃
ois como a soberano Principe delle, vos reconhecẽ vas-
lagem, que vòs como tal julgueis a quem pertence,
ois o dereito, & as armas vos derão esta soberanìa; a
ausa não he para desprezar, a importancia do nego-
io, & a qualidade das pessoas o fez honroso; se a senten-
a for em favor nosso, lograreis o Reyno com o arbi-
rio delle, & governalohà El Rey meu senhor como
assallo vosso; quando a justiça o encontre, mandainos

 para

para Africa, & trocarèmos as delicias da noſſa patria por aquelles deſertos habitados de feras, mais que de homens, cujas arèas incultas regaremos com as lagrimas de noſſas ſaudades: os grandes nacèrão deſtinados para o difficultoſo, baſta o humilde para o facil: ſe os noſſos deſerviços derão occaſião a algũa culpa, ſeja por vòs o caſtigo, & não por noſſos inimigos; mas he tão certa a voſſa benignidade, como o foi o noſſo crime; & ainda que fora duvidoſa a emenda, certa era a voſſa piedade, infallivel a noſſa confiança.

Fingidos agradecimentos forão a ſatisfação deſtas palavras, com que os deixou ſeguros a pezar da fama, & da experiencia, que por outra parte lhes moſtrava o cõtrario; deſenganou os a prizão, que experimentàrão logo, & a morte, que lhes não tardou muito; alimentouſe a crueldade, & ambição; trinta & ſete dos principaes forão eſcolhidos, para que com o ſeu Rey fizeſſem laſtimoſo expectaculo ao povo, & funebre advertencia para aquelles que ſe fiaõ da verdade dos tyranos. ElRey de Caſtella foi o primeiro que poz a lança no de Granada, dizendo: Eſta he a paga que mereces pello Caſtello de Ariza, que me fizeſte entregar a ElRey de Aragão; a q̃ reſpondeo o Mouro: O que pequena valentia, que tens obrado na morte de hum homem, que ſe entregou em teu poder, ſeguro da tua verdade; os outros nobres padecèraõ a meſma pena, para que o ſer humilde foſſe vẽtura hum dia. Os Mouros, que eſcapàrão daquella furia, trocou depois Mahomad com toda a igualdad de Rey a Rey, celebrando as pazes com honeſtos intereſſes, perdendo Caſtella os que podia conſeguir com a vida daquelle Rey morto, o qual tacitamente ſe eſtava opondo aos deſignios de ſeu inimigo ſem armas, & com prizoẽs, ſendo tanto o proveito de Dom Pedro, que elle quizeſ-

ſe tirar das ſoſpeitas de Mahomad, da inconſtancia dos Mouros, ou para grandeza do Reyno, ou para utilidade da ambição, não faltariaõ alguns que, como he coſtume nas Cortes dos grandes Principes, lhe adivinhaſſem a vontade, & lhe enculcaſſem o crime; porque como elle conſultava, o que queria obrar, & não o que podia querer, todos ſe acomodavão com a ſua vontade; porque julgavão os miniſtros, que o arriſcarſe ſem remedio, era mais ignorancia que zelo. Deſgraciado o Reyno, que tiver taes vaſſallos, amantes mais da ſua conveniencia, que da ſua lealdade. Ditoſo o Reyno que lograr hum Principe, que ſe eſcandalize de lhe acharem razão, & nunca agradecer os que o louvão, ou os que o ſeguem; porque ainda que as ſuas acçoẽs ſejaõ virtude, deſeſtima o que ſe obra, a contemplação da lizonja, agradecendo ſó o q̃ ſe trata em beneficio da virtude.

Porque a brevidade com que eſcrevo, podia fazer confuſaõ entre os dous Reys de Granada, me parece advertir, que Mahomad Lago foi deſpojado por Mahomad Aben Alha mar, chegado à caſa Real por deſcendencia, & merecedor de mayores Reynos, pellas qualidades de ſua peſſoa, a cor da barba, & cabellos, & a ſemelhança do nome do ſeu contrario, forão cauſa de que nas Chronicas ſe intitulaſſe o Rey vermelho; a vida, & a morte havemos repetido, a advertencia que ſe pòde tirar della he grande, contra os Principes tyranos; a guerra, ainda que duvidoſa, he ſempre acertada; porque a paz raramẽte he firme, & o melhor cõſelho he fogir da amizade daquelles que fundaõ o ſeu intereſſe na ruîna alheya, porque atè entre os bons acha deſculpa a maldade, quando traz conſigo conveniencia, como ſe o proveito andaſſe unido à virtude.

A guerra de Aragão andava no penſamento de El-

Rey, o Reyno desejava a paz, & elle antes a vingança que o triumpho; porque o seu coração, ainda que amava a bizarria, estimava mais a crueldade; para effeito deste desejo, solicitou ElRey de Navarra; temia o outro França, & como a sua conveniencia estava certa, aceitou hũa clausula, que por parte de Castella se havia posto, em que se prometião socorros de parte a parte aquelle que primeiro tivesse algũa guerra. Preveniose o Navarro, assinou a clausula, dandose jà por livre de França, quando Dom Pedro logo que as solemnidades estiverão celebradas, lhe declarou a guerra, que contra Aragão determinava, com que o de Navarra, não se atrevendo a desfazer os concertos, se obrigou à palavra, & tomou as armas logo que El Rey de Castella investio Calatayud, que se lhe entregou depois de hum porfiado combate, o que a fortuna então lhe deu na morte de seu filho Dom Affonso, perda de mayor sentimẽto, que o gosto da victoria: o Reyno com a falta de herdeiros chorou este.

Os aggravos de França bem que dissimulados, ameaçavão a Coroa de Castella; porèm a porfia dos Ingrezes não só detinha aquelle impeto; mas pizando aquelle Reyno, trazia em miseria os povos, & em ruìna a grandeza do Rey. Dom Pedro, temeroso de que não corresse a guerra com a mesma furia, vendo que seu irmão, & seu inimigo ajudou os Francezes, tratou elle conveniencias com a parte contraria. Aceitou El Rey de Inglaterra a liga, tomando por interesse a mesma causa que o outro lhe offerecia, da amizade de Portugal não havia que temer, era reciproca em ambos a conveniencia do socego; por isso certa a firmeza da paz, crecida a opiniaõ com esta opiniaõ

& ma

e melhorado de forças o exercito, correo tanto em
opa a fortuna aquelle anno, que nem a menor bor-
asca temeo Castella. Tantas saõ as cores de que se
este aquelle monstro, a que chamamos Fortuna,
qual costuma lizongear com afagos os que ha de
espenhar com violencia, ganhando mais com a va-
iedade destes enganos, que com a firmeza, por-
que se não tiveramos que recear, não dependera-
nos da ventura; & se não esperaramos de subir, não
iverão remedio as miserias humanas, cuidaõ que
emendarão nisto os homens a natureza, aqual a-
nda que mudou varias librès às plantas, sustenta os
montes na mayor altura, sofre os valles na mayor
baixeza, porèm que ignorantes saõ os homens; as-
si convinha que todos fossem, dispoz a natureza
com particular sabedoria; subaõ, subaõ desdo mais
profundo valle aquellas arvores que aspiraõ a com-
petencia dos montes tanto que os igualem, mas
não se abaixem os montes para que ellas os domi-
nem, basta que vejaõ a luz do Sol, mas não que o
Sol as vizite primeiro com seus rayos, porèm a luz
que os busca, às vezes os abraza, que como saõ troncos,
se convertem em cinza quando se desfazem em ouro
os montes com os mesmos rayos. Dom Pedro en-
soberbecido com as desgraças alheyas, declarou
varias sentenças contra o Conde, & outros foragi-
dos, evitando a vingança, & o remedio com aquella
culpa, irritarãose de todo os rebeldes, os inimigos
começàraõ a ter por confidentes os que lhe eraõ
sospeitosos, os vassallos sentiraõ a deshonra dos
amigos, & dos parentes, com que o odio ficou
mais declarado, & o castigo da justiça mais impossi-
vel.

ElRey

ElRey de Aragão não melhorava com o mal de seu inimigo, antes como as suas forças erão menores, ficava incapaz de sofrer inda hũa victoria cõ algũ custo: gemia o povo. ElRey receavase desta prosperidade, pois até nella via sua ruina: assi temeroso offereceo pazes, com grandes conveniencias a Castella, cifradas todas, mais que em outra razão, no odio da guerra. Engeitouas Dom Pedro, porque consistiaõ em casamentos, os amores de hũa Dona Isabel, de quem as Historias não daõ mais noticia, tiverão a culpa de perder o Reyno, o descanço que esperava nestas mudanças, se bem entendèrão outros que Dom Bernardo de Cabreira, sendo o mayor valìdo de ElRey de Aragão, lhe foi o menos confidente, vendendo os secretos do seu Principe, & as utilidades de sua patria, pella particular da sua conveniencia. Porèm indicios houve, que o mesmo Rey fora complice no delito do vassallo. Isto averigue quem escrever a sua vida, que as suas obras derão occasiaõ a se verificar esta sospeita. Unido este obsequio à natural soberba de Dom Pedro, & ao successo daquelle anno, o obrigàrão a deixar o trato das pazes, culpando as promessas do Aragonèz, como se lhe fora necessario fazer obstentação da sua verdade, tanto como das suas forças; estas crecèrão contra o Reyno de Valença; a necessidade obrigava a ElRey de Aragão a buscar todos os caminhos da paz com Castella, hum dos principaes foi a morte de Dom Fernando seu irmão, que jà era executada; agora trabalhava Dom Bernardo para concluir a de Dom Henrique, por ir lograr a Castella, o premio destas treiçoens, a cautella do Conde dezimaginava todos os seus intentos: chorava Valença, & Dom Henrique ainda vivia: desesperava El-Rey de Aragão; & concertado com o de Navarra, convidàraõ o Conde para o matarem, a persuação foi com

o in-

o intereſſe, venceo a cobiça, & enganou a ſegurança que fez dos Reys, mas não a que poz em João Ramires de Arelhano, no qual o Conde reconhecia taes qualidades, que lhe entregou a ſua vida , ſendo Camareiro de El-Rey de Aragão, & natural de Navarra, em a força de hũ Caſtel, raya dos dous Reynos : tanta gloria ſe adquire com a verdade, que ſendo eſtranha nos naturaes, ſe buſca como natural nos eſtranhos: que titulos, que grandezas admitio o mundo, que ſendo alcançados por intereſſe, não foſſem labeo ; & que honra ſe conſeguio com merecimento, que não foſſe gloria. Os Principes, ainda que imprimão caracteres honorificos em ſeus vaſſallos, não lhes pódem dar o valor com que os conſeguirão os outros : o Rey prudente ha de ajudar o ſeu favorecido, mas nunca ha de eſcolher ſenão o benemerito: não baſta que paſſem os homens em ſocego honeſto, he neceſſario que pellos caminhos aſperos ſubaõ à virtude, que para os vicioſos ainda o mayor caſtigo parece pequeno; mas coſtuma o mũdo uzar de differẽças, & deſigualdades, & antigo he nelle lograr os premios dos Ayaſſes, a eloquẽcia dos Ulyſſes, & muitas vezes a fortuna cega tira eſſes premios aos valeroſos; & aos Sàbios para os repartir entre os covardes, & os ignorantes.

Achou Dom Henrique, como diziamos, a lealdade que faltàra a tres Principes, em hum homem, que para vergonha de todos durou invencivel na ſua conſtancia, tanto como os outrs na perſuação do delito , cada qual offerecia o melhor de ſeus Reynos, ſem outro fim, que não conſentir no mundo em que elles eraõ os mayores na grandeza, nenhum que o foſſe na verdade. Voltouſe em horror o premio que ſe havia offerecido, ſe antes tres Principes lhe prometiaõ favores , agora os meſmos lhe declaraõ guerra: vence a honra o temor, triumpha o

deſin-

desintereſſe da cobiça,ſalvaſe o Conde,& ficaõ aquelles Reys com mayor pezar,que vergonha; porque a culpa das maldades conſiſte no ſucceſſo,julgaõ os homẽs conforme a ventura com que acabàraõ a determinaçaõ, que ella,& naõ a virtude fazem acertadas as acçoens, ſegundo a errada opiniaõ dos ignorantes,o poder dos Grandes melhor que em ſi ſe conhece nos outros: tal ElRey de Caſtella,a cuja contemplaçaõ trabalhava o de Navarra, ſem temor da infamia, por cuja cauſa deſemparava o de Aragaõ aquelle, que fiado nas ſuas promeſſas, arriſcava a vida por conſervarlhe o Reyno; porèm a paga deſte ſerviço era bem digna delle,porque em quanto o Aragonèz tratava de adquirir a paz, ainda que foſſe pellos meyos repetidos,revolvia Dom Pedro com as armas, & com o dinheiro Valença. Jà tudo eraõ ameaços, conhecia cada hum o fruto da maldade, & ainda aſſi nenhum duvidava cometela. Tanto he o amor da culpa nos homens,que antes querem perder o intereſſe, que deixar o crime.

Dom Henrique entregue a eſta mudança das ondas,nem perdia o norte, nem cuidava do porto, foſſe a gloria certa,ainda que foſſe certo o perigo; os da honra de Dona Maria ſua irmãa lhe davão algum trabalho,que devia nacer mais que de delito ſeu, do atrevimento de Pedro Carrilho, do qual moſtrou eſta verdade, que a ſer commũa a culpa,o fora o caſtigo: & Dom Henrique, que ſoube matar o atrevido, não deixara viva a occaſiaõ da infamia.

A deſeſperação do vencido he ſempre riſco do victorioſo,quem nada eſpera,nada teme. Impoſſibilitado ElRey de Aragão dos concertos de Caſtella, determinou prevenirſe com cautella, & valerſe da pouca que tinha o exercito de Dom Pedro; mal que occaſionaõ os

regalos

regalos da fortuna, concertou em secreto hũa armada, que sendo grande não fez ruìdo; usou de outras preven-çoens, que aqui não tocão, partio levando a occasiaõ pre-za, mas não atada: a culpa de saber Dom Pedro destes a parelhos foi a confiança que os inimigos faziaõ do seu descuido, achacavase esta maldade a D. Tello, preveniose o dano com o aviso; chegàrão os Aragonezes, socorrèrão Valença, & perdèrão todo o intento da sua determi-nação, o receo de huns com ver o perigo de que escapâ-rão, o temor dos outros, considerando o successo q̃ per-dèrão, detinha as armas, & ambos se contentavão, hum com defender a sua terra, o outro com offender pouco a alheya, a porfia das armas sómente dura nos povos mais vizinhos; os homens mayor guerra tem dentro de sy, que com seus inimigos; os Principes fóra do seu Reyno sómente contendem com os confinantes, se a commodidade hũa vez os faz amigos, a vizi-nhança mil vezes os faz contrarios; com as Provincias remotas hà guerra por accidente, nas vizinhas por necessidade: assi se hum dia se cuidava no reme-dio, muitos se desesperava delle: havia crecido a Armada de Castella com as forças de Portugal: re-ceava Aragão os seus navios, que antes logravão o im-perio do mar, & agora trabalhavão por melhorarse, con-seguirãono, & baldado o intento, os Castelhanos esco-lhèraõ parte donde pudessem estorvar a saida, jà que não foi possivel a entrada; o vento que favoravel socorreo aquelles no perigo, agora furioso contra os Baixeis Castelhanos, deixou as prayas enriquecidas dos seus despojos, & as ondas semeadas das suas ruìnas: es-capouse ElRey com trabalho, provèo as fronteiras cui-dadoso, sabendo que a sua desgraça havia de dar for-ças a seus inimigos, passouse a Castella, & ElRey de

Aragão a cercar Monviedro; porèm a prevenção de antes,& a diligencia agora,fez retirar o Aragonèz : estando o de Castella jà no exercito , desejou a batalha pella mesma causa que o outro teve para engeitala : Martin Lopez de Cordova , grande valìdo d'ElRey, intentou na retirada tentar com dous mil cavallos algum effeito,achou o inimigo sem forma,& sem defensa, deulhe lugar a unirse,& retirouse,perdendose por esta causa hum successo de muitas consequencias.

Mal logrause a occasiaõ, recolheose ElRey perdida a bagagem com a morte do Mestre de Alcantara: tantos erros occasiona hum erro, o mal que ameaça logo com toda a furia, nem sempre he grande,o que se desestima,porque se não conhece,he o que mata;quem não atalhar o perigo não cuide do remedio, que o inimigo mais poderoso he o que melhor se encobre ; & o mais confiado , quando menos se recata , melhor se perde.

Hum, & outro desastre sentio ElRey,mas da sua dor tirou mayor grandeza o seu valido , quando cuidavão os outros na calumnia, animados com a occasiaõ, fez ElRey Mestre de Alcantara Martin Lopez deCordova: este foy o castigo, que o amor cègo , & hum Principe imprudente,deu a delito taõ grave, & assi se converteo em temor o odio dos inimigos da sua grandeza & a razão, arrastrada do poder , caminhou com não pequena afronta da verdade. Entre os montes,o de mayor eminencia he Olympo; o rigor do Estio,o aspero do Inverno nem se atreve à sua grandeza , nem ella se sogeita às influencias do tempo;porèm se não participa dos males,tambem não logra a belleza das flores, a variedade das hervas, o proveito dos frutos ; durar no poder sem mais utilidade que a soberanìa,não he ser grande, pare-

celo

celo si. Produzão os Reys como os outros montes, que a grandeza do Olimpo, ainda que respeitada, fica infrutifera.

Chegou Dom Pedro a Sevilha juntamente com cinco galès de Aragão, que os seus havião ganhado; a ra, & a inclinação duvidàraõ hum pouco com o temor, venceo a crueldade, ao respeito de Deos, ao medo dos homens, & entregue a hũa infernal furia, reservando poucos para lhe adereçarem as galès, livrados estes, antes pella necessidade, que pella innocencia, os demais forão entregues à morte. Duvidei na repetição destes, & de outros semelhantes delitos, porque tamanhas maldades, mais servem de facilitar as menores, que de emẽdar as grandes; porque à vista desta ninguem recea hũa pequena culpa; porèm o fim de Dom Pedro mostra, que foi justo o meu desvelo, porque basta para desenganar aquelles, que entregues ao apetite, desconhecem a verdade, & aborrecem a virtude.

O cerco de Monviedro apressava as armas de Castella com o aperto dos inimigos, & a falta dos socorros o animo, & o poder de hum Dom Pedro não era inferior ao outro; porèm os escandalos dos vassallos faziaõ temeroso ao de Castella, não se atreveo a dar batalha por esta causa, passou a cercar Oryuela. Entregouse em tanto Monviedro; & Dom Henrique desejoso de trazer a sy taõ bom troço de gente, espalhou entre os seus confidentes as culpas de seu irmão, as quaes ouvidas ao som das suas virtudes, ainda erão de mayor pezo, mas o medo da tyrania de Dom Pedro, ainda foi mais poderoso; porque nos homens he menos grave o affecto do amor, que o do medo; & assi não era de tanta estima em Dom Henrique a virtude, como era de aborrecimento em Dom Pedro a crueldade, qne era causa do te-

 mor,

mor, para melhorar o ſeu partido, & deſtruir o contrario ſe valeo deſtas razoẽs o Conde, & juntando os ſoldados aſſi diſſe.

Depois (valeroſos Caſtelhanos) que na morte de meu pay, & na vida de meu irmão trocou a noſſa patria em miſeria a ſua grandeza, por reſtituirlhe o antigo luſtre, perdi as conveniencias, & veſti as armas; cuidaſtes que era ambição o meu zelo, & foi piedade: aquelle honroſo ſangue, que noſſos mayores prodigamente derramavão nas lides Africanas, vertem ſeus ſucceſſores às mãos infames de hum algòz regando os campos com torpe ſacrificio, que ſeus avòs generoſos conquiſtàrão com eterna fama, huns tem por trofeos das ſuas ſepulturas as cidades que dominàrão, cobrindo as immortaes memorias de tantos Heroes, não menor campa que Heſpanha inteira, não menores deſpojos que toda Africa; ao contrario, a outros hum pègo lhes ſerve de ſepultura, ou de abrigo hũa pequena cova, quando o ventre dos animaes perdoaſſe aos ſeus corpos: eſtes foſtes, valeroſos Caſtelhanos, & ſois eſtes (grande laſtima) contra as hoſtes Sarracenas vos libertaſtes honrados, & na ſogeição de hum homem, viveis infames; não achais entre vòs outros a quem poder obedecer, ou por ventura he obrigação que ſejaes mandados; ſacudì o jugo, buſcai Rey que vos governe, deixai o tyrano que vos deſtroe; ſe ſuſpirais os voſſos antigos Principes, eſcolhei hum que na virtude lhe ſeja igual, & no ſangue ſucceſſor. Direis que falto às leys de vaſſallo, & ao parenteſco de irmão, os homens nacèrão livres, a neceſſidade de quem os mantiveſſe em juſtiça, os fez buſcar Senhor; ſe eſte he o fim, & o tyrano vos governa ſem a condição com que o aceitaſtes, deſobrigados eſtais da voſſa obediencia. Qual de vòs para paſſar

ũa navegação duvidosa, & larga, escolhera por Piloto hum homem sem experiencia, em cujo governo não sem fazer viagem, gastando mantimentos, destruindo as riquezas, & ultimamente quebrantada de todas as partes, tenha mais certa a ruìna, que a utilidade. Se isto vos succede em o particular, como haveis, ingratos a vossa patria, de negar ao commum este interesse; acudi com tempo, que a tardares muito, póde crecer a agoa, dar a travez o navio, & apoderaremse as ondas de vossas grandezas, & arrojar à praya o mar vossos despojos.

De tal modo se vem os vassallos a unir com o Principe, que sendo elle sómente differente em tudo, pareça igual a todos: consiste o remedio na uniaõ, ella obra de maneira que as plantas differentes parecem hũa planta; logo necessario he que busqueis quem adorne as vossas acçoens, quem cubra em todo o tempo vossas miserias, com o interesse de senhorearvos, grande he o vosso perigo em tal estado: em mim podereis achar o remedio, que vos eu não sei a pontar por modestia: olhai França empenhada no meu socorro, & no seu aggravo, Aragão interessado por meu respeito, & pella sua conveniencia; os Portuguesses estaõ neutraes, não querem guerras nem comigo, nẽ com D. Pedro, mas querem paz com quem for Rey de Castella; os Ingrezes nem temem, nem amão; & os Castelhanos amaõ me a mi, & temem o tyrano: não quero ser vosso Rey, bastame o titulo de Libertador, como estiveres livres, escolhei o Principe q̃ quizeres; o q̃ só vos peço he, q̃ não afrõteis agora os meus trabalhos cõ me negares a obediẽcia; se os estranhos me buscaõ, os naturaes naõ me infamem; sacudì o temor, convertei as lanças contra vosso inimigo, & merecei as Coroas q̃ a antiguidade offerecia aos libertadores da Re-

Republica.Calemſe os Fabios,& os Camilos,os Brutos, & Caſſios, que vòs,ò valeroſos Godos,naceſtes para dar leys ao mundo, & não para ſer vencidos da infamia, & da ſogeição, quebrẽſe as cadeas,que a voſſa liberdade tẽ outras ligaduras, que ſó conhece quem, como eu, vos ama.

A efficacia deſtas razoens, a preſença acomodada de Dom Henrique, a alegria natural com que roubava os coraçoens, a ſoberanìa com que os fazia reſpeitar o ſeu aggravo,obrou tanto, que ſe diſpuzerão quaſi todos a ſeguilo,& a deixar ſeu irmão: o qual,ouvindo eſtas novas,cègo,& deſeſperado queria derrubar o templo, mas que foſſe certa a ſua morte, a troco de o ſerem as outras. Morreo Dom Martin Gil com ſoſpeitas de veneno; ou porque ElRey lho receitaſſe,ou porque ninguem ſe perſuadia que a morte natural tinha jà força,antes a natural parecia ſó a violenta: tal era o coſtume daquelle tyrano Rey, cuja crueldade fazia inreconciliaveis os animos, entre os vaſſallos pello receo, & nos eſtranhos pella ocaſiaõ. Gemia oprimido o povo com os tributos, queixavaõſe os nobres da aſpereza,& Dom Pedro inſiſtia em ſer avaro, & em ſer cruel, não ſe lembrava que a deſeſperação dos ſubditos lhe podia tirar o Reyno, ou que a ſua tyrania o podia deixar dezerto dos habitadores, porque a troco de não moderar a execução dos crimes,perderia a grandeza da Coroa.

Soavão por Europa as armes civeis de Caſtella, França empenhava os coraçoens bizarros de ſeus valeroſos naturaes a eſta guerra, donde os chamava o amor, a inclinação,& o odio;porèm ſe eſtas cauſas davão favor a Dom Henrique,as meſmas obrigavão o Senhor de Lebrè a ſeguir as bandeiras de Dom Pedro. Era eſte poderoſo em Guiena, & obrigado por beneficios antigos â Ca-

à Casa de Castella. Tanto vivem depois de mortos os Principes grandes, que não só em os successores que os imitão conservão a virtude, mas ainda nos que degenerárão das suas obras, se conhece melhor a valia dos passados.

Cuidadoso o de Lebrè no melhoramento da parte que favorecia, não se contentou de assistir com a pessoa, & os vassallos, antes com grande secreto procurava desviar os soldados que acodião às bandeiras de Dom Hērique, para este effeito se concertou com Dom Pedro, que o socorresse com dinheiro, porque acrecentando as pagas, & comprando os Cabos a muito pouco custo, desbaratava todas as esperanças de seu inimigo; refuzou ElRey este conselho, não reparando as conveniencias delle, & ignorando que era menor a vexação para os seus povos, desviar hum exercito das suas terras, & formar outro para defensa dellas, que pagar hũa summa tão pouca com utilidade tão grande, se jà não foi querer aproveitarse do dinheiro dos vassallos por este caminho: o certo he, que o ambicioso não discursa os modos do remedio, & só atenta para as utilidades da cobiça. Jà Dō Henrique caminhava a Alfaro; & ganhado este lugar, & o de Calaorra, começava a introduzir o nome de Rey na boca dos soldados: elles que mais cuidavão no interesse de seu Capitaõ, que no dereito do Reyno alheo, porq̃ o costume deu aos exercitos a eleição dos Principes, logo que se furtou às leys a successaõ das Coroas; porèm a falta de justiça envergonhou o Conde, se jà a sua resistencia não foi para dissimular com a modestia a sua petição: crecèrão os rogos, & elle mostravase queixoso dos que insistiaõ, & ficava queixoso dos que naõ porfiavaõ, & assi como os via tibios na importunação, se convidava para o cetro: confessou elle vencerse do amor, & da violen-

violencia deixou chamarse Rey, repartio entre os que o seguiaõ o Reyno, assi porque os fazia interessados na sua fortuna, como porq̃ os julgava seguros, limitandolhe premios sem lhe limitar esperanças: o amor proprio não se contenta com o que merece, nem se satisfaz com o que alcança, mas engana se sempre com o que deseja, & poem a felicidade no que espera.

Partio o Conde a Burgos jà com titulo de Rey, & jà com Reyno; porque os Principes mais se mostraõ senhores no que daõ, que no que possuem, pois o ter he dos ditosos, & o repartir he dos grandes; & o Conde jà estava senhoreado de quanto havia despendido, naõ pella posse, pella dadiva.

Creciaõ as vozes, & ao som dellas a grandeza de Dom Henrique: os moradores de Burgos desejavaõ acabar diante de seu Rey as vidas que lhe havia deixado, ou porque a justiça faz os homens lembrados mais da razaõ, que da conveniencia, ou porque era devido este agradecimento a quem entre tantas mortes os reservou a elles, como se naõ fora esquecimento, ou falta de poder esta piedade; a dureza obrigou ElRey a que largasse estes offerecimentos, & estes rogos; sentidos os Principaes da sua ingratidaõ, & queixosos da sua desgraça, lhe disseraõ:

Senhor. Vosso irmão com titulo de Rey, & com exercito poderoso ameaça esta cidade, nòs tememos, mais o atrevimento, que o poder; porque a guerra pòde acabar as vidas, mas a treiçaõ ha de acabar as honras; o povo que hoje se enfrea com o vosso respeito, àmanhãa seguirà as bandeiras de vosso inimigo, o qual coroando os nossos muros das armas civis, & envolvendonos, ou no seu crime, ou no seu perdaõ, ou no ultimo rigor da sua espada, nos tirarà a honra, a liberdade, ou a vida; nòs

com a vossa presença nos damos por seguros, & Castella com a nossa constancia fica livre: a razão com que nos convenceis he dizer, que vossas filhas, & vossos thesouros estão em Sevilha, não reparais que a terra que deixardes não he só de vosso inimigo, mas contra vòs; & que as armas, que ides largando, caminhão em seguimento vosso, arrojadas por vossos vassallos, com a desesperação a que vòs lhe dais causa, ou pellas mãos de vossos inimigos, aos quaes sem batalha concedeis a victoria. Se a cobiça vos obriga, quantas riquezas tẽ esta cidade, vos offerecemos livremente: se o amor dos filhos vos leva, primeiro he a patria, sendo q̃ Burgos, em quãto se não rende, està defendendo Sevilha; se a razão, & a utilidade vos não sogeita, olhai para o credito, na determinação arriscado, perdido na obra; que confiança quereis que tenhão os humildes, quando o vosso grande coração desmaya; nós outros por ventura, que interesse temos deste perigo, a morte nos pòde resultar da defensa, & grandes mercès da entrega; porèm a razão porque os Principes haõ de estimar os nobres, he porque a sua fee não pède de interesses: aquella vossa antiga temeridade, que lugar occupa, pois sendo tanta para destruir terras alheyas, hoje se converte em receos para defender a propria: escolhei o melhor da vida, que consiste em hũa gloriosa morte; & depois se o perigo he taõ honrado, que fama se alcançarà com a victoria; porèm quando negares a tudo os ouvidos, as lagrimas desses innocẽtes miseraveis, os gemidos dessas mulheres tristes, o conselho destes varoẽs fieis, vos movão, vos obriguẽ, vos persuadaõ; & entendei que quando vos falte a resolução para tamanha obra, nòs buscaremos Senhor que nos defenda, Principe que se lastime, & Rey que se aconselhe.

A efficacia destas razoens poderia mover outro qualquer animo, mas o de Dom Pedro guiado por differente impulso, largou as conveniencias que lhe offerecia a occasiaõ, deixando Burgos nas mãos de seus inimigos,& a nòs duvidosos, vendo hum Rey valeroso fazer acçoens de covarde, hum Rey discreto com culpas de ignorante, arrojado ao seu precipicio, com tanta furia,como se caminhasse para a sua conservação. Os juizos de Deos saõ ocultos, o dicurso dos homens errado, seguro sò o caminho da virtude; & assi não he de espantar, que aos crimes de Dom Pedro acudisse a Justiça divina com o castigo, ou para remedio dos povos, ou para advertencia do Rey, o qual ao sairse da cidade, regou cõ o sangue de João Fernandez de Tovar as suas pizadas, não advertindo na pouca culpa,ou na occasiaõ,mas dignos erão todos de hum tal castigo, pois porfiavão os homens,em morrer por aquelle que em nada se desvelava senão em matalos; alguns o deixàrão conhecendo, que de parte superior ameaçava o dano; outros queriaõ seguir a tormenta, porque a não morrer nella se julgavão senhores do Baixel,& das riquezas delle;antevendo que aquellas ondas com igual movimento descem, do que sobem;mas os portos não saõ tantos como os penedos, a seguridade de hũa taboa,o perigo grande,a gloria breve; a certeza della duvidosa; porèm ao engano de esperanças largas lizongeou o mundo com titulo de grandeza, dando ao bòm,ou roim successo o nome de ventura, ou de desgraça;corria jà taõ apressada a d'ElRey,que apontando Diogo Lopez de Orosco caminhos para reduzir os Ingrezes, engeitou este como os demais conselhos, & caminhou a Sevilha, em quanto Dom Henrique foi receber a Burgos as honras Reays, que lhe offerecèrão, de donde se lhe occasionou a entrega de muitos outros lugares,

gares,porque aquella cidade mais tinha de opiniaõ,que de valia: repartio o Conde com mayor largueza,o que havia adquirido,do que foi a promessa; entregousselhe Toledo, com as cõtribuiçoens destes povos, & dos thesouros de Dom Pedro fez paga aos soldados. Tanto alcançava a liberalidade,quanto a ambição pedia; & assi, nem Dom Pedro tinha lugar que o amparasse, nem Dõ Henrique parte que lhe não obedecesse: a fortuna que a hum,& outro cercava de danos, & de favores, não menos resplandecia modesta na prosperidade de Dom Hẽrique,que impaciente na adversidade de Dom Pedro;hũ receava o perigo, não por horror das maldades que havia commetido, mas com receo de que estas dessem o Reyno agora a seu irmaõ,o qual curando as feridas que seu inimigo havia feito, & repartindo quanto o outro havia juntado,não só merecia o nome de Rey,de Libertador,mas de companheiro, & amigo,de todos se fiava sem cautella,& Dom Pedro temia todos, julgando que a sua cabeça era o premio para que olhavão quantos o seguiaõ,fogir ainda desses poucos que o acompanhavão era o remedio,mas para donde;quer entregar a Portugal a filha os thesouros,& a pessoa nada lhe aceita, faltaõ ao interesse a conveniencia,& amizade os Portuguezes;tão pouco seguro he o lugar dos desgraçados,q̃ não hà razão que os faça admitidos; pede ultimamente a hospedage, tudo se lhe nega; voltou aos vassallos, que o recolhessem em Albuquerque,não lhe obedecem, & largãono os povos que o seguiaõ, ficandolhe só a companhia de alguns validos seus,os quaes não por amor,mas por se não atrever a ser menos poderosos o acompanhavão, se jà não com receos de que as exurbitancias da sua grandeza tivessem agora por contraria a justiça;aquelles que se costumão a mandar,não sabem obedecer,& antes querem

 a morte

a morte no precipicio, que a vida na miseria, se nos vassallos faz tanta impressaõ a soberanîa, qual se pòde crer o coração de Dom Pedro, lançado de todo seu Reyno, sem achar parte nelle donde se amparasse, só D. Fernãdo de Castro, ou cõ inveja de D. Henrique, ou cõ desejos de mostrar a sua fidelidade, se lhe offereceo para ajudalo, & lhe acõselhou voltasse o rostro à fortuna atè q̃ os homẽs envergonhados do crime, lhe restituissẽ o Reyno. Contrariàraõ este parecer algũs apõtãdo o favor de Inglaterra, q̃ o odio dos naturaes fazia seguro só o socorro dos estranhos, admitio este cõselho ElRey, & passou a Sãtiago donde matou o Arcediago, obrando esta execuçaõ por dous inimigos seus junto ao Altar, pereceo o Deaõ, banharaõse da purpura innocẽte os lugares immũdos, & os sagrados, porq̃ fosse igual o desprezo, & o sacrilegio; correo aquelle innocente sangue a pedir vigança cõ o perdaõ da offensa; & assi temerosos muitos da justiça divina primeiro que das armas humanas (se jà não foi capa de virtude o desejo de melhorar o seu partido) se passaraõ à parte contraria.

Partio ElRey à Corunha, donde se passou para Inglaterra, logrando só com a vista os Reynos de que fora senhor, mas esta lhe negava jà o vento, que com presteza o apartou da terra; porque para lançalo fóra da patria, qualquer elemento era favoravel; chegou a Bayona, ficando as reliquias, que ainda se mantinhaõ na sua obediencia, entregues a Dom Fernando de Castro.

Caminhava Martin Annes para o Algarve com o thesouro d'ElRey, foi seguida a galè tanto que partio de Sevilha, & tomada, importou a preza trinta & seis quintaes de ouro, & joyas de muito valor: assi começavão as grandezas de hum Rey, & as miserias de outro, que o

mundo he pequeno para muitos grandes, & os homens ambiciosos para sofrer iguais; & para q̃ o lugar se alcãce, he necessario que o desoccupe quem està nelle. Vejase claramente nestes Principes esta verdade, faltava terra a hum que foi poderoso, sobravão Reynos a outro que foi miseravel; caminhava aquelle por hum mar perigoso, sem outra confiança no amor de Inglaterra, que o odio do Conde, achava este favor em todos os amigos de seu irmão, porque a fortuna não muda sómente os homens; ainda he mais poderosa nos animos. El Rey de Portugal aceitou a amizade do vencedor: o de Granada offerecia prezentes a Dom Henrique; os vassallos folgavão de viver com quem os fazia venturosos; Sevilha o recebeo com festas, procuravão à porfia os outros povos concederlhe tributos alegres com o mal passado, porque era suave de contar aos que escapàrão do perigo, satisfeitos com o bem presente, pois delle pendia a felicidade. Considerando Dom Henrique, que vivia no amor de seus vassallos mais firme que nos exercitos de seus amigos, mandou a mayor parte da gente que trazia, mas taõ contentes, que não sentião senão o faltarem a D. Henrique mais Reynos q̃ conquistar; ficàraõ com elle alguns parentes de Dona Branca, & outros senhores, a quem aggravos, ou esperanças detinhão a morte de hum homem que executou a daquella Rainha, foi a vingança que admitio o Conde, & sem outra crueldade que a que traz consigo a morte.

Caminhou o novo Rey a Lugo, donde soube que D. Pedro fora admitido em Inglaterra, & que os socorros daquelle Reyno se esperavão com brevidade, & que D. Fernando em tanto havia de uzar de todos os modos da defensa, eralhe necessario a Dom Henrique acudir a

outras

outras partes mais perigosas, & assi se concertou com Dom Fernando, para que lhe entregasse quanto cahia debaixo de seu dominio, se em tempo de cinco mezes lhe faltasse o socorro. Partio se Dõ Henrique, quebrou a palavra seu inimigo, & obrou algũas facçoẽs de importãcia.

As Cortes de Burgos fizerão suspender ao novo Rey a vingança daquelle aggravo: concederão os povos as decimas, & outra quantidade grande de tributos, que por ordem de ElRey se havia de despender nas guerras; não reparàrão em dar as vidas, quanto mais a fazenda, para libertar a que lhes ficasse.

Jurou nestas Cortes Dom Henrique a seu filho Dom João por herdeiro de Castella, com que parece ficou firme o seu partido.

Antojouse por estes dias a hũa mulher particular, dizer, que era Dona Joanna mulher de Dom Tello, annos antes jà difunta, & ninguem podia duvidar de hum successo, que tinha muitos Reynos por testemunha: como Dona Joanna era senhora de Biscaya, & as maldades de Dom Pedro trazião em desassocego o seu Reyno, vendo Dom Tello o aparelho que havia nos Biscainhos para qualquer engano, & o pouco que perdia neste, deixou se persuadir por algum tempo, durou atè o primeiro enfado este falso matrimonio; repetio elle depois a maldade sem vergonha do que havia cõmetido, & com isto se converteo em publica mentira.

O Conde no tempo que desterrado seguia o abrigo de qualquer Principe, chegou à Corte de Aragão, donde teve varios successos, que tocão aos que escreverem a sua vida. Tratou com aquelle Rey alguns concertos tão desarrezoados, como a grandeza de hum, & a miseria do outro permitia; nem aquelle se enfadou de pe-

dir,

ir,nem eſte de prometer: o ſucceſſo agora lembrou ao
ragonèz a divida, manda Embaixadores a buſcar a re-
tituição da promeſſa. Dom Henrique vendo que o tem-
o,& a neceſſidade lhe não davão lugar para negar, ou
tisfazer o prometido,os obrigou com tal cautela,que
econhecendoa todos,não ſe achàraõ com armas capa-
es de vencer a induſtria, & lhes pareceo melhor darẽſe
or ſatisfeitos com o engano.

Dom Pedro,em quanto eſtas revoltas paſſavão
m Caſtella,andava de hũa,& outra parte a pedir ſocor
os; achou no Principe de Gales grande acolhimento,
ſſi porque o natural bizarro daquelle valeroſo mance-
o ſe não ſogeitava ao ocio, como porque as memorias
os ſerviços que Dom Henrique fez a França, ainda
ão eſtavão acabadas,empenhado neſta empreza traba-
hava por facilitar a todos o ſeu deſejo, a largueza com
que Dom Pedro deſpendia o que adquirio com miſe-
ia, & as promeſſas da mayor parte do ſeu Reyno lhe
avaõ grande ſequito; porèm a maõ avara deſperdiça-
a ſem ordem, forçada mais do temor,que da liberalida-
le; porque mais eſtà a ſciencia no repartir, que no deſ-
bender; ſer prodigo,ainda he mayor vicio,que ſer ava-
o; eſcolher meyo entre eſtes extremos, o neceſſario,
overnar pellos ſucceſſos o ſeguro, voltou Dom Pe-
lro, acompanhado do meſmo Principe de Gales, & de
um poderoſo exercito, eſperandoo Caſtella com me-
lõ,& buſcandoa elle com odio.

Quando conſidero nos tempos paſſados, porque
s preſentes chorão, me laſtimo da ſua ignorancia, com
aõ pequeno receo de algum caſtigo grande: reparei
arias vezes na cauſa daquella queixa, entendi facilmẽ-
e, que perderamos as memorias do outro, ſe nos ſatiſ-
izera algũa ventura deſte mundo; porque as miſerias
huma-

humanas tem tal qualidade, que em nada pòde ser perfeita a gloria; a de muitos consiste nos impossiveis para se não contentar com nada; & só para se escandalizar dos bens alheyos, criaõse estes monstros da ignorancia, alimentaõse da soberba, & ultimamente acaba em treição o seu intento; consentiose em todo o tempo esta gête, porque os grandes não temem o seu ameaço, os iguais folgaõ de os impossibilitarem a melhoria, & os inferiores satisfazemse deste descontentamento, os mais dos Principes dissimulaõ com este mal, sabêdo que o mayor tormento seu he o pouco caso, que se faz das suas advertencias, todos os que se lastimaõ com o que lhe não toca dos males da Republica, saõ prejudiciaes nella; porque tratar injustiças com quem naõ pòde remedialas, he querer que se saibaõ, & não que se evitem. Quando cõsidero os grandes Principes, que dominàraõ a Monarquia Grega, & Romana, vejo nos melhores tantos defeitos, q̃ naõ creyo pòde haver outro castigo q̃ se iguale à fortuna, q̃os homẽs ignoraõ, se pellos tẽpos de q̃ escrevemos se der volta ao mũdo, veremos ElRey de Navarra buscar a D. Pedro em Bayona, para concertar cõ elle grãdes aliãças, seguir no mesmo tempo a Dom Henrique com os mesmos interesses, jurar diante de Christo sacramentado o que naõ determinava comprir, prometer a defensa de Ronces Valhes (passo nos Perineos incontrastavel, infausto aos Francezes) juradas as capitulaçoens resolveose o Navarro em pedir melhoras a Dom Pedro, crẽdo a palavra do miseravel, & vendendo a necessidade do outro ao preço do seu interesse. Prometeo Dom Pedro largas offertas, & elle segurou o acharse na batalha em sua ajuda, deixando de fazer nova venda, porque lhe faltou novo comprador.

Possuhia o Castello de Borja Mosen Clavier,

mercè

mercè d'ElRey de Aragaõ, no tempo em que D. Henrique passou a Castella; o seu valor merecia hũa empreza grande, o seu juizo apenas a sofria moderada, era Breton de naçaõ, de maldade conveniente para qualquer crime, secreto nas determinaçoens, inconstante nas promessas, & determinado a quebrar a fee por qualquer conveniencia. Com este se concertou ElRey de Navarra, para que saindo hum dia de Tudella o prendesse, para dar esta desculpa a se naõ achar na batalha, & assi ficou prezo voluntariamente.

Dom Henrique ignorando estes concertos, passou a Burgos, a ordenar o que convinha, para segurança do novo Reyno, nem entregando à fortuna todo o successo, nem deixando de lhe encomendar parte da sua grandeza, porque he juizo nos venturosos sofrer que a felicidade caminhe nem sempre muito acompanhada.

Entre os que seguiaõ as bandeiras de Dom Henrique, era de grande estimação, por valor, & qualidade, Hugo Carbolayo, Ingrez de nação; este sabendo como o seu Principe vinha naquella empreza em favor de Dom Pedro, largou as conveniencias que esperava ao tempo de colher o fruto de seus serviços: não ignorou esta determinação Dom Henrique, mas não quiz estorvala, amando mais a honra alheya, que a conveniencia propria, & grangeando com esta acção o nome de Valeroso, & de Prudente; mas como os homens as menos vezes se lembraõ do merecimento, & as mais do interesse, não considerão todos o pezo desta virtude.

Seiscentos cavallos, que se haviaõ mandado a Agreda, se passárão a Dom Pedro, mas Dom Henrique para mostrar o pouco que sentia aquelle desastre,

& com deſejos de acabar a vida, ou de poſſuir o Reyno, paſſou a Ebro.

A falta de baſtimentos, que o exercito padecia, obrigou aos Ingrezes a buſcalos por todas as partes; ſahio neſta demanda hum troço de cavallaria, Dom Tello paſſou a encontralo, o ſucceſſo foi felice, huns vierão prezos, outros ficàraõ mortos: tocou a rebate o exercito, preparãoſe os Capitaẽs para a batalha, armouſe Dom Pedro cavalleiro com outros muitos, o ſeu campo partio a Logronho, o de Dom Henrique a Najara, mas logo voltàrão a Navarrete, alojãdoſe tão vizinhos, que ſe não podia fugir o recontro ſem vergonha, & perigo; os Capitaẽs erão valeroſos, exercitados em varias guerras; a gẽte que o ſeguia as naçoẽs mais bizarras de Europa. Empenhouſe Caſtella com dous Reys, & todos os Grandes; offereceo Inglaterra tres Principes; França os mayores Senhores, muitos Aragonezes, alguns Navarros. Dom Jaime filho d'ElRey de Malhorca, que depois o foi de Napoles, & de outras naçoẽs, tão grandes homens, que ſe a muitos faltava a Coroa, poucos deixavão de ter o ſangue, & merecimentos dignos della. Hum campo largo, que fica contra Navarrete, era o Teatro donde ſe havia de repreſentar eſta tragedia, igual a quantas os Ceſares, os Anibaes, & os Alexandres derão cauſa à importancia do ſucceſſo, hum dos mais nobres Reynos do mundo, pello odio civil, irreconciliaveis os animos, ſoſpeitoſa toda a ſegurança, & ſó as armas ultimo remedio. Cuidou o Principe de Gales de interpor entre o golpe, & o ameaço algũa defenſa. Tentou Dom Henrique cõ promeſſas, reſpondeo elle com ſoberba; & vendo que nos coraçoens mal firmes podia aquelle atrevimento fazer algum aballo.

Deixado Navarrete, ſe voltou ſobre Najara, povoação

ção de mais antiguidade que força; cuidase ser esta Tritio Metalo, celebre nos passados tempos, agora assás nomeada com a fama desta victoria, a qual apressava jà a fortuna movẽdo os esquadroẽs em aquelles largos campos; o numero da Cavallaria de Dom Henrique não chegava a cinco mil cavallos, os infantes erão sem numero, mas gente a mais della, antes que de valor, de vulto; o odio conduzio muitos, obrigou o amor a outros, mas só em os estrangeiros, & os nobres consistia a força; a de D. Pedro estava melhor fundada, porque os seus cavallos chegavão a dez mil, outro tal o numero dos infantes, gente toda que sabia morrer com tanto valor como os Hespanhoes, & sabia vencer cõ mayor arte. Formados os esquadroẽs, deu o corno direito Dom Henrique aos Francezes com seu irmão Dom Sancho, & a mayor parte da nobreza de Castella; o lado esquerdo se entregou a Dom Tello, & ao Conde de Denia; elle com seu filho Dom Affonso escolheo o corpo da batalha, para poder com segurança acodir à parte que mais necessitasse de seu favor.

Dom Pedro cuidadoso igualmente do successo, opos aos Francezes o Duque de Alencastre, Hugo Carbolayo regia o segundo corno, o Conde de Armenhac, & Monsiur de Labrit, elle, & o Principe de Galles, & Dom Jaime ficàrão no centro da batalha. Corria hum ribeiro entre os dous exercitos, foi o primeiro em passalo Dom Henrique; & dispondose tudo na forma que dissemos, ficàrão por hum espaço duvidosos, considerando que se determinava no meyo daquelle campo a justiça de hum Reyno nobre, & poderoso.

Esperavão hum, & outro exercito o sinal da batalha; os animos empenhados na ira, se descuidavão do temor, julgava quada qual no mais remoto bosque, & no

mais pequeno monte treição, ou perigo, hora se determinavão em occupar algum posto necessario; & logo tinhão por mais seguro ter a gente unida; a mesma fortuna parece que duvidava a qual das partes havia de inclinarse; & Deos he certo que se offendia daquellas armas, quecom mayor causa deviaõ ser empregadas em favor de Christo, em destruição dos inimigos de sua Igreja, & não dar occasiaõ a que os Sarracenos segunda vez se apoderassem dos campos Castelhanos.

O Pendaõ de Santo Estevão, com toda a gente que o seguia, se passou a Dom Pedro; Dom Henrique, sem turbação na voz, ou differença no semblante, disse aos soldados.

Licito seja, valerosos companheiros, representarvos nesta occasiaõ o zelo com que determinei empararvos, nacido mais da cõpaixão de vossas miserias, que da ambição de vossos thesouros. Entregastesme hum Reyno que era de Dom Pedro, tomei posse delle para volo entregar a vòs, achei que as vossas riquezas erão premio de vossos accusadores, & que nem estas estavão seguras, porque passado o crime logo ficavão reos; callo por modestia de todos os triumphos, que alcançou a lascivia sem respeito do divino, sem temor do humano; lembrovos porèm os varoens insignes, que com a sua morte tirárão a nobreza a Hespanha, deixandolhe a infamia com os successores, que não erão os que delles descendiaõ, senão aquelles que pella accusaçaõ dos Grandes occupavão os seus lugares; mas para que me canço em repetir crueldades; voltai os olhos a vossas familias, & vereis nellas esta verdade; escapou o pequeno por humilde, valeo ao mayor a authoridade? Rayo foi Dom Pedro, mas com taes effeitos, que ferindo aos montes, não perdoou aos valles; este inimigo,

este

este tyrano, he o que vedes cercado de naçoens estrangeiras, para dominar os naturaes, que não pode por outro modo, que entregandoos ao cativeiro de seus inimigos: correi as armas, & sabei q̃ todos os q̃ tinhão no coração ainda o desejo de suas maldades, estaõ jà passados ao seu campo, & neste ficàrão sómente aquelles q̃ intentaõ beber o sangue deste inimigo da patria, o qual não quer a victoria por amor do Reyno, antes só a batalha, se nella ouverẽ de morrer mais homẽs, o credito não o obriga, bẽ vedes que vos deixou a pezar da sua honra, & da que devia a seus antepassados, quer satisfazer o odio por qualquer caminho vencido, ou vencedor: vòs em mim não tendes Rey, porque o Reyno que me dèstes tenho eu jà repartido por vòs outros; & assi desejo sómente, escrupuloso de mayor divida, conquistar muitos para satisfazer a minha obrigação, quando vos falte o aggradecimento, sempre eu terei o gosto do emprego; & quando outra paga falte, vòs vos contentareis de hum Rey que deseja ser vosso, & eu de huns vassallos, que tanto trabalhàraõ por ser meus: no meyo deste campo se puzerão todas as felicidades que desejais; o caminho he o das armas, a honra vos incita ao desaggravo, a honra vos chama à victoria, se quereis eternizarvos, tomai em mim exemplo: esta espada vos ha de abrir caminho, acompanhaime, seguime.

Em quanto Dom Henrique animou a sua gente, se não descuidava Dom Pedro em infundir nos seus o mesmo odio, declarando a sua justiça, & a sua razão com estas vozes, encaminhadas ao Principe de Galès, que era a alma de todo o exercito.

Publicar beneficios, valeroso Principe, he obrigação, pagalos divida, repetilos aggradecimento de quem os recebe, & gloria de quẽ os exercita; em vòs, & em mi

se re-

ſe reconhece o mayor empenho, & a mayor ſogeição, a ninguem ſe concedeo nunca tamanho favor,& ninguem nunca ſoube eſtimar tamanha divida ; ditoſo foi o emprego logo,venturoſo em ambos o ſucceſſo,a voſſa vida empenhais hoje por conſervar o meu Reyno], mas he tal o voſſo coraçaõ, que vos ſatisfazeis do emprego, a pezar da minha fortuna, & tendes por paga não haver em mi ſatisfação para a divida,ſenão em as vozes; a gloria que daqui vos reſulta, he igual à acção, que quanto o empenharvos em ſocorrer a minha deſgraça, mais foi para credito do voſſo valor, & da voſſa ventura, que para amparo meu (notavel felicidade) ſois tão grande que nem vos poſſo louvar dignamente, nem tenho que vos agradecer, tanto, alèm da grandeza humana, vos poz a ſorte ; & aſſi paſſarei o louvor, & o agradecimento aos parentes,que vos ſeguem,aos vaſſallos, que vos acompanhão, repreſentandolhes que a ſua grandeza, & o meu Reyno conſiſte nas ſuas armas,& aſſi não devem de pelejar pello que me toca, mas pello que lhes toca a elles; porque a Caſtella conquiſtada pello ſeu braço, não tenho eu outro dereito que o que me derem as ſuas eſpadas;& aſſi elles haõ de partir comigo do Reyno que cõquiſtão, antes que eu com elles das terras em que não tenho dominio. E vòs vaſſallos fieis,que conſtantes em taes perigos por entre as maldades do tyrano, vos eſcapaſtes com deſejo de favorecer a juſtiça,ſeguindo o verdadeiro caminho da razão, que gloria tão immortal vos offerece a fortuna,pois não contente de vos dar hũ Rey, que he voſſo, vos obriga a que lhe deis hum Reyno que jà não he ſeu, & ponho em duvida querelo antes pacifico,que agora duvidoſo, a troco de experimentar eſta fineza voſſa, que a minha ventura mais conſiſte em vós, que no Senhorio largo deſſes povos, pois eu comvoſco

ſou

ſou Senhor do melhor de Caſtella, & o traydor ſem vòs, he Rey ſem vaſſallos. Os crimes de Dona Leonor de Guzmão, que haviaõ de produzir (eſte baſtardo) cujo animo mais cruel que grande, ſofri por voſſo reſpeito, porque deſejava moſtrarvos, que não foi crueldade minha derramar o ſangue de ſeus parentes, mas conveniencia do Reyno, arriſcado cada inſtante a eſtes ſucceſſos: que havia de produzir hum peccado ſenão muitos delitos, mas os ſeus conſervãoſe ſómente para afronta dos Senhores de Caſtella; eralhes neceſſario, pois ſe enfadavão do meu poder, a eſcolha deſte homem, não tinhão entre ſy muitos, que conſervavão ainda a nobreza de noſſos mayores. Correi à vingança deſte aggravo, olhai que Europa atenta voſſos deſignios, & ſó aguarda que vença o tyrano, para vos ter a todos por traydores, que mais ſe ha de julgar pello ſucceſſo, que pella razão; as armas he o remedio da honra, & da vida; os companheiros ſaõ aquelles homens que domàrão França, & impacientes com o ocio por largos mares, vem a ſegurarvos no perigo; o proprio não deveis temer, porque nunca mais arriſcados que ficando entregues nas crueis mãos de Dom Henriqne, donde a morte ſerà o menos, & o mais o genero de mortes: ſe agora viſtes paſſar ao noſſo campo eſtes valeroſos ſoldados, ſabei que os mais dos outros eſtaõ à minha obediencia, & ſó lhes falta o meu preceito para voltarem as armas contra o tyrano; mas eu tive por mais acertado, que revolveſſem os eſquadroens depois de começada a batalha, não hà que duvidar no fim della, ſó he conveniente que mereçamos com o valor, o que havemos de conſeguir com a felicidade, porque nem todo o trabalho ſeja de ventura, ou da diſpoſiçaõ, tomai exemplo do que me vires obrar, enſinevos o caminho que deveis ſeguir eſta eſpada.

Jà quando hum, & outro Rey acabàrão de animar os soldados, se mostrava em todos hum desejo impaciente do perigo; chegou a hora, investirãose os esquadroens com toda a furia, converteraõse as batalhas em hũa, a confusaõ de varias vozes se distinguia em hum só ruido, crecendo sempre mais lastimoso, quanto os vivos mais faltavaõ, & os feridos mais creciaõ; a ira, & a dor andava misturada, o odio civil arrebatava de tal maneira os animos, que se naõ julgava fiel aquelle que naõ derramava o sangue do amigo, ou do parente. Tremiaõ os montes, & os eccos retumbavão com novo horror nos valles; a morte achava igual sahida, que entrada as armas; a constancia mais nacia do furor, que das forças; o fim da victoria estava duvidoso, & o fim de todos parecia certo; faltava só que Dom Tello, & o Conde de Armenhac acabassem de investirse; tardava hum, & outro, ou receosos do que viaõ, ou guardados para melhor occasiaõ: com tudo o mayor espanto causava aquelle expectaculo horrendo na vista, que na obra, por que o pò escondia o perigo, a ira elevava os coraçoens, & a indignaçaõ trazia consigo o valor. Chegados pois os ultimos dous Capitaens a encontrarse, foi desigual o choque, naõ se atreveo a esperalo Dom Tello, ou fosse por medo, que naõ creyo, ou por compra, que nos naõ dizem os Authores, ou por odio da grandeza do irmaõ, que affirmo, porq̃ a inveja naõ se deixa dominar de nenhũa virtude, & entre os iguaes he mais poderosa q̃ todos os outros males: o que à historia toca he dizer, que voltou as costas antes de medir as armas com os inimigos; & assi os Ingrezes se fizerão senhores da victoria, rompendo aos que trabalhavaõ por fazer duvidoso o successo, cercandoos de hũa, & outra parte de tal maneira, que só para morrer tinhaõ lugar, taõ arriscada era a fugida, taõ

impos-

impossivel a defensa,duas vezes desesperado caminhou Dom Henrique desejoso de acabar entre as reliquias ultimas da sua grandeza ; mas a fortuna q̃ o guardava para mayores ostẽtaçoẽs do seu poder, tomava por sua cõta o seu amparo: elle entretanto discursando como prudẽte, considerou, que não remediava aquellas miserias com a sua morte , & que consistia a vingança de seus inimigos em conservar a vida;largou o campo com mayor lastima que vergonha,que a compaixão he natural,& o successo alheyo: os inimigos aperfeiçoavão em tanto com novos estragos a victoria; os prezos forão muitos , moderado o despojo, a gloria sómente sem medida ; o Infante Dom Sancho, & Mosen Beltraõ , ainda que escapàrão ao mayor perigo , viverão para triumpho de seus contrarios, cuja prizão não estimàrão menos q̃ o successo,corrèrão o mesmo,senhores de grande nome,entre estes foi hum o Mariscal de Aduante, o qual na batalha de Piteos , donde Dom João Rey de França foi prezo pellos Ingrezes,prometeo ao de Inglaterra, & ao Principe seu filho,de não entrar cõ elle em guerra,senão com as pessoas Reays da Casa de França, & que este concerto havia de permanecer atè pagar hũa summa de dinheiro em que fora cortado; durava o empenho, & accusavãono de haver quebrantado a fee , defendiase dizendo,que o author da guerra fora Dom Pedro,& não o Principe ; sentenciarãono doze Cavalleiros Ingrezes (costume assáz louvado entre aquella gente) deraõno por livre,& o exercito caminhou a Burgos sem oposição antes que sem inimigos.

Desesperado jà Dom Henrique da victoria,encaminhou para Aragão,deixando o sentido em Najara,donde as reliquias do seu exercito ficavão desbaratadas, pezavalhe de haver tido o nome de Rey , vendo

que o não podia conſervar, deſejava que o mundo puzeſſe em eſquecimento todas as ſuas victorias, porque nellas ſe podia retratar melhor a ſua vergonha, naõ chorava a ruina pella perda, mas ſentia o deſaſtre pella afronta, parecialhe que ſómente o levantàra a fortuna para repreſentar no Teatro do mundo hũa tragedia: tal he a firmeza das couſas humanas, que nem conſente duração no que ſe alcança, nem ſofre conſtante os males que ſe temem. O cavallo quebrantado com o pezo das armas, não obedecia às eſporas, antes perdia o alento cõ a diligencia. Valeoſe Dom Henrique de hum eſcudeiro ſeu, que com menos perigo podia caminhar mais vagaroſo; chegou pois a Barovia, dõde ſahirão alguns com intento de prendelo; porèm o ſeu coração, que com o pezo das adverſidades crecia, ſe jà não foſſe o deſejo da morte, ultima piedade àquelles que experimentàrão o rigor da fortuna, enveſtios, & desbaratouos; paſſouſe daqui a ver com Dom Pedro de Luna (depois Author das ciſmas da Igreja) elle o encaminhou a Cortes, villa do Conde de Fòz: pezoulhe a eſte, aſſi da perda de Dom Henrique, como de que buſcaſſe por amparo a ſua caſa, cuidava jà que quando os inimigos de Dom Henrique lhe não pediſſem conta deſte gazalho, que era certo que a ſua deſgraça ſe communicaria a todos os que o acompanhaſſem; porèm a honra venceo o intereſſe, dominou o temor, aſſiſtiolhe com o neceſſario para paſſar a França, adonde com o amparo de Urbano V. Preſidente da Igreja Catholica, & as aſſiſtencias do Duque de Angeus, começou a reverdecer a ſua eſperança, a qual nos campos, & nos homens he mais verde quando os incendios ſaõ mais duraveis, que as vergontas pompoſas coſtumão ſer produzidas nas terras mais abrazadas: fundavaſe o amor do Duque em conhecimento antigo de

ami-

amizade particular, que antes consistia em affeição,que em interesse; Urbano, ainda que estimasse a pessoa,amava mais o zello da Fè, & os grandes desejos que Dom Henrique mostrava de concluir a guerra dos Mouros, bastantes empenhos para hum Varão santo, nobres determinaçoens para hum Principe Catholico; porèm as victorias dos Ingrezes corriaõ com tanta furia, que temiaõ todos embaraçar o curso dellas; & assi a opiniaõ mais que a força, tirava a Dom Henrique os socorros, que ainda tão remotas se fazião temer aquellas armas.

Dom Tello fementido a ambos os irmãos, de nenhũ lhe pareceo fiarse, caminhou para Aragão, determinado em passar naquelle Reyno as tormentas de Castella, esperando acomodarse nas revoluçoens antes que no socego da sua patria, tão longe do interesse commum correm os particulares.

A Condessa Dona Joanna, & seus filhos, acompanhados do Arcebispo de Toledo, & Saragoça, forão ampararse da arvore mais vizinha, mas não da mais segura, porque ElRey de Aragão trazia os olhos no interesse, deixando a parte as memorias de homem, por seguir primeiro os axiomas de Rey.

Quando considero nas cousas d'ElRey de Navarra, duvido se he verdade o que leo, ou se hei de repetir o que nos outros Historiadores tenho por apocrifo; porèm a maldade não fez sómente possiveis todos os crimes, mas necessarios entre aquelles que buscão antes a conservação infame, que a morte honrada, deu em refens seu segundo filho a Mosen Olivier, levouo a Tudella para lhe fazer paga, prendeu os pella sua divida, trocou o depois pello filho que lhe havia ficado prezo, & hum irmão seu, que se quiz escapar, foi morto. Imaginar bem

nas circunſtancias deſte ſucceſſo, he perder o entendimento, ver a malicia daquelles tempos embaraçada com hũa pouca de ignorancia, que os fazia rudes, & peyores; conſiderar na variedade de culpas, que contra Deos, & contra os homẽs commetiaõ quaſi todos, he occaſiaõ de grande confiança, porèm não cuide o tempo melhora nos que ſe ſeguirão; crecèrão no ſaber os homens, por iſſo veyo a faltar o engano, não he a virtude da ſua meſma cor, transformaſe na que mais aggrada ao intereſſe, & aſſi mudouſe para a verdade a cautella, que com outras armas jà ninguem vence; & como daquellas cuidaõ todos que ninguem uſa, perigão na ſutileza, não he logo tam infame o tempo que uza das armas do delito, como aquelle em que perde o ſer a virtude, & ganha a mentira o imperio que poſſuhia no engano, paſſandoſe todo o crime para a innocencia da verdade.

Em quanto eſtas couſas ſuccediaõ, não deſcançava Dom Henrique de procurar ſocorros para concluir a empreza começada, ficando Rey, ou acabando nella, ficando morto, Dom Pedro tambem deſejava conſervarſe em o novo Reyno, porque as miſerias lhe enſinàrão os males da cahida; porèm como o coſtume, & a natureza erão mais poderoſos que o amor, & que a razão, a todos faltava a confiança na ſua clemencia, & em todos deſejava elle executar o ſeu rigor.

ElRey de Aragão vendo o eſtrondo de tantas armas eſtranhas, vizinhas à ſua terra, deſejava a paz, porèm de tal maneira que a não pediſſe, antes para formar mayores conveniencias, moſtrava a neceſſidade alheya, & não o temor proprio, ſoube fingir, & vencer; chega Hugo Carbolayo a offerecerlhe parte dos deſpojos, aceitouos a pezar de muitos dos ſeus

vaſſal-

vassallos, q̃ discursavão q̃ o Imperio de D. Pedro era mais sobre as terras q̃ sobre os homẽs, & q̃ o poder de Inglaterra era mais de ostentação que de dura: enchente de rio, que depois de innundar os campos havia de tornar ao curso costumado, pequenas as terras para o seu sustento, mal sofridos os Castelhanos para tanta carga!, ameaçada Inglaterra para mayor detença, poderoso D. Henrique no amor de todos, executivo nas emprezas, favorecedor sempre da causa de Aragão, inda que pella sua particular conveniencia.

Deixou ElRey correr estas vozes, para q̃ os inimigos as temessem, chamou só para o conselho àquelles que aprovavão o seu parecer, prevaleceo a parte d'ElRey como he costume, todas as vezes q̃ os Principes mostrão q̃ tem vontade: o Sol, retrato verdadeiro dos grandes, tem caminhos certos, se hum dia os erràra, perecèra o mũdo; o mar tem limites, tanto que os passa, logo a terra se destroe.

O caminho que os Reys devem seguir he o cõselho dos melhores, fazẽdo estimação da verdade, & não da lizonja, porque se a descõposição do Sol, & as mudãças do mar arruinão a terra, aquella cegueira faz mayor effeito nos humanos; & assi não deve o Principe seguir o que ama, senaõ obrar o que convem: contrario rumo buscava D. Pedro a seu intẽto, não era de cõservar os homẽs, & adquirir os animos, antes tyranizalos sómente, sendo q̃ os Imperios do temor se acabão com a desesperação, ou com o receo, & os do amor durão eternamente sem medida; com tudo perdoou gravissimos crimes, mas foi aquelles que para se livrar dos que haviaõ commetido, executàrão outros mayores, & deste modo naõ se escapava a vida, senão pello caminho infame do delito. Desejava o Principe de Gales, que permanecesse a sua fama

melhor

melhor na emenda de Dom Pedro, que na sua restituição,& assi lhe não buscava mais longe os exemplos que na sua ruìna; porèm aquelle estimando mais o exercicio de tyrano, que o poder de Rey, tratou das crueldades antes que da conservação, offereceo aos Ingrezes grandes resgates pellos rendidos de Najara, achando boa esta occasiaõ de os entregar à morte; engeitàraõ elles o premio, & lhe offerecèraõ de graça para o mesmo sacrificio quantos por termos juridicos fossem condenados, & assi forão livres todos, porque nelles não havia razão de culpa, com que Dom Pedro não tirou mayor utilidade do seu desejo, que fazer publico entre os estranhos o seu nome: mal satisfeitos os naturaes, trabalhavão por sacudir o jugo que os oprimia; gritavão os soldados pella satisfação das pagas, & a miseria dos povos não podia soportar a exorbitancia dellas, sendo tal a necessidade, mayor era o odio, & assi aquelles que puderão ajudar a seu Principe, temiaõ offerecerlhe as riquezas, entendendo compravão com o dinheiro proprio o laço,& o cutelo para acabar a patria, & não para redimila. Partiose ElRey a fazer hũa finta pello Reyno, porèm nesta execução foi remisso, quanto diligente em acabar varias vidas com diversos generos de mortes; Cordova,& Toledo forão principaes no castigo, a Martin Lopez se encomendàraõ alguns; convidou elle os pronunciados, mosstroulhe a ordem,& deixou os livres; escapados elles do perigo, & entregue a hũa prizão por esta causa Martin Lopez, chegou ao ultimo; porèm livrou o ElRey de Granada, interpondo as suas armas para socorro daquelle homem, de quem havia recebido beneficios alguns à custa do mesmo Dom Pedro, o qual ficou agora sem o gosto da vingança, & com o sentimento do aggravo.

Neste

Neste estado trazia a fortuna o Reyno de Castella, dispondo por estes meyos a grandeza de Dom Henrique, tanto à custa dos miseraveis Castelhanos: havia deixado o serviço de Dom Pedro Dom Affonso de Guzmaõ, mais com odio de seus vicios, que com receo do proprio dano. Desejou Dom Pedro a sua morte como as demais, & não podendo executala, voltou a indignação contra Dona Urraca sua mãy, não teve outra culpa que a do filho, & por esta foi queimada viva; Isabel de Avalos criada sua, entre outras a mais favorecida, entrando na fogueira para lhe atar os vestidos de modo que a dor da morte não descompuzesse a authoridade, guiada de hum valor temerario a pezar de quantos lho desejàraõ impedir, aguardou que o fogo a consumisse com igual animo àquelle que se lhe havia offerecido. Se esta acçaõ naõ encontràra a Ley divina, & como tal fosse incapaz da memoria das gentes, acto de valor igual não se conta das Porsias, das Lucrecias, nem ainda Roma em seus varoens illustres achou mayor constancia, em nada as outras naçoens do mundo igualàraõ às de Hespanha, senaõ em a ventura de ter quem celebrasse as suas obras com outras de igual estimaçaõ; porèm os engastes servem de encobrir os defeitos das preciosas pedras, que as verdadeiramente puras mais luzem sem ornato.

Desassocegava os Aragonezes com o seu Principe o odio de Dom Pedro, & o amor de Dom Henrique, lẽbravasse o Rey do interesse, mais que da amizade; cevassallos naõ se esqueciaõ dos serviços, senaõ da conveniencia, & em quanto durava a neutral porfia, se davaõ por escandalizados. Temeo a Condessa Dona Joanna o perigo, & antes que a victoria se declarasse passou a França, ajudada daquelles que seguiaõ o Conde seu marido; a vigilancia, & a conveniencia descobrio este trato,

mas

mas facilitou o bom ſucceſſo a meſma cauſa, porque ainda que o Aragonèz ſentiſſe faltaremlhe aquelles penhores, em que conſiſtia, ou o ciume de Dom Pedro, ou o deſcanço de Dom Henrique, naõ quiz arriſcarſe a hũa guerra civil, que lhe foſſe occaſiaõ de mayor perigo que utilidade.

Os animos grandes naõ ſe desbarataõ com os ſucceſſos contrarios; o ouro no criſol ſe abraza, & naõ ſe diminue: quem naõ ſabe vencer a fortuna, naõ he merecedor della: aquelle que com igualdade eſtimou os bens, & ſuſtentou os males, eſtà poſto em lugar ſeguro; quem ſe deſvaneſſe com a proſperidade, ou teme a deſgraça, naõ tem nada de grande: a conſtancia eſtà em equilibrio, hũa medida devem ter os danos, & as melhoras; quẽ as deſigualou, foi covarde, foi ignorante; pello contrario quem as iguala prudente, & valeroſo. Dom Henrique, a cuja bizarria davaõ alento as meſmas adverſidades, conhecendo o favor de França, & reconhecẽdo propicias aquellas armas, aſſi nos vaſſallos, como no Rey, ſe determinou a repreſentarlhe os ſerviços que avia feito àquel la Coroa, os quaes lhe grangeàraõ o odio de Inglaterra, que eſte, & naõ o amor de Dom Pedro obrigou ao Principe de Gales a paſſar a Heſpanha, a tirarlhe o Reyno, de que eſtava de poſſe, & a trazelo vagamundo por varias partes, com mais deſejo da morte, que ſegurança da vida, que naõ duvidava dos ſocorros daquelle Reyno; pois ſe Inglaterra empenhou os ſeus Principes, & os ſeus exercitos ſó para vingança das offenſas que lhe elle havia feito, que igual havia de ſer a paga ao dano, aſſi por conſervar os eſtranhos em ſeu ſerviço, como para moſtrar ao mundo, que ſe Inglaterra podia dar hum Reyno em odio ſeu para afronta dos ſeus povos, que França ſabia ſuſtentar, a pezar do mundo, as ſuas determinaçoens

ſem

ſem reſpeito,& ſem temor.

Tocavaõ em muitas partes eſtas razoens,& acomodavaõſe com o deſejo d'ElRey, o qual lhe deu logo o Condado de Seſeno,cincoenta mil francos,& o Caſtello de Portapetuza nos confins de Ruiſelhon,para ſegurãça de ſua mulher,& filhos: iguaes foraõ as mercès que recebeo do Duque,dos outros grandes offertas,de poucos algum ſerviço;porèm deſtas quantidades pequenas para a ſuſtentaçaõ de hum homem,tirou elle forças para a cõquiſta de hum Reyno, comprou armas,adquirio gente, naõ quiz a fazenda para viver com a moderaçaõ honeſta de hum vaſſallo, antes offendido do ſocego aborrecia o ocio, jà não deſejava o Reyno de Caſtella com hũa paz ſegura, julgava que as portas que franquea o valor, ſaõ de mayor eſtima que aquellas que abre a occaſiaõ, naõ perdia elle com tudo as que tinha, porque iſſo fora naõ uſar do entendimento; ſameava por varias partes (mas com tal cautela, que naõ ſe ſoubeſſe o Author da obra) os males que em poucos dias havia obrado Dom Pedro,as diſſençoens que tinha com o Principe, os motins dos ſoldados, o odio dos povos, o deſaſſocego das cidades; corria a fama deſtas novas ſem mais certeza, que aquella que o odio de Dom Pedro lhe grangeava, aſſi ninguem lhe conſiderou o credito que lhes devia,ſenão o deſejo do ſeu roim ſucceſſo: cuidava elle pouco deſta opiniaõ,& della mais que das armas pende o ſocego das Monarquias; as guerras com que por varias partes divertiaõ os Francezes, Inglaterra trazia jà deſinquieto o Principe,& grande parte de Guiena evolta. Media D. Henrique a occaſiaõ, & via que a fortuna determinava favorecelo, & os homens ſe enfadavão de ſofrer as tyranias de ſeu inimigo, para acabar mais depreſſa com aquella obra; & deſejando inquirir o intento dos

dos Aragonezes, se passou àquella fronteira cõ quatrocentas lanças; ElRey lhe determinou impedir o passo q̃ lhe facilitàraõ seus amigos a pezar de seu Principe; porque o amor que se adquire cõ o premio da virtude, não conhece receos: os de D. Henrique venceo a constancia do seu valor, & assi em hum instante chegou à raya de Castella; & como considerasse o perigo de que escapava, & a temeridade que cometia, reparou nas variedades da sua fortuna; & envergonhado antes que queixoso, beijando a terra, prometeo aos companheiros de não passar a outra, & que Castella o havia de condenar como reo, porque vivo, ou morto não determinava buscar outro Reyno, para grandeza, ou para sepultura: gloriosa resolução, imitada depois de grãdes Heroes; em Portugal de D. Joaõ o Primeiro, que obrigado daquelles que havia persuadido a que o detivessem, elegeo antes os riscos de Portugal, que as esperãças de Inglaterra. Em Alemanha de Carlos V. o qual vendose sem forças q̃ os defendessẽ, & tendo immẽsos os Reynos a q̃ se retirar, escolheo antes o perigo, que a segurança com infamia. Perder a Coroa sem a vida, he impossivel: os laços com que a Diadema se unio à cabeça, saõ indissoluçoẽs, a morte tira a deshonra que occasionou a desgraça, a vida infama a felicidade da fortuna, o ser ditoso não està na mão dos homẽs, mas està em seu poder o serem honrados.

Chegado a Calaorra D. Henrique, & recebido nesta cidade cõ os affectos de amor, & odio que occasionavão a sua benignidade, & a tyrania de seu cõpetidor, não tardou muito Burgos em lhe dar a obediencia, defendeose o castello pouco tempo, as riquezas, & os prezos forão de grãde valia, entre os quaes entrava ElRey de Napoles. Jà os lugares grandes com o rumor das armas de D. Hẽrique, negavão as contribuiçoens a D. Pedro, sem receo

dos

dos ſeus ameaços; os povos menores, ſerviaõ ao exercito mais vizinho. E aſſi andava Caſtella envolta no ſangue dos ſeus naturaes, deſtituida das ſuas riquezas, para ſuſtẽto dos eſtrangeiros.

Cordova, em quanto durava o cerco de Toledo, acclamou D. Henrique, & D. Pedro cõ indignação chamou em ſeu favor ElRey de Granada. Inveſtioſe a cidade, moſtràraõ os Cordovezes cõ o valor deſte dia, q̃ não erão menos para as armas q̃ para as letras; às mulheres ſe deve grande parte da defenſa, porque não ſe contentando de miniſtrar os inſtrumentos da vingança, cõ as proprias mãos arrojavão as armas. Grande foi o perigo, mas vencidos os Mouros immortal a gloria, ſegura a liberdade.

Soava jà por Europa a retirada do Principe de Gales, a pouca ſatisfação com que os Ingrezes ſe partîrão d'El-Rey de Caſtella, a porfia com que as cidades ſe entregavão a D. Henrique: ElRey de França quiz no meyo deſtas alteraçoẽs colher o fruto de ſeus beneficios, & aſſi mandou firmar as pazes que havia capitulado com Dom Henrique, não pretendeo aquelle Principe tirar outra utilidade deſta nova aliança, que a obrigação em q̃ Caſtella lhe ficava com tamanha divida.

Moſen Beltraõ chegou com quinhentas lanças, muitos ſenhores Navarros, & Aragonezes ſeguiaõ as bandeiras de D. Henrique: D. Pedro juntava com as ſuas forças as de Granada, para concluir os deſaſſocegos de Caſtella no tranſe de hũa batalha, correndo para a ſua ruìna com tanta diligencia como pudera para a ſua conſervação (ò quanto erra o juizo dos homẽs no futu o.) Partio, deixado o cerco de Toledo, D. Hẽrique a buſcar ſeu irmão cõ tres mil lanças, o qual o aguardava com outras tantas, & mil & quinhentos cavallos Granadinos, agaſalhados pellas aldeas vizinhas de Montiel. D. Henrique que ſe não

 deſ-

descuidava, caminhou cõ toda a pressa, q̃ a necessidade pedia; os fogos q̃ os seus lãçavão no caminho para acertar a estrada, deu q̃ cuidar a D. Pedro, o qual imaginou erão as tropas de D. Gonçalo Mexia q̃ havia partido de Cordova para se juntar aos expugnadores de Toledo; prevenio cõ tudo a sua gente, para q̃ ao romper do dia estivessem cõ elle em Montiel dõde apareceo D. Hẽrique, depois de estarẽ formados em batalha, se bẽ não todos: D. Henrique vendo q̃ a sua vanguarda não podia chegar aos inimigos, passou a retaguarda por outra parte, donde o vale, que impedia o caminho, era mais facil, deixãdo de animar aos seus com as palavras, desembainhou a espàda, & se arrojou aos contrarios cõ tal sucesso q̃ antes de aguardarẽ o choque fugirão todos do ameaço: retirouse D. Pedro ao Castello, q̃ D. Hẽrique fez logo cercar aparelhãdo todos os modos da expugnação q̃ aquelles tẽpos cõsẽtiaõ; entre os de dẽtro ouve variedade de cõselhos conformes todos cõ o odio, cõ o temor, & cõ o interesse; o aperto era grãde, as memorias de vinte annos de crueldades perigosas, o inimigo tal q̃ não tomaria o Reyno cõ tanto gosto como a morte de seu contrario: muito era o valor de D. Pedro, mas igual o risco: Mẽ Rodrigues de Senabria, fiado na amizade de Mosen Beltrão, foi a reduzilo, offerecendolhe quanto costuma a necessidade dos Grandes em tamanho aperto. Duvidou Mosen Beltrão, para fazer mayor a fidelidade, ou crecer a venda, mas resolveose em se aconselhar com alguns parentes seus, os quaes juntou para lhe propor este caso na forma seguinte.

A variedade da fortuna, & a experiencia da guerra me levantou de maneira na opiniaõ dos homens, que vejo em meu poder hum Reyno dilatado, & dous Principes grandes. Dom Henrique me entregou as suas armas, & a

& a sua pessoa: D. Pedro me offerece a mayor parte de Castella, & me dà em refens a sua vida; cõ por do us Reys em hũ Reyno he impossivel; negar a piedade a hũ q̃ vejo em miseria, tyrania grande; largar a obediẽcia de outro a quẽ prometi fidelidade, ilicito ao meu procedimento: confuso amigos entre a minha vẽtura, & a minha determinação, me pareceo cõmunicarvos tudo, paraq̃ vòs me ordeneis o q̃ devo seguir, lẽbrandovos q̃ o desinteresse me fez arbitro desta grãdeza, & a honra me fez pobre; se cõ segurãça do credito lograr algũa conveniẽcia, não deixarà tambẽ de ser honrosa aos q̃ depois succederẽ, porq̃ he jà tẽpo de colher o fruto de tantas esperãças, & perpetuar em meus descẽdẽtes a gloria de meus trabalhos cõ algũ descãço: do vosso cõselho pẽde a minha resoluçaõ, determino seguir o q̃ me ordenardes, porq̃ qualquer acçaõ minha authorizada por taes varoẽs, correrà sẽ receo na opiniaõ dos homẽs; & quando a vossa não seja de todos louvada, a minha conseguio o mayor acerto, em a escolha.

Se os homẽs buscàraõ conselheiros para seguirẽ a razão, poucas vezes erràrão, porèm como os mais buscão a autoridade para desculpa, logrão o fim de seu gosto, mas não o interesse da conveniencia, que procuràrão, assi duvidando hũs, & altercando outros, se cõcluhio, que uzasse da occasiaõ à custa do menos poderoso, & que se vendesse esta obrigação a D. Henrique.

Mosen Beltrão, que não devia ser remisso em semelhantes materias, bẽ que os Authores o desculpẽ, avizou D. Hẽrique, o qual lhe fez doação das promessas de D. Pedro, a troco de q̃ o entregasse; melhorouse o premio cõ a resistẽcia; & cãçado de querer mais grãdezas, facilitou a D. Pedro a jornada, o qual cõ mais desejo de acabar a vida q̃ de cõservarse em taes miserias: entrou na sua tenda armado de todas as armas. Os que o virão se turbâraõ de

maneira que claramente descobrirão no rostro a treição em que todos tinhão parte. Chegou neste tempo D. Hẽrique avizado, de que estava em seu poder D. Pedro, ou o temor da obra, ou o receo do peccado, ou o não se conhecerem pello tempo largo em que se não haviáo visto, deteve a furia de tanto odio; advertio este descuido hum criado de Mosen Beltraõ, com desejo de ver diãte de seus olhos hũa tragedia verdadeira, igual a quantas a curiosidade inventou fabulosas, voltãdo para D. Hẽrique disse: Senhor, esse he D. Pedro vosso contrario; a que elle respondeo com valor intrepido: Eu sou, eu sou; tanto era o desprezo com que tratava a morte; & assi jà não merece tanta culpa em haver tirado tantas vidas. Investirãose tras as razoẽs q̃ dissemos, acertou D. Henrique a primeira ferida, mas algũs contaõ que cahio debaixo, & Mosen Beltraõ trocàra a sorte, dizendo, que naõ dava, nẽ tirava Reynos, mas ajudava ao seu Principe; com este favor, ou sem elle acabou D. Pedro de ficar vencido; & nòs com o seu daremos fim a esta breve Historia, deixando desempenhado o principal intento com este successo pouco estranho no mundo, pois outra semelhante tragedia foi a primeira que se vio nelle, principio tambem da Monarquia Romana, & de outros Reynos, que tal he a maldade dos homẽs, que a nenhum crime lhes pòde faltar exemplo, este apontaõ os Authores aos 23 de Março do anno de 1369, em os 35. da idade de D. Pedro, dos quaes os 20. governou Castella.

Jà que dos vicios de D. Pedro fallamos tam largamente, serà necessario repetir tambem agora aquelles que na iligitimidade de successores acrescẽtàraõ mais os seus delitos. O primeiro casamento que se tratou a este Principe foi com Joanna filha de Eduardo Rey de Inglaterra que não teve effeito, teveo porèm para desgraça de ambos

bos o de D.Branca de Borbon , filha de Pedro, & de Isa-
bel Duques de Borbon, de que não houve successaõ.

Em D.Maria de Padilha, filha de Joaõ Garcia de Pa-
dilha, & de D.Maria de Iniſtroſa, houve a D.Affonſo, que
morreo jurado Infante ſucceſſor de Caſtella. D. Brites,
que acabou freira, depois de naõ ter effeito o caſamento
concertado com D. Fernando Infante de Portugal. D.
Conſtança, que caſou com Joaõ Duque de Alencaſtre;
o qual era filho de Eduardo, & de Philippa Reys de In-
glaterra: com Etmundo Duque de Iorhc, filho dos meſ-
mos Reys caſou tambem D.Iſabel: a legitimidade deſtes
aprovão Authores Caſtelhanos dizendo, que eſte caſa-
mento de D. Maria teve effeito primeiro que o de Fran-
ça, & os meſmos Reys de Caſtella deraõ motivo a eſta
opiniaõ, pois em o anno de 1579. foi traſladada com os
corpos dos Reys, & Infantes, à Capella Real de Sevilha,
com as meſmas ceremónias que as outras Princeſas D.
Maria de Padilha.

Em D.Joanna de Caſtro, filha de D.Pedro de Caſtro,
& de D.Iſabel Põce de Leon, teve a D.Joaõ, que morreo
prezo, deixando ſucceſſores.

Em hũa D.Iſabel, que criou ſeu filho D. Affonſo, ou-
ve D.Sancho, que morreo tambem prezo, mas ſem filhos,
& a D.Affonſo, que viveo em prizaõ 55. annos, & deixou
deſcendentes.

Em D.Thereza de Ayala, filha de Diogo Gomes de
Toledo, teve a D.Maria, que morreo em Religiaõ.

Foi eſte deſgraciado Rey digno de algum louvor, por
que teve partes, que a ſe não profanarem com tantos vi-
cios, puderão entrar em numero de virtudes: faltava ao
ſeu juizo oculto das letras, mas não o beneficio da natu-
reza, que ſocorreo aquelle defeito com fertilidade pro-
diga; o valor era mayor que todas as emprezas q̃ cometia,

nenhũa por difficultosa o igualou nunca; estimava a hõra mais que a vida, naõ por amor da honra, senão pello desprezo com que tratava a morte, aborrecia o descanço, amava o trabalho, enfadavase dos regalos, moderando o comer, o beber, & o dormir, com hũa regra tão estreita, que não parecia o mesmo a quem o considerava lascivo, cruel, & ambicioso, & menos quem atentando só a fermosura do corpo julgasse pella superficie o animo grande, & magestuoso, de aspecto severo, mas agradavel, branco, & louro, proporcionado com gentil disposição em todos os membros, & em qualquer acto se differençava dos outros, mais pella authoridade da pessoa, q̃ por respeito da soberanìa; os seus vicios tem pequena desculpa, porque a continuação, & diversidade de crimes escureceo quantos a antiguidade repetio em outros Tyranos, tendo tanto mayor tempo de exercitalos, quanto he differente a fidelidade dos Hespanhoes, que a das outras naçoẽs; & assi depois da sua morte duràraõ muitos na sua fé, não tanto pellos interesses particulares, como pella lealdade, & amor de seu natural Principe.

Varios Scriptores (como repetiremos) em odio de D. Henrique determinàrão ocultar as suas maldades; porẽ as faltas dos Principes saõ como as do Sol; os climas mais remotos do Eclipse, observão o seu dezar, o diamante perde a valia com a menor mancha, só na pureza conserva a fermosura, que cõ defeitos parece às outras pedras. Igualmente os Reys que expostos à cẽsura admirão em quanto não tem faltas, as de D. Pedro não pòdem negarse, mas com algũas acçoens que descobri se verà, que a mais bruta concha recolhe tal vez a perola mais fina; entre os espinhos nacem as rozas; tãto he o desprezo com que a natureza tratou as cousas humanas. Duvidàraõ os de Logronho, depois de desesperados, de poder seguir

D.Pe-

D.Pedro;a qual deviaõ entregarſe,ſe a D.Henrique, ſe a ElRey de Navarra, conſultàraõ a D. Pedro, para que jà q̃ por outro modo lhe não podiaõ dar obediencia, a confeſſaſſem por eſte: conſiderou elle,que acrecentava forças a ſeu inimigo, antevio o dano, & ordenou ſe lhe entregaſſe, dando por razaõ, que o ſeu intento era acrecentar a Coroa de Caſtella, & que ainda que o ſeu odio era grande, o deſejo deque naõ ſe perdeſſè nada da ſua Patria era mayor, porque fazia mais eſtimaçaõ da Coroa que tinha D.Henrique, que do ſeu aborrecimento,pois era contrario, naõ ao cetro, mas à peſſoa do Rey: nunca o deſintereſſe de Cila, nem o amor de Cattaõ aſſi pugnàraõ pello bem da Patria: mas que importa eſta virtude, ſe unida aos delitos faz hũa compoſiçaõ deſordenada, qual a nomeaçaõ de Conſtancio em ſeu mayor contrario.

Morreo a maõs do Arcediago de Sevilha hum çapateiro:queixouſe hum filho ſeu a ElRey,moſtrandolhe q̃ o poder arraſtrava a juſtiça, & as cinzas do defunto viviaõ ſem vingança;aconſelhoulhe ElRey,que o mataſſe, o que elle fez ao outro dia na prociſſaõ do Corpo de Deos; levarãono prezo, & duvidavão mais no genero da morte, que na certeza della; ElRey mandou vir diante de ſi o homem, & ſabendo da boca dos juizes, que fora certa a morte, & a pena o degredo das Ordens por hum anno, ordenou que por outro tanto tempo não uzaſſe do ſeu officio o çapateiro.

No anno de 64.para remedio das Armadas de Aragão, & do Reyno de Valença, quando as armas de D. Pedro corriaõ victorioſas,ſe levantou tal tormenta,que não ſó desbaratou os navios de Caſtella,mas occaſionãdo igual perigo a ElRey, o teve em termos de cair, ou nas mãos, da morte,ou em poder de ſeus contrarios.Livre das on-

das,atribuindo este milagre a Nossa Senhora del Puch, foi à sua Igreja nù, & descalço com hũa corda ao pescoço,& com lagrimas de Principe Christão,& devoto.

Aprovou em o anno de 62.seu testamento, mas esta prevenção mais foi para tirar o Reyno a D.Henrique,& dalo a seus filhos, que por memorias que tivesse do que convinha à sua alma; mas com tudo em hum Rey moço advertencia he de reparo,& as maldades deste forão tantas, que no he necessario descobrir nelle hũa virtude; porèm os seus defeitos jà q̃ lhe servírão de dano,fiquemnos agora por advertẽcia; a opiniaõ que delle tiverão os Authores que escrevèrão as suas acçoens, repetirei fielmente. Julgue o Leitor o credito que se deve dar aos crimes de D. Pedro, que eu não quero merecer segunda calumnia,baste a que receo; entre os discretos,que o odio dos ignorantes não se deve temer, antes desejar,porque he a honra dos Scriptores; & sem o aborrecimento destes,& o louvor daquelles, nenhũa opiniaõ he segura; & assi quando este discurso não consiga o verdadeiro aplauso, basteme por desculpa gastar o tempo q̃ furto ao tempo nestes exercicios.

De poucos Principes antigos se conservão memorias mais largas que de D.Pedro; estas se atribuem ao cuidado d'ElRey D.Henrique, que introduzido no Reyno sẽ outro titulo, que as tyranias de seu irmão, trabalhou de justificarse com o pezo dellas, mas eu creyo, que os males,ou virtudes dos Principes não vivem nas letras dos Scriptores,senão nos coraçoẽs dos homẽs.

Favorecido foi de D. Henrique Pedro Lopez de Ayala,o que levava o guiaõ na batalha de Najara,& Chronista da vida de D.Pedro, trabalhou por afear algũs crimes deste Rey,mas não perdoou a seu contrario,cõ que julgo verdadeira a sua historia; porque na maldade ruda-

daquelles tempos sabiaõ mentir, mas não adular os hómẽs; a composição da natureza, foi sempre igual, a arte depois muito differente, com q̃ a maldade não perdeo o ser naquelles tempos, mas nestes melhorou a forma.

João de Castro Bispo de Jaen, & Palencia, acõpanhou D. Pedro a Inglaterra, donde foi Bispo de Achis, este o faz menos cruel; porèm tambem confessa abominaveis culpas; & por isso julgàrão algũs aquelle papel viciado, ô que não tem outra prova, que haver desaparecido nas mãos do Doutor Carvajal em tempo de D. Fernando o Catholico, & assi nos fica só o exẽplo, de que o odio dos mal contentes aborrece a sogeição do Principe q̃ lográo, & suspira à tyrania do Rey defunto, honrandoo para desculpar o seu crime, como se lhe não fora mais proveitoso para não cair nelle engrandecer aquelles a quẽ o merecimento poz em lugar seguro.

O Bispo D. Rodrigo de Arevalo segue a historia commũa.

O Padre Joaõ de Mariana com os mais Authores Castelhanos, fazem o mesmo.

Garcia Dey louva D. Pedro, achacando todos os males a seus ministros.

O Despenseiro mayor da Rainha D. Leonor, mulher primeira de D. Joaõ o II. falla em duas Chronicas mentirosa, & verdadeira.

Hum Historiador Toledano dà nome de bom Principe a D. Pedro. Os estrangeiros seguem a opiniaõ vulgar que eu confesso, pois de todos tirei o mais provado; & como tenho remota a causa, seguramente pude escolher os Scriptores sem amor, sem odio.

A muitas virtudes de D. Pedro falta o credito, porque forão suas; quem tiver lido a sua vida, conhecerà que os seus vicios fóra do odio cõmum das gentes, não tem outra

tra igualdade ; mas eſtas maldades ſuas nunca tiràrão o nome de traydor a D. Henrique , conſervando entre os ſeus glorioſos triumphos a memoria de fratrecida, nem o ſer Senhor do Reyno lhe poderà dar dereito à Coroa, porque os Principes bem pòdẽ eſcapar ao perigo, mas não fugir à culpa ; a liberdade dos Scriptores he teſtemunha fiel das idades, & em quanto durar o mundo, ha de durar a fama, mas eſta importa pouco, que a opiniaõ com os homẽs morre, o q̃ ſó he neceſſario he fugir do perigo, q̃ por todas as eternidades dura ; que o cetro na mão do mais valeroſo Principe, acaba cõ o pezo dos annos, roubando a morte os triumphos que a vaidade humana para mayor confuſaõ dos homens poz em mayor valìa, & aſſi ſó a virtude deve merecer louvor, o qual a pezar dos tempos ha de durar na immortalidade; & as glorias alcançadas por outro caminho, ſó vivem na opiniaõ dos homẽs, & neſta, conforme os affectos, varia, & duvidoſamente.

F I M.